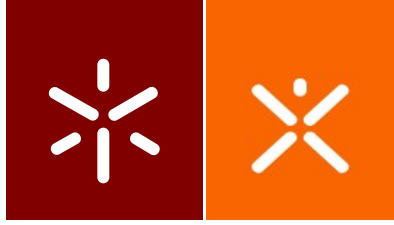




Universidade do Minho
Instituto de Educação

Maria Inês Oliveira Pereira

**Potencialidade dos Desenhos Animados
para a Promoção da Educação Alimentar
na Educação Pré-Escolar e 1.º Ciclo do
Ensino Básico**



Universidade do Minho
Instituto de Educação

Maria Inês Oliveira Pereira

**Potencialidade dos Desenhos Animados
para a Promoção da Educação Alimentar
na Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do
Ensino Básico**

Relatório de Estágio
Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino
do 1º Ciclo do Ensino Básico

Trabalho efetuado sob a orientação da
Doutora Maria Teresa Machado Vilaça

DIREITOS DE AUTOR E CONDIÇÕES DE UTILIZAÇÃO DO TRABALHO POR TERCEIROS

Este é um trabalho académico que pode ser utilizado por terceiros desde que respeitadas as regras e boas práticas internacionalmente aceites, no que concerne aos direitos de autor e direitos conexos.

Assim, o presente trabalho pode ser utilizado nos termos previstos na licença abaixo indicada.

Caso o utilizador necessite de permissão para poder fazer um uso do trabalho em condições não previstas no licenciamento indicado, deverá contactar o autor, através do RepositóriUM da Universidade do Minho.

Licença concedida aos utilizadores deste trabalho



Atribuição-SemDerivações

CC BY-ND

<https://creativecommons.org/licenses/by-nd/4.0/>

AGRADECIMENTOS

Este trabalho foi possível pelo incentivo e apoio de várias pessoas que ao longo do percurso se fizeram presentes e a quem aqui presto o meu mais sincero agradecimento.

À Professora Doutora Teresa Vilaça, minha orientadora, pelas diversas oportunidades de aprendizagem e de crescimento, pelas suas palavras de incentivo constantes, pela prontidão e inteira disponibilidade, pela confiança depositada em mim e na minha forma autónoma de trabalhar e, sobretudo, pela sua paciência.

Agradeço as pessoas mais importantes da minha vida, os meus pais, que sempre me apoiaram, ouviram, encorajaram, incentivaram, compreenderam e me acompanharam em todo o meu percurso dando-me sempre os melhores conselhos e mostrando-me sempre que eu era capaz, sem eles nada teria sido possível. São e sempre serão o meu maior exemplo para toda a minha vida, não existem palavras no mundo que descrevam o quão importantes são para mim e o quão lhes estou grata por nunca me falharem com nada e em nada desde sempre.

Um enorme agradecimento à educadora e professora cooperantes por todos os conselhos e conhecimentos que comigo partilharam como também o apoio incondicional que sempre me deram. Agradeço a todas as crianças que tornaram este meu sonho real e ajudaram-me a alcançar todos os meus objetivos bem como dificuldades. Agradeço também a toda a comunidade educativa que me recebeu com todo o gosto e carinho.

À minha parceira de estágio e amiga Joana por estar sempre do meu lado e me apoiar em todo este processo de crescimento, por me ouvir e dar sempre as suas opiniões sinceras e genuínas, pelo carinho e incentivo constante e por ter tornado este meu sonho ainda mais especial.

Agradeço às minhas amigas Ana, Rita, Sara e Manuela por todo o apoio e palavras carinhosas que sempre me motivaram e ajudaram neste meu sonho e por me abraçarem nos momentos mais frágeis.

Agradeço às minhas avós por todas as palavras de ensinamentos e aconchego que levarei para a vida, por cuidarem de mim e me ajudarem a tornar-me uma pessoa melhor.

À minha família incrível que me apoia em tudo e me motiva ao longo da minha vida. Obrigada pela paciência e por todas as palavras de apoio incondicionais que fizeram toda a diferença ao longo deste meu percurso.

Por fim, agradeço a todas que se cruzaram na minha vida e que contribuíram para a minha evolução e crescimento tanto a nível pessoal como profissional.

DECLARAÇÃO DE INTEGRIDADE

Declaro ter atuado com integridade na elaboração do presente trabalho académico e confirmo que não recorri à prática de plágio nem a qualquer forma de utilização indevida ou falsificação de informações ou resultados em nenhuma das etapas conducente à sua elaboração.

Mais declaro que conheço e que respeitei o Código de Conduta Ética da Universidade do Minho.

RESUMO

POTENCIALIDADE DOS DESENHOS ANIMADOS PARA A PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO ALIMENTAR NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR E 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO

O presente relatório tem como principal objetivo dar a conhecer o trabalho desenvolvido com crianças de 5 e 7-8 anos, durante o projeto de intervenção e investigação desenvolvido nos contextos de Educação Pré-Escolar e de Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, durante o 2.º ano de Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Este projeto, intitulado Potencialidade dos Desenhos Animados para a Promoção da Educação Alimentar na Educação Pré-escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico, pretende dar resposta ao seguinte problema de investigação: Quais os efeitos da exploração didática de desenhos animados sobre educação alimentar no conhecimento processual sobre nutrição e melhoria da expressão oral e artística em crianças da educação pré-escolar e ensino do 1.º ciclo do ensino básico? A partir do problema de investigação foram formuladas as seguintes questões de investigação: i) Como evolui o conhecimento sobre nutrição de crianças da educação pré-escolar e 1.º ciclo durante a educação alimentar baseada em desenhos animados?; ii) Como é que a educação alimentar baseada em desenhos animados contribuiu para o desenvolvimento de competências de comunicação oral no Pré-Escolar ?; iii) Como é que a educação alimentar baseada em desenhos animados contribuiu para o desenvolvimento de competências de expressão artística no Pré-Escolar ?; iv) Como é que a educação alimentar baseada em desenhos animados contribuiu para o desenvolvimento de ações pelas crianças de promoção da alimentação saudável na escola e na comunidade?, v) Como evoluem as competências de trabalho cooperativo no 1.º ciclo do Ensino Básico? vi) Qual é a opinião dos alunos do 1.º CEB sobre as aulas? Na prática dos dois contextos de investigação e intervenção na educação pré-escolar com crianças de cinco anos e no 2.º ano do 1.º ciclo do ensino básico foram aplicadas diversas estratégias e atividades pedagógicas para explorar os desenhos animados de educação alimentar da Nutri Ventures. Os instrumentos usados para a recolha de dados foram o teatro de fantoches, diários de bordo semanais, grelhas de observação e a análise documental. Observou-se que a maior parte das crianças da educação pré-escolar e do 2.º ano do 1.º CEB melhorou o seu conhecimento sobre nutrição e desenvolveu competências de comunicação oral bem como de expressão artística, como o recorte, pintura, colagem, entre outros.

Palavras-Chave: Desenhos animados; Educação Alimentar; Educação Pré-Escolar; Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

ABSTRACT

CARTOON POTENTIAL FOR THE PROMOTION OF FOOD EDUCATION IN PRE-SCHOOL EDUCATION AND THE 1ST CYCLE OF BASIC EDUCATION

The current report aims to show the work developed with children between the ages of 5 and 8 during an intervention and research project carried out on Pre-school Education and Teaching of 1st Cycle Basic Education settings, in the course of the second year of master's degree in Pre-School Education and Teaching of 1st Cycle Basic Education. This study, entitled Cartoons Potential for the Promotion of Nutrition Education in Pre-School Education and 1st Cycle Basic Education, intends to address the following investigation problem: What are the effects of didactical exploitation of cartoons on nutrition education in the procedural knowledge about nutrition and improvement of the verbal and artistic expression in children from pre-school education and teaching of 1st Cycle Basic Education? From the investigation problem the following questions were raised: i. How did knowledge on nutrition among children from pre-school and 1st Cycle develop during nutrition education based on cartoons?; ii. How did Nutrition Education based on cartoons contribute to the development of verbal communication skills Education In Pre-School?; iii. How did nutrition education based on cartoons contribute to the development of artistic expression Education In Pre-School?; iv. How did nutrition education based on cartoons contribute to the development of actions linked to the promotion of a healthy diet at school and at the community carried out by children?; v. How cooperative work skills evolve 1st Cycle?; vi. What is the opinion of 1st Cycle about the classes? In practice of both investigation and intervention contexts in pre-school education with children aged 5 and in the 2nd year of the 1st Cycle Basic Education were applied several strategies and education activities to exploit cartoons of nutrition education by Nutri Ventures. The tools used for the collection of data were puppets theatre, weekly logbooks, observation sheets and analysis of data. It was found that most of the children of pre-school and 2nd year of the 1st Cycle Basic Education improved their knowledge on nutrition and developed verbal communication and artistic expression skills, such as cutting, painting, gluing, among others.

Keywords: Cartoons; Nutrition Education; Pre-School Education; Teaching of 1st Cycle Basic Education

ÍNDICE

DIREITOS DE AUTOR E CONDIÇÕES DE UTILIZAÇÃO DO TRABALHO POR TERCEIROS.....	ii
AGRADECIMENTOS	iii
DECLARAÇÃO DE INTEGRIDADE.....	iv
RESUMO	v
ABSTRACT.....	vi
ÍNDICE	vii
LISTA DE ABREVIATURAS	x
ÍNDICE DE QUADROS	xi
ÍNDICE DE TABELAS.....	xii
ÍNDICE DE FIGURAS	xiii
INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO I - CONTEXTO E PLANO GERAL DE INTERVENÇÃO	2
1.1. Introdução.....	2
1.2. Caracterização das instituições de estágio na Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo	2
1.3. Caracterização das crianças envolvidas no estágio na Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo.....	3
1.4. Caracterização do ambiente educativo no estágio na Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo	5
1.5. Caracterização das rotinas na Educação Pré-Escolar e 1.º Ciclo	8
1.6. Identificação da problemática subjacente ao projeto de intervenção e investigação	10
CAPÍTULO II - ENQUADRAMENTO TEÓRICO	13
2.1. Introdução.....	13
2.2. Educação Alimentar na Educação Pré-escolar e Ensino do 1º ciclo do Ensino Básico	13
2.3. Contextualização da educação alimentar para a educação pré-escolar e ensino do 1º ciclo do Ensino Básico.....	15
2.4. Desenvolvimento de competências de comunicação oral na educação pré-escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico.....	16
2.5. Desenvolvimento de competências de expressão artística na educação pré-escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico	19
2.6. Trabalho cooperativo no 1.º Ciclo do Ensino Básico.....	20
2.7. Potencialidades das abordagens lúdicas educação pré-escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico ..	25
CAPÍTULO III - METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO E PLANO GERAL DE INTRVENÇÃO	28

3.1. Introdução.....	28
3.2. Caracterização geral das atividades de intervenção e de investigação	28
3.3. Descrição da intervenção pedagógica.....	29
3.3.1. <i>Caraterização geral da intervenção pedagógica.....</i>	29
3.3.2. <i>Intervenção pedagógica do contexto da educação pré-escolar e do 1º ciclo.....</i>	33
3.4. Fundamentação da metodologia de investigação	69
3.5. Seleção do método e técnicas de recolha de dados.....	70
3.6. Processo de recolha de dados	72
3.7. Tratamento e análise de dados	72
CAPÍTULO IV - APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DO DESENVOLVIMENTO DA INTERVENÇÃO.....	74
4.1. Introdução.....	74
4.2. Evolução do conhecimento sobre nutrição de crianças da educação pré-escolar e 1º ciclo durante a educação alimentar baseada em desenhos animados.....	74
4.2.1. <i>Evolução do Conhecimento na Educação Pré-Escolar.....</i>	74
4.2.2. <i>Evolução do Conhecimento no 2.º ano do 1º ciclo do ensino básico.....</i>	79
4.2.3. <i>Discussão de Resultados sobre os conhecimentos de nutrição.....</i>	87
4.3. Evolução no desenvolvimento de competências de comunicação oral.....	88
4.3.1. <i>Educação Pré-Escolar.....</i>	88
4.3.2. <i>Discussão de Resultados sobre o Desenvolvimento da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita na Educação Pré-escolar.....</i>	89
4.4. Evolução no desenvolvimento de competências de expressão artística.....	90
4.4.1. <i>Educação Pré-Escolar.....</i>	90
4.4.2. <i>Discussão de Resultados sobre o Desenvolvimento da Expressão Artística na Educação Pré-escolar.....</i>	92
4.5. Ações de promoção da alimentação saudável na escola e na comunidade realizadas pelas crianças.....	92
4.5.1 <i>Ações de promoção da alimentação saudável na Educação Pré-escolar.....</i>	92
4.5.2. <i>Ações de promoção da alimentação saudável no 1º CEB.....</i>	93
4.6. Evolução das competências de trabalho cooperativo no 1º ciclo do Ensino Básico	94
4.6.1. <i>Discussão de Resultados sobre o Desenvolvimento do trabalho cooperativo.....</i>	96
4.7. Opinião dos alunos do 1º CEB sobre as aulas	97
4.7.1. <i>Discussão de Resultados sobre a opinião dos alunos do 1º CEB sobre as aulas.....</i>	97

CAPÍTULO V - CONCLUSÕES E IMPLICAÇÕES.....	99
5.1. Introdução.....	99
5.2. Conclusões da investigação	99
5.3. Limitações.....	100
5.4. Sugestões para futuras investigações.....	100
5.5. Valor do projeto no desenvolvimento pessoal e profissional	101
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	102
ANEXOS	105
Anexo 1. Áreas restantes de conteúdo e objetivos trabalhados em cada sessão referente ao pré-escolar	105
Anexo 2. Restantes áreas de conteúdo e objetivos trabalhados em cada sessão referente ao 1º ciclo	109
Anexo 3. Exemplo de um Diário de Bordo do 1º CEB.....	111
Anexo 4. Exemplo de uma grelha de avaliação do trabalho cooperativo do 1º CEB.....	113

LISTA DE ABREVIATURAS

DB - Diário de Bordo

DGS – Direção Geral da Saúde

1.º CEB – 1.º Ciclo do Ensino Básico

IA – Investigação – Ação

OCEPE – Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1. Benefícios da aprendizagem cooperativa	25
Quadro 2. Desenho global da intervenção pedagógica no contexto de educação pré-escolar na área do conhecimento do mundo	30
Quadro 3. Desenho global da intervenção pedagógica no contexto no segundo ano do 1º ciclo no Estudo do Meio – Educação Alimentar	32

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1. Evolução das competências da linguagem oral e abordagem à escrita na EPE	88
Tabela 2. Evolução das competências da expressão artística na EPE	90
Tabela 3. Evolução das competências de trabalho cooperativo	95
Tabela 4. Opinião das aulas	97

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1. Organização da sala do pré-escolar	6
Figura 2. Organização da sala de aula do 2º ano do 1º CEB	7
Figura 3. Identificação das ideias prévias	35
Figura 4. <i>Cereais, derivados e tubérculos</i>	37
Figura 5. Lacticínios	39
Figura 6. Frutas	42
Figura 7. <i>Carne, ovos</i>	44
Figura 8. Leguminosas	47
Figura 9. Carne, pescado e ovos (pescado)	48
Figura 10. Hortícolas	51
Figura 11. Água, o quão importante és	53
Figura 12. Jogo: o que aprendi	55
Figura 13. Identificação das ideias prévias 1º CEB	56
Figura 14. Cereais, derivados e tubérculos 1º CEB	58
Figura 15. Lacticínios <i>1.º Ciclo</i>	60
Figura 16. Frutas <i>1.º Ciclo</i>	61
Figura 17. Carnes e ovos 1º CEB	62
Figura 18. Leguminosas 1º CEB	64
Figura 19. Pescado e mariscos 1º CEB	65
Figura 20. Hortícolas 1º CEB	67
Figura 21. Aula final 1º CEB	69
Figura 22. Maquete da roda dos alimentos da EPE	93
Figura 23. Panfleto informativo do 1º CEB	94

INTRODUÇÃO

O presente relatório de intervenção e investigação, concretizado no âmbito da Unidade Curricular de Prática Pedagógica de Ensino Supervisionada, do 2º ano do ciclo de estudos, para obtenção ao grau Mestre em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, da Universidade do Minho, denomina-se *Potencialidade dos Desenhos Animados para a Promoção da Educação Alimentar na Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º ciclo do Ensino Básico*.

Este projeto pretende responder ao seguinte problema de investigação: Quais os efeitos da exploração didática de desenhos animados sobre educação alimentar no conhecimento processual sobre nutrição e melhoria da expressão oral e artística em crianças da educação pré-escolar e ensino do 1º ciclo do ensino básico?

A Intervenção Pedagógica Supervisionada foi efetuada em duas valências. No 1.º semestre foi concretizada numa sala de Educação Pré-Escolar, com um grupo de crianças de cinco anos, e no 2.º semestre numa sala do 1.º Ciclo do Ensino Básico, com alunos do 2.º ano de escolaridade.

A escolha do tema foi realizada no estágio desenvolvido na Educação Pré-Escolar, pelas curiosidades e interesses expressos pelas crianças durante as observações realizadas no início do estágio no pré-escolar.

A nível de estrutura, o relatório de estágio está organizado em cinco capítulos. O primeiro capítulo é referente à apresentação da base de trabalho do projeto de investigação e intervenção, ou seja, os contextos educativos, os sujeitos de intervenção envolvidos nos estudos e a identificação do problema e questões de investigação, e dos objetivos que geraram a Intervenção Pedagógica.

O segundo capítulo é referente ao enquadramento teórico. Apresentando-se assim uma revisão sumária da literatura em que se baseiam o problema e objetivos de investigação.

No terceiro capítulo apresenta-se a metodologia de investigação e o plano geral de intervenção.

O quarto capítulo é referente à apresentação e discussão dos resultados obtidos no desenvolvimento da intervenção.

Por fim, o quinto capítulo é constituído pelas considerações finais e limitações da concretização do projeto de intervenção e investigação, como também do valor do projeto no desenvolvimento pessoal e profissional da estagiária.

CAPÍTULO I

CONTEXTO E PLANO GERAL DE INTERVENÇÃO

1.1. Introdução

Este capítulo é constituído pela caracterização dos contextos educativos onde foram efetuados os estágios e o plano geral de intervenção realizado. Primeiramente, fez-se a caracterização das instituições de estágio na Educação Pré-escolar e 1.º Ciclo (1.2), de seguida faz-se a caracterização das crianças envolvidas (1.3) do ambiente educativo (1.4). Em seguida, faz-se a caracterização das rotinas na Educação Pré-escolar e 1º Ciclo (1.5). Para concluir o plano geral de intervenção, faz-se a identificação da problemática subjacente ao projeto de intervenção e investigação, das questões de investigação e dos objetivos pedagógicos da intervenção (1.6).

1.2. Caracterização das instituições de estágio na Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo

O estágio em contexto da Educação Pré-Escolar decorreu numa instituição Particular de Solidariedade Social, IPSS, situada na zona Norte do País mais precisamente na cidade de Guimarães. Situa-se num meio semiurbano/semirural, tem uma boa rede de transporte e está próxima de uma área fabril e industrial. Estas características condicionam o enquadramento económico, social e cultural da instituição onde foi realizado este estágio.

É de reforçar que esta instituição estava à espera de obras, pois, dispunha de espaços com áreas muito pequenas, o que limitava muitas vezes as atividades das crianças. Os espaços exteriores também eram muito limitados, sendo constituídos por um parque de areia e um campo de futebol.

Os profissionais da instituição, após terem analisado as necessidades das crianças e do meio que as envolve, optaram por instituir como projeto educativo a “Literatura Infantil”, considerando que esta temática desenvolve um papel importante quer na formação da criança, quer na implementação do hábito de leitura, como também, no seu desenvolvimento de várias capacidades. Para além deste projeto, a instituição implementava mini projetos de curto tempo como por exemplo, as vindimas, o magusto, a festa de Natal, as janeiras, o Carnaval, entre outras.

Relativamente ao espaço físico, a instituição dispunha de um interior com três salas de creche, três salas de jardim-de-infância, um dormitório, duas salas de ATL, quatro blocos sanitários, um vestuário para adultos, um refeitório, uma cozinha, uma lavandaria, duas

arrecações e um pequeno salão. O espaço exterior era limitado a dois recreios, sendo um de areia e outro pavimentado. Possuía também um salão de festas que normalmente era utilizado nas celebrações de eventos, como por exemplo: festa de Natal, festa de final de ano e jantares do corpo docente da instituição alusivos a eventos, entre outros.

A creche era constituída por duas educadoras de infância, uma auxiliar de educação e três ajudantes de ação educativa para oito crianças de berçário e dezassete de creche. O C.ATL era composto por vinte e quatro crianças e uma ajudante de ação educativa. O jardim-de-infância, onde foi realizado este estágio, tinha uma educadora de infância e duas ajudantes de ação educativa e o número de crianças era vinte e quatro. Assim, no total, a instituição continha 73 crianças com idades compreendidas entre os 4 meses e os 14 anos.

Relativamente ao 1º ciclo, a escola em que fui inserida para realizar a estágio no âmbito do 1º ciclo, era uma escola básica situada na zona norte do país, mais precisamente na cidade de Guimarães. Situava-se num meio urbano e tinha uma boa rede de transportes.

É de referir que esta escola era uma eco-escola. As ecos escolas fazem parte de um programa internacional da “Foundation for Enviromental Education”. Este programa pretende encorajar ações e reconhecer o trabalho de qualidade desenvolvido pela escola no âmbito da Educação Ambiental para a sustentabilidade.

Relativamente ao espaço físico, a escola possuía vários anos de existência, encontrando-se em bom estado de conservação. O edifício era constituído por dois pisos, dispunha de quatro salas de aula devidamente equipadas, dois pequenos gabinetes, uma cantina, uma biblioteca para os alunos usufruírem e seis casas de banho, sendo que duas delas são somente utilizadas pelos professores e funcionários.

A escola sofreu, há uns anos atrás, uma remodelação e foi aproveitado um coberto para a criação de um espaço que serve para servir refeições aos alunos sendo que a instituição não possui cantina.

Quanto ao espaço exterior, possuía espaços amplos, cobertos e descobertos, para recreio e um campo de futebol constituído também por dois cestos de basquetebol.

1.3. Caracterização das crianças envolvidas no estágio na Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo

A intervenção pedagógica no jardim de infância descrita neste relatório foi realizada com um grupo heterogéneo constituído por 24 crianças com as idades compreendidas entre os 3 e 5 anos de idade. Doze crianças eram do sexo masculino e doze crianças do sexo feminino.

Havia crianças que apresentavam problemas relativos à linguagem, mas todas elas estavam a ser acompanhadas pela terapeuta da fala. Observei ainda a existência de uma criança que apresentava dificuldades de concentração distraíndo-se com muita facilidade.

Durante o período de observação no estágio, verifiquei que era um grupo bastante autónomo e as crianças conheciam muito bem os espaços da sala e da instituição, circulando com muita facilidade nestes espaços. Constatei, também, que existia muita interajuda entre eles. Principalmente as crianças mais velhas com as mais novas estavam sempre predispostas a ajudar e a colaborar. Observei, ainda, que as crianças estavam sempre muito motivadas para a realização das atividades propostas pelo adulto responsável, mostrando sempre os seus interesses e curiosidades pelas mesmas. No entanto, era um grupo bastante irrequieto, muito conversador e a maior parte das crianças distraía-se com o colega do lado, o que levava, a maior parte das vezes, a educadora a sentá-los de forma a que esse comportamento deixasse de se manifestar.

Quanto à frequência das áreas da sala pelas crianças, o que observei é que as crianças optavam sempre pelas mesmas áreas, ou seja, acabavam por não explorar outros conhecimentos. A maior parte das crianças do sexo masculino optava sempre por áreas como a das construções, e as crianças do sexo feminino optavam pelas áreas da casinha. A área menos frequentada era a biblioteca.

A turma de 2º ano de escolaridade, onde realizei o estágio referente ao 1º ciclo, era um grupo heterogéneo, constituído por 24 alunos, 16 do sexo feminino e 8 do sexo masculino, com as idades compreendidas entre os 7 e 8 anos.

Havia crianças que apresentavam problemas cognitivos e de aprendizagem, mas, somente uma criança estava inserida nas necessidades educativas especiais. No geral, observei que existiam crianças que apresentavam dificuldades de atenção e concentração.

Durante o período de observação no estágio, verifiquei que era um grupo bastante interessado, curioso e observador. Observei também que era um grupo muito conflituoso, principalmente nos intervalos. Não eram muito amigos uns dos outros e não se ajudavam uns aos outros, por isso, a professora trabalhava muito com eles estes aspetos.

No geral, observei que os alunos eram bastante curiosos e ativos, gostavam muito de aprender e explorar coisas novas. Era notório o à vontade que os alunos tinham em exporem as suas questões e dúvidas, sem terem receio de não serem compreendidos, como por exemplo, logo no primeiro dia que cheguei ao estágio, questionou o António “O que vamos fazer com a professora estagiária?”, logo de seguida questiona a Rita “Vamos fazer atividades divertidas?” (DB

27/09/2021). Assim sendo, a relação que existia entre a professora e o grupo incrementava este bem-estar nos alunos, que sabiam que eram respeitados e ouvidos pela professora.

1.4. Caracterização do ambiente educativo no estágio na Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo

O espaço de aprendizagem na sala do Pré-escolar estava estruturado por áreas de aprendizagem em que as crianças podiam usufruir livremente. As Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolas [OCEPE] (Silva *et al.*, 2016) reforçam que estes espaços podem ganhar diversas configurações e formas, no entanto, é crucial que a sua organização possibilite diversas interações, ou seja, proporcione às crianças brincadeiras em grupo, individualmente, em pares e em pequeno grupo.

As áreas de aprendizagem que se encontravam na sala eram várias. A área do acolhimento, onde se fazia o acolhimento diário e as conversas em grande grupo e servia, também, para as crianças brincarem com os carrinhos das áreas das construções, pois, o tapete onde as crianças se sentavam no acolhimento era constituído por desenhos de estradas e edifícios relacionados com as construções.

A área da biblioteca, onde as crianças podiam usufruir de uma estante cheia de livros e explorá-los livremente ou, até mesmo, se fosse possível e como já aconteceu, a criança pedir ao adulto responsável para lhe ler a história.

A área das expressões plásticas, onde a criança tinha acesso a todo o tipo de material como folhas brancas de papel, folhas com desenhos para pintar, cola, tesouras, e entre outros, que estavam organizados nas respetivas caixas, com o conhecimento da criança.

Tínhamos também a área da casinha, que era constituída por uma cozinha equipada com alimentos, pratos, talheres, copos, uma mesa, cadeiras, um móvel que constitui um fogão, um forno e um micro-ondas e, ainda, uma máquina de lavar roupa e um lavatório.

Por fim, tínhamos a área das construções, onde as crianças tinham acesso a diversos materiais de construção e podiam criar e recriar o que eles imaginavam.

Os materiais existentes na sala eram suficientes para o número de crianças. Cada criança tinha o seu porta-lápis com o respetivo material que a educadora solicitou aos pais no início do ano letivo. Todo o tipo de material estava à disposição das crianças e, também, era adequado ao seu nível de idade como, por exemplo, folhas de papel, lápis de cor, tesouras, marcadores, cola e entre outros, de modo que conseguiam de forma autónoma selecionar as suas escolhas.

As paredes existentes na sala estavam decoradas por atividades realizadas pelas crianças com diversas temáticas orientadas pelo adulto responsável, quer em função dos interesses e motivações das crianças, quer para que as crianças conseguissem visualizar de uma forma mais adequada o seu desempenho na atividade e também o dos seus colegas (Figura 1).

Figura 1

Organização da sala do Pré-escolar



O espaço exterior era um espaço muito importante para o desenvolvimento das crianças e era também um dos espaços que elas mais apreciavam. Acabava por ser o espaço onde as crianças tomavam sempre a iniciativa para a realização de atividades. De acordo com Neto e Lopes (2017):

As crianças do nosso tempo não podem ficar encurraladas no seu corpo inativo dentro de casa ou na escola. As crianças necessitam de contactar, experienciar e apreciar a natureza brincando de forma desafiadora e com margem de risco adequada à sua condição de desenvolvimento. (p. 77)

É também com o brincar que as crianças desenvolvem diversas competências e interações sejam elas sociais como também de exploração e contacto com materiais naturais (Neto & Lopes, 2017).

Quanto ao espaço exterior que a instituição possuía, como já referi anteriormente, era um espaço muito limitado, constituído por um campo de futebol com duas balizas e dois cestos de

basquetebol. Também possuía um parque de areia com um escorrega e baloiços e uma cozinha equipada com material de cozinha de alumínio.

A sala de aula do 2º ano encontrava-se organizada de forma a oferecer inúmeras aprendizagens e, também, de forma que todos os alunos tivessem igual forma de participação nas atividades. A sala do 2.º ano era muito complexa na sua organização e constituição (Figura 2).

Figura 2

Organização da sala de aula do 2º ano do 1.ºCEB



A sala de aula tinha três grandes janelas com receção de muita luz natural e com vista para a entrada principal da escola. A nível de mobiliário era constituída por: cadeiras e mesas de madeira; uma prateleira destinada à arrumação dos materiais das crianças e uma secretária ocupada pela professora. Na secretária da professora cooperante existia um computador, sendo este da própria, que serviam de apoio à professora. Existia também uma estante cheia de livros onde os alunos, livremente, podiam escolher vários livros para levarem para as suas casas ou até mesmo lerem na escola nomeadamente nos intervalos.

À entrada da porta da sala, do lado direito, encontrava-se um armário para a arrumação de materiais e existiam cartazes na parede, de complemento às aprendizagens a serem desenvolvidas. A sala era também constituída por uma lareira, um caixote do lixo e um quadro preto de giz. Na parede lateral ao quadro era possível observar painéis de cortiça onde eram afixados inúmeros trabalhos realizados pelos alunos ao longo do ano letivo.

É de salientar, que cada aluno dispunha de uma caixa onde colocavam todos os seus materiais escolares, como o porta-lápis, livros, dicionários, entre outros. Esta caixa ficava somente na sala de aula.

A disposição desta sala do 2.º ano de escolaridade, assim como dos materiais que dela faziam parte, eram pensados e estruturados pela professora cooperante de forma a proporcionar o desenvolvimento das aprendizagens dos alunos.

Em suma, após a comparação da organização da sala da Educação Pré-escolar com a sala do 2.º ano do 1.º ciclo são notórias as suas diferenças a nível de organização. Estas incidem, nomeadamente, no facto de a sala do pré-escolar ser constituída por diferentes áreas, sendo que a sala do 2.º ano é constituída por mesas e cadeiras, uma vez que é considerada, principalmente, um espaço de trabalho.

Porém, existem também outras diferenças, sendo elas: o ambiente estruturado que a sala possui; as crianças deslocam-se poucas vezes na sala; a avaliação realizada é feita à base de fichas de trabalho, o que acaba por ser de uma forma direta de avaliar; a aprendizagem oferecida é formal, entre outras.

1.5. Caracterização das rotinas na Educação Pré-Escolar e 1.º Ciclo

É importante que a criança se sinta acolhida, confortável, motivada e respeitada no espaço do jardim de infância, pois, estes aspetos proporcionam o seu desenvolvimento. Cabe ao educador motivar, estimular e desafiar a criança para a tornar mais autónoma no processo de descoberta e exploração, partindo assim para uma preparação atenciosa do contexto das rotinas diárias.

As rotinas diárias nos jardins de infância, segundo Hohmann e Weikart (2007), são como pegadas num caminho, uma vez que dão às crianças uma sequência de acontecimentos que eles podem seguir e compreender, oferecendo-lhes experiências de aprendizagem ativas e motivadoras. Além disso, quando a rotina é consistente, permite à criança aceder a tempo suficiente para perseguir os seus interesses, fazer escolhas e tomar decisões e resolver problemas à dimensão da criança no contexto dos acontecimentos que vão surgindo.

A rotina da sala onde estava inserida iniciava-se com o primeiro acolhimento, que englobava as crianças da sala de creche dos dois/três anos e a sala do pré-escolar, a partir das 07h30. Por volta das 08h30 as crianças tomavam o lanche da manhã. Às 09h00 era feito o acolhimento individual de cada sala com as respetivas educadoras e, por volta das 09h15, era feita a higiene. Entre as 09h30 e as 10h00 as crianças, em grande grupo, inicialmente realizavam o relaxamento, ajudando-os a manterem-se calmos. De seguida, cada criança escolhia o cumprimento que queria dar à educadora, como por exemplo, um abraço, um beijinho, entre outros. Seguidamente, as

crianças cantavam os bons dias e, por fim, definiam o tema do dia ou da semana, ouvindo e seguindo sempre os interesses das crianças, introduzindo uma história, uma canção, entre outros.

Entre as 10h00 e as 10h45 era a hora do trabalho, onde as crianças elaboravam trabalhos de diversas maneiras sobre a temática que estavam a abordar. Das 10h45 às 11h15, as crianças brincavam livremente nas áreas e às 11h15h faziam a higiene antes do almoço. Das 11h30 até as 12h00 as crianças iam almoçar. Às 12h00 as crianças dirigiam-se para os dormitórios para fazer a higiene oral e de seguida irem dormir. As crianças de 5 anos primeiramente realizavam atividades de aprendizagem de preparação para o primeiro ciclo, como por exemplo, pinturas, recortes e colagens e, por volta das 14h00 iam descansar. Às 15h00 as crianças começavam a levantar-se, e, por volta das 15h15 faziam a higiene e começavam a vestir-se e calçar-se para às 15h00 irem lanchar.

Das 16h00 as 17h00, as crianças realizavam atividades lúdicas e, por fim, das 18h00 às 19h00, as crianças realizavam atividades livres de componente social até que os familiares chegassem. É de salientar ainda que às quartas-feiras e sextas-feiras as crianças tinham atividades extracurriculares, denominadas de música e piratinhas dos sons, que iniciavam às 17h00.

No contexto do Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, a presença de uma rotina na sala do 2.º ano também foi logo notória nos primeiros dias de observação.

Na sala do 2.º ano, tal como nas restantes salas do 1.º ciclo do ensino básico, o dia começava às 09h00. Quando a professora titular chegava as crianças entravam para a sala de aula. Por volta das 09h15–começava o primeiro momento do dia, momento de relaxamento em grande grupo.

Posteriormente, consoante a planificação anual, isto é o horário escolar, a professora cooperante dava início à aula. Porém, observei que esta gestão era feita de uma forma flexível, perante as necessidades, interesses e ritmos dos alunos, sendo que para além de cada criança ter o seu tempo e ritmo de trabalho e aprendizagem, esta também era e deve ser sempre o centro das atenções, da aprendizagem ativa.

A meio da manhã surgia um intervalo de 30 minutos. Por volta das 12h30 até as 14:00 as crianças tinham a hora do almoço. É de referir que havia crianças que tinham atividades curriculares como por exemplo, música, ginástica, zumba, entre outras, que eram lecionadas das 13h15 até às 14h00.

No período da tarde, as crianças iniciavam as aulas às 14h00 dirigindo-se depois para a sala para o decorrer das aulas. Durante a tarde, as crianças tinham um intervalo das 15h00 às 15h15 e as aulas acabavam às 17h30.

Em suma, quando se compararam as rotinas na sala da Educação Pré-escolar com a sala do 2.º ano do 1.º ciclo, observou-se algumas diferenças, salientando de diferente na educação pré-escolar os momentos de acolhimento, conversa em grande grupo da manhã e a marcação de presença no quadro de presenças pelo responsável do dia.

É de referir que, para além do mencionado, as rotinas eram sempre flexíveis de forma a serem adaptadas às necessidades, interesses e individualidades de cada criança.

1.6. Identificação da problemática subjacente ao projeto de intervenção e investigação

Este projeto, designado “Potencialidade dos Desenhos Animados para a Promoção da Educação Alimentar na Educação Pré-escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico” foi criado pelas minhas motivações e observação dos interesses e curiosidades demonstradas por essas crianças.

Ao longo da fase de observação e o período de intervenção partilhada no estágio em Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo, foi notório o interesse das crianças pela temática da alimentação. Observando também, principalmente nas crianças de 3 e 4 anos, a necessidade que elas tinham de aprender, explorar e aprofundar mais sobre a mesma a alimentação era notória, por exemplo, questionou o Rui, uma criança de 3 anos “O que é um legume?” (DB 27/11/2021). Durante um mês de observação no JI, participei em diversas atividades relacionadas com a temática educação alimentar que a educadora implementou com as crianças, nomeadamente no dia da alimentação, e daí a minha motivação em trabalhar esta temática no Projeto. Assim, analisei as Aprendizagens Essenciais para o 2º ano de escolaridade do 1º Ciclo do Ensino Básico (Ministério da Educação, 2018) e falei com a futura orientadora acompanhante do 1º ciclo para analisar se o tema poderia ser relevante para os alunos do 2º ano de escolaridade. Assim, no projeto de intervenção que realizei, os tópicos a trabalhar e as atividades específicas a desenvolver nos dois grupos de alunos foram selecionados tendo em conta os interesses específicos apresentados pelas crianças de educação pré-escolar e do 1º ciclo, porém, tendo como base as OCEPE (Silva *et al.*, 2016) e das Aprendizagens Essenciais (Ministério da Educação, 2018).

Neste contexto, este projeto de intervenção pedagógica supervisionada, partiu do seguinte problema de investigação:

Quais os efeitos da exploração didática de desenhos animados sobre educação alimentar no conhecimento processual sobre nutrição e melhoria da expressão oral e artística em crianças da educação pré-escolar?

A partir deste problema foram formuladas as seguintes questões de investigação:

1. Como evolui o conhecimento sobre nutrição de crianças da educação pré-escolar e 1º ciclo durante a educação alimentar baseada em desenhos animados?
2. Como é que a educação alimentar baseada em desenhos animados contribuiu para o desenvolvimento de competências de comunicação oral na EPE? (ouvir as ideias e opiniões dos outros, dar as suas próprias opiniões e ideias, mostrar curiosidade e questionar dúvidas sobre o mesmo, utilizar a linguagem oral adequada ao contexto);
3. Como é que a educação alimentar baseada em desenhos animados contribuiu para o desenvolvimento de competências de expressão artística na EPE? (desenvolver capacidades expressivas e criativas através de explorações e produções plásticas, utilizar e recriar o espaço e os objetos, atribuindo-lhes significados múltiplos em atividades de faz-de-conta, situações imaginárias e de recriação de experiências do quotidiano, individualmente e com o outro)
4. Como é que a educação alimentar baseada em desenhos animados contribuiu para o desenvolvimento de ações pelas crianças de promoção da alimentação saudável na escola e na comunidade?
5. Como evoluem as competências de trabalho cooperativo no 1º ciclo do Ensino Básico?
6. Qual é a opinião dos alunos sobre as aulas?

Os objetivos pedagógicos gerais para a intervenção pedagógica foram os seguintes:

1. Compreender o que é uma alimentação saudável;
2. Compreender como aplicar a roda dos alimentos na vida quotidiana;
3. Compreender a função dos nutrientes;
4. Desenvolver competências para agir na escola e na comunidade na promoção de uma alimentação saudável;
5. Desenvolver competências na comunicação oral (ouvir as ideias e opiniões dos outros, dar as suas próprias opiniões e ideias, mostrar curiosidade e questionar dúvidas sobre o mesmo, utilizar a linguagem oral adequada ao contexto)

6. Desenvolver competências de expressão artística (desenvolver capacidades expressivas e criativas através de explorações e produções plásticas, utilizar e recriar o espaço e os objetos, atribuindo-lhes significados múltiplos em atividades de faz-de-conta, situações imaginárias e de recriação de experiências do quotidiano, individualmente e com outro)

CAPÍTULO II

ENQUADRAMENTO TEÓRICO

2.1. Introdução

Neste capítulo, após esta breve introdução (2.1), será feita uma revisão da literatura pertinente para o enquadramento teórico do relatório, no qual se incluem seis secções principais: Educação alimentar na educação pré-escolar e 1º ciclo do ensino básico (2.2); Contextualização da educação alimentar para a educação pré-escolar e ensino do 1º ciclo do Ensino Básico (2.3) Desenvolvimento de competências de comunicação oral na educação pré-escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico (2.4) ; Desenvolvimento de competências de expressão artística na educação pré-escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico (2.5) ; Trabalho cooperativo no 1.º Ciclo do Ensino Básico (2.6); e Potencialidades das abordagens lúdicas educação pré-escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico (2.7).

2.2. Educação Alimentar na Educação Pré-escolar e Ensino do 1º ciclo do Ensino Básico

Durante o período pré-escolar, é importante a escolha dos alimentos, relativamente à sua variedade, higiene e qualidade (Cordeiro, 2014). Segundo este autor é nesta fase que a criança obtém comportamentos relacionados com a alimentação como, por exemplo, o consumo insuficiente de frutas e legumes e um consumo exagerado de gorduras e doces. Na sua perspetiva, uma alimentação saudável, torna-se importante para o normal crescimento e desenvolvimento das crianças. A alimentação saudável, deve adotar-se naturalmente no dia a dia das crianças, proporcionando assim, através da rotina e da experiência, hábitos alimentares saudáveis que permaneçam para a vida (Direção-Geral do Consumidor, 2013).

Os hábitos alimentares, nos primeiros anos de vida, são cruciais e “(...)são particularmente importantes as estratégias que incluem a exposição às comidas num contexto social positivo, tendo como modelos de referência pares e adultos, bem como a utilização apropriada de incentivos” (Loureiro, 2004, p. 44). Nesse sentido, o exemplo, a rotina e a experiência, são formas naturais de fomentar hábitos alimentares saudáveis que permaneçam para a vida da criança.

Tinoco, Sousa, Cláudio e Meneses (2009) apontam que

os principais objetivos da educação alimentar dizem respeito à promoção da autonomia no que diz respeito à preparação de lanches e ingestão de alimentos cujo manuseamento

pode ser mais difícil. Os ambientes nos quais decorrem as refeições também são fatores importantes uma vez que é nesses espaços que são realizadas reflexões em torno da alimentação.

De acordo com Euclides (2000, citado por Carvalho, Rosa, Cordeiro e Chagas, 2014), a alimentação saudável oferecemos um bom crescimento, acima de tudo saudável. Devemos, portanto, adotar uma alimentação variada para que o nosso organismo receba todos os nutrientes essenciais para o nosso desenvolvimento.

Segundo Franchini, Pinhão, Rodrigues e Santos (2005), a dificuldade encontra-se em gostar dos alimentos na sua variedade. Assim, como o ser humano aprende a ler e a escrever, também se torna importante que aprenda a comer.

De acordo com Nunes e Breda (2013), devemos fazer sempre a seleção de alimentos tendo em conta a sua qualidade e a higiene, de maneira a satisfizermos as necessidades nutricionais, para assim, existir uma alimentação saudável.

Assim sendo, deve haver sempre um equilíbrio entre os diferentes grupos de alimentos, de modo a garantir todas as necessidades nutricionais ao longo da vida. Desta forma, é necessário que a alimentação da criança seja adequada, quer a nível de quantidade como de qualidade. É dos 3 aos 6 anos de idade que se verifica um acentuado crescimento da criança, pelo que a qualidade da alimentação é fundamental para a saúde física e psicossocial (Nunes & Breda, 2013, p. 15).

Segundo Fernandes et al. (2009, citados por Herculano et al., 2010), as práticas alimentares iniciam-se e criam-se na infância, pois é nesta fase que as crianças se encontram mais recetivas para receber informação, a integrar novos hábitos alimentares e a adquirir novas aprendizagens, nomeadamente aquelas que se obtém através do meio escolar. Nesse sentido, a escola surge como um espaço capaz de estimular e desenvolver hábitos alimentares saudáveis, pois é neste ambiente que diversos atores sociais atuam em conjunto e de forma consciente para influenciar as escolhas e comportamentos das crianças.

De acordo com Ramos e Stein (2000, citados por Xavier & Ferreira, 2018), os hábitos alimentares são formados e desenvolvidos durante a infância. O facto de as crianças entenderem os fatores determinantes para uma alimentação saudável, faz com que seja possível elaborar processos educativos, que sejam efetivos para promover alterações no padrão alimentar das crianças. Desta forma, é importante sublinhar que

as mudanças propostas para as crianças podem repercutir-se também na família e comunidade. A escola, além de promover hábitos alimentares saudáveis tem o papel de auxiliar na continuidade desses, convencendo as crianças de que a alimentação é importante para o seu crescimento e desenvolvimento. (Sousa, 2006, citado por Xavier & Ferreira, 2018, p.15)

2.3. Contextualização da educação alimentar para a educação pré-escolar e ensino do 1º ciclo do Ensino Básico

No ano de 1997, a educação pré-escolar (EPE), em Portugal, sofreu uma evolução com a publicação da Lei-Quadro da Educação Pré-Escolar (Lei nº 5/97 de 10 de fevereiro) que no Artigo 2º do Capítulo II refere:

A educação pré-escolar é a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida, sendo complementar da ação educativa da família, com a qual deve estabelecer estreita cooperação, favorecendo a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança, tendo em vista a plena inserção na sociedade como ser autónomo e livre.

De acordo com as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (Silva et al., 2016), na área de “Conhecimento do Mundo” e no “Conhecimento do Mundo Físico e Natural” alguns conhecimentos

articulam-se diretamente com questões ligadas à saúde e segurança (práticas de segurança rodoviária, de higiene corporal, de alimentação, de exercício físico) que conduzem a uma sensibilização das crianças para os cuidados com a saúde e com o corpo e para a prevenção de acidentes.”. (Silva et al., 2016, p.91)

Ao longo dos últimos anos, o estilo de vida da sociedade atual é caracterizado pelo sedentarismo e este acontece por causa da falta de orientação nutricional, o que irá causar um aumento da taxa de obesidade, sujeitando, assim, a saúde física e mental dos indivíduos que passam por esta situação (Soares & Oliveira, 2004). Deste modo, é de realçar que os maus hábitos alimentares, juntamente com a falta de exercício físico, fazem com que haja um número elevado de doenças. Para evitar esses acontecimentos é necessário agir rapidamente, através de ações e

medidas adequadas, de forma a prevenir essas doenças e a aprimorar a qualidade de vida de todos os indivíduos (Lopes & Davi, 2016).

Assim sendo, de forma a acrescentar ao que foi mencionado anteriormente, o Ministério da Educação (2006) afirma que:

O problema da obesidade infantil tem vindo, também, a apresentar valores crescentes e preocupantes em Portugal. Alguns estudos apontam valores na ordem de 30% de crianças e jovens com excesso de peso. Uma alimentação saudável e equilibrada é um fator determinante para ganhos em saúde. Prevenindo desde cedo os erros em matéria de alimentação, evitam-se gastos do erário público. De facto, estas doenças têm custos imensos para a sociedade, não só do ponto de vista humano, mas também financeiro.
(p. 8)

A obesidade afeta pessoas de qualquer idade e estatuto social. As se encontram nesta situação de saúde, nomeadamente os mais jovens, na maior parte das vezes, apresentam uma autoestima baixa, o que pode influenciar de forma negativa o seu desempenho escolar e profissional (Lopes & Davi, 2016). A prevenção da obesidade, deve-se ter em conta, não só a escolha certa dos alimentos como, também, o sono, a atividade física e a saúde emocional (Loureiro, 2004).

Para a Direção Geral do Consumidor e a Associação Portuguesa dos Nutricionistas (DGC-APN, 2013), os hábitos alimentares que vão sendo trabalhados ao longo da infância, influenciam os comportamentos alimentares na vida adulta, sendo que os pais, familiares e educadores representam um papel fulcral no que diz respeito à aprendizagem de uma alimentação saudável. As crianças, tal como em outras áreas do conhecimento, não sabem nem estão preparadas para saber quais os alimentos que devem comer, tendo em conta o seu benefício nutricional. Assim sendo, os adultos representam um modelo a seguir para as crianças é através da observação dos adultos, que as crianças adquirem os hábitos alimentares.

2.4. Desenvolvimento de competências de comunicação oral na educação pré-escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico

De acordo as OCEPE (Silva et al., 2016), o desenvolvimento da linguagem oral nas crianças é essencial na educação pré-escolar, sendo que a criança amplia e domina de forma progressiva a sua expressão e comunicação ao longo deste seu processo educativo. “Sabe-se que a linguagem

oral é central na comunicação com os outros, na aprendizagem e na exploração e desenvolvimento do pensamento, permitindo avanços cognitivos importantes” (Silva et al., 2016, p. 60).

Vygotsky (1979, 1995 citado por Pereira, 2014, p. 94), acreditava que “a linguagem verbal é o instrumento mais poderoso de construção de significados de que o ser humano se serve”.

Nesta linha de pensamento, Pereira (2014), destaca ainda que

a aprendizagem da língua da sociedade a que cada indivíduo pertence é fundamental para a apropriação do conjunto dos conhecimentos cuja interiorização, em contexto escolar e fora dele, antes, durante e após o período escolar, lhe proporcionará o acesso à participação efetiva, ativa e interventiva, no seu grupo social. (p. 94)

Constata-se, assim, que a linguagem tem um papel fundamental para o indivíduo ser capaz de compreender e participar na sociedade, como também para conseguir construir conhecimento dentro dessa sociedade.

A aquisição da linguagem por parte das crianças vai sofrendo alterações ao longo dos anos, passando por um processo gradativo e longo que é constituído pelas suas especificidades, com as quais o educador deve saber lidar. Assim sendo,

por volta dos dois anos, as produções fonológicas são razoavelmente inteligíveis pelo adulto e aos três anos, embora muitos sons estejam ainda em processo de aquisição, a inteligibilidade do discurso é quase total; por volta dos cinco/seis anos a criança atinge o nível e a qualidade de produção fónica de um adulto. Na maioria das crianças, o conhecimento fonológico da língua materna está estabilizado à entrada para o 1.º Ciclo. Até lá, enquanto esse conhecimento não estabiliza, as crianças utilizam processos de redução/omissão, deturpação, repetição, substituição e inserção de sons que desaparecem à medida que o controlo motor se instala (Sim-Sim, Silva, & Nunes, 2008, p. 15-16).

No que diz respeito ao desenvolvimento lexical, este inicia-se muito cedo, a partir do momento que a criança consegue atribuir significado a uma palavra que ouve com regularidade e consegue associá-la a uma pessoa, uma ação ou um objeto, sendo que é prolongada por toda a vida. No período entre os três e os seis anos, a criança obtém e consolida as regras morfológicas básicas e aumenta a complexidade frásica.

Segundo Sim-Sim, Silva e Nunes (2008), é através da interação comunicativa que as crianças adquirem a língua da comunidade a que pertencem. Isto é, a comunicação é determinante no processo de desenvolvimento da linguagem. Assim sendo, de acordo com os autores

a interação com o adulto funciona como um “andaime” que lhe vai permitindo caminhar no seu percurso de aprendiz de falante. A interação diária com o educador de infância é uma fonte inesgotável de estímulos para a criança. É muito importante que o educador tenha consciência de que é um modelo, de que há muitas palavras que são ouvidas pela primeira vez ditas pelo educador, que há regras de estrutura e uso da língua que são sedimentadas na sala de jardim-de-infância (p. 27).

Goncalves, Guerreiro e Freitas (2011) defendem que a competência comunicativa é uma cooperação entre a competência linguística e a competência pragmática, ou seja, a competência comunicativa vai sendo trabalhada com as crianças ao longo de todo o seu percurso escolar, de modo que à entrada para o primeiro ciclo do ensino básico as crianças ainda podem apresentar algumas dificuldades referentes à competência linguística, essencialmente, o desenvolvimento fonológico pode não estar estabilizado, assim sendo essas dificuldades não devem ser desvalorizadas mas sim trabalhadas com as crianças de modo a superá-las. Consideramos assim que

o desenvolvimento discursivo implica, além dos aspetos linguísticos (fonologia, sintaxe, semântica, léxico), a apropriação de competências sociais e cognitivas; por exemplo, para construir um texto, o sujeito precisa de: a) ter em conta a perspectiva do interlocutor, b) ser capaz de expressar a sua própria perspectiva, c) ser capaz de assinalar o estatuto da informação dada, d) conhecer as convenções acerca dos diferentes tipos de texto. (Goncalves, Guerreiro & Freitas, 2011, p. 11)

Relativamente ao vocabulário Beaco et al. (2016) particularizam o seu uso referindo que existe vocabulário específico relativo ao conteúdo (“content-specific vocabulary”) e vocabulário académico geral (“general academic vocabulary”). O primeiro tipo de vocabulário é específico do tema que esteja a ser abordado, o segundo tipo de vocabulário é mais global podendo ser utilizado em vários contextos. A linguagem especializada é constituída por estes dois tipos de vocabulário, pois a apropriação e uso dos mesmos revela um uso de formas especializadas de comunicação.

Assim sendo, compreende-se que a linguagem especializada é fundamental para construir conhecimento no mundo escolar. O uso da linguagem especializada é indispensável para que as crianças consigam participar nessa construção de conhecimento, como afirmam Beaco et al. (2016) “Os alunos precisam de competência suficiente na língua da escola para serem capazes de compreender e participar na escola.” (p. 11).

Assim sendo, a linguagem especializada não pode ser dada como adquirida pelas crianças aquando da sua entrada no contexto educativo (Pereira, 2014; Beaco et al., 2016), bem pelo contrário, o seu uso e compreensão deve ser promovido pelos educadores e professores dos contextos educativos e aí explicitado, como clarificam Beaco et al. (2016).

Em suma, a competência comunicativa é uma competência essencial que deve ser tida em conta pelos educadores/professores e deve ser trabalhada com as crianças para que elas a desenvolvam de forma significativa.

2.5. Desenvolvimento de competências de expressão artística na educação pré-escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico

Incentivar a imaginação, valorizar a originalidade e autenticidade da expressão criativa das crianças são aspetos fundamentais na prática e ação pedagógica dos educadores e professores, sem descurar os “aspetos mais inesperados da imaginação criadora das crianças, do adolescente e do artista” (Rodrigues, 2002, p. 10).

A Educação Artística permite à criança comunicar emoções e sentimentos, que refletem os seus sonhos, os seus desejos, como também a sua realidade. Desta forma, no âmbito pedagógico e educativo, a Educação Artística pode oferecer às crianças os instrumentos necessários que lhes permitam desenvolver as suas capacidades.

Assim sendo, cada vez mais a escola deve desenvolver experiências onde as crianças possam, livre e espontaneamente, recriar o seu mundo, desenvolver a estética, expor os seus pontos de interesse, as suas experiências e o seu Eu, entre outros, de maneira criativa. Ao exprimir-se, a criança “revela a sua relação afetiva com o meio em que vive” (Rodrigues, 2002, p. 76), desta forma, a Educação Artística assume um papel preponderante na capacidade de intervir no meio social, podendo mesmo alterar padrões, modelos e comportamentos, “contribuindo para a evolução do gosto, e a melhoria da qualidade estética dos objetos e do meio ambiente” (Rodrigues, 2002, p. 76).

A Educação Artística é uma área do conhecimento dinâmica e aberta, que permite uma articulação verdadeiramente integradora com outras áreas de competências é um “campo de desenvolvimento e de aprendizagem” (Marques, 2011, p. 70).

A literatura tem demonstrado que é essencial desenvolver nas crianças a vontade de se relacionar com a Arte. Segundo Marques (2011), deve-se trabalhar e estimular desde cedo o gosto e a autonomia pela Arte, despertando, assim, a vontade e a necessidade dela usufruir e desfrutar. Apesar de se reconhecer a importância da Arte na formação e na Educação, nas escolas, ainda prevalecem práticas educativas centradas nos processos e atividades de experimentação, exploração e manipulação de materiais muito ligadas a comemorações e ilustração de temas festivos.

Ao pesquisarmos e investigarmos o contributo da Educação Artística na Educação em Portugal, deparámo-nos logo com a valorização das Artes na Educação da primeira infância, através das Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar - OCEPE, (Silva et al., 2016), o Programa Educação Estética e Artística - PEEA (Direção-Geral da Educação 2010); o Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória - PA (Martins et al., 2017) como também as Aprendizagens Essenciais para o Ensino Básico - AE (Direção-Geral da Educação, 2018) e o Plano Nacional das Artes - PNA (Direção-Geral da Educação, 2019).

Os objetivos da Arte na Educação não podem ser explicados como uma ocupação de lazer, “relegada nos empregos do tempo, para o fim de dia ou de semana quando as pessoas julgam as crianças demasiado fatigadas” (Fontaneil-Brassart & Rouquet, 1975, p. 23).

A Educação Artística em conjunto com as outras áreas de conhecimento, deve considerar a criança como o resultado das suas experiências e descobertas, deste modo, deve oferecer-lhe as ferramentas certas para se conquistar e “poder organizar as suas ações, de se conhecer e de se explorar, de desenvolver, o seu eu (mas ensinar a superá-lo será uma das tarefas da educação artística)” (Fontaneil-Brassart & Rouquet, 1975, p. 24).

Desta forma, citando Fontaneil-Brassart e Rouquet (1975), não se trata de “fazer nascer aptidões artísticas, mas bem mais de cuidar do desenvolvimento global do indivíduo e de uma autoconquista da sua personalidade” (p. 24).

2.6. Trabalho cooperativo no 1.º Ciclo do Ensino Básico

A aprendizagem cooperativa é considerada como uma estratégia de ensino que favorece uma aprendizagem personalizada, sendo alcançada através da cooperação de todos os membros

do grupo, onde o desempenho individual depende do desempenho coletivo, algo que não é propício ao individualismo e à competitividade, e que torna mais fácil o sucesso da educação individual e em grupo (Silva, Poças, & Salazar, 2011). Desta forma, o grupo é considerado uma organização social e a sua eficácia depende da capacidade deste na realização das tarefas que lhes são conferidas, na construção e manutenção do grupo, e no desenvolvimento e ajuda dos elementos que constituem o grupo (Silva, Poças, & Salazar, 2011).

Lourenço e Machado (2017) afirmam que a aprendizagem cooperativa se diferencia da aprendizagem baseada na competição e/ou individualismo, e pode apresentar vantagens sociais, psicológicas e académicas e, além disso, promover o sucesso escolar. Nesse sentido, o trabalho em grupo cooperativo possibilita o aumento do desempenho escolar, a interação dos alunos e o desenvolvimento das suas competências sociais (Lourenço & Machado, 2017).

São várias as definições de aprendizagem cooperativa que surgem na literatura, pode ser definida como uma metodologia de ensino e aprendizagem em que crianças ou alunos, organizados em pequenos grupos, trabalham em conjunto de forma a alcançar um objetivo em comum (Slavin, 1995; Bessa & Fontaine, 2002; Freitas & Freitas, 2003; Gillies, 2007; Johnson & Johnson, 1994). Lopes e Silva (2009) definem a aprendizagem cooperativa como uma metodologia em que os alunos se entrem ajudam no processo de aprendizagem, agindo como parceiros entre si e com o professor. Como tal, as atividades propostas neste âmbito são planificadas de modo que a participação de todos os elementos do grupo seja vital para o sucesso da atividade (Lopes & Silva, 2008).

Aronson e Patnoe (1997 citado por Bessa & Fontaine, 2002) complementa que “a aprendizagem cooperativa proporciona estruturas de relações sociais em que todos os alunos, integrados em grupos heterogéneos, interagem de acordo com o mesmo estatuto, independentemente do seu passado cultural ou linguístico” (p. 138).

Assim, o conceito de aprendizagem cooperativa é como um grande chapéu-de-chuva que cobre um número bastante vasto de estratégias, servidas por técnicas adequadas, que podem ser utilizadas em vários níveis de escolaridade. No entanto, existem cinco elementos que são fundamentais na aprendizagem cooperativa (Johnson, Johnson, Holubec & Roy, 1984):

- (1) *interdependência positiva*, ou seja, é necessário que o aluno tenha consciência de que o resultado do trabalho vai afetar todos os elementos constituintes do grupo, seja para o sucesso como para o fracasso. Isto faz com que não haja elementos de grupo que trabalhem mais do que outros. É uma prática que deve ser implementada e executada

ao longo do tempo, para ser criada a necessidade de os alunos trabalharem cooperativamente. É possível considerar esta componente como o núcleo do trabalho cooperativo, dado que obriga os alunos a partilhar recursos, atribuir tarefas e papéis (Lopes & Silva, 2008).

- (2) *responsabilidade individual* é a necessidade de cada aluno tomar consciência e agir em responsabilidade por si e pelo seu grupo, enquanto ajuda os colegas a aprender e estes o fazem e auxiliam de volta, criasse uma interação estimuladora. Pelo que, “a responsabilidade individual garante que os membros do grupo saibam quem precisa de mais assistência, apoio e incentivo para completar a tarefa é que eles não podem “copiar” pelo trabalho dos outros” (Johnson & Johnson, 1994, p. 23).
- (3) *responsabilidade de grupo* é a responsabilidade que cada elemento do grupo assume pelas aprendizagens que são definidas para todo o grupo (Freitas & Freitas, 2003). Isto envolve não só a responsabilidade de completar a tarefa para si definida, mas também garantir que todos os elementos do grupo concretizam a sua com sucesso (Gillies, 2007).
- (4) *Social skills*, fundamenta-se no pressuposto de que o sucesso de uma atividade cooperativa requer a mobilização de competências sociais. Assim sendo, é fundamental promover nos alunos competências necessárias a este tipo de aprendizagem, “habilidades de liderança, tomadas de decisão, construção de confiança, comunicação e gerenciamento de conflitos devem ser ensinados com o mesmo propósito e precisão que as habilidades académicas” (Johnson & Johnson, 1994, p. 23).
- (5) *Group processing* diz respeito à avaliação que o grupo efetua sobre o seu próprio trabalho. É essencial que os elementos do grupo avaliem as suas ações, quer positiva, quer negativamente, de modo a perspetivar condutas a manter ou a alterar em situações futuras (Johnson & Johnson, 1994; Lopes & Silva, 2008, 2009). Esta avaliação apresenta consequências positivas para o grupo e seus elementos:
 - permitindo que os grupos de aprendizagem se concentrem na preservação do grupo;
 - facilita a aprendizagem das competências sociais; assegura que os membros recebem feedback pela sua participação e lembra aos alunos que têm de praticar de forma consistente as competências colaborativas ou de cooperação. (Lopes & Silva, 2009, p. 19)

O sucesso e a eficácia da aprendizagem cooperativa dependem dos cinco componentes ou elementos mencionados, pelo que se torna fundamental que um educador/professor interessado em adotar esta metodologia de trabalho, nas suas práticas pedagógicas, compreenda o seu significado. O conhecimento destas componentes básicas

possibilita-lhes adaptar a aprendizagem cooperativa aos casos, necessidades e alunos com características únicas e fazer ajustamentos relacionados com a sua utilização para resolver problemas que os alunos estão a ter e para os solucionarem em conjunto (Lopes & Silva, 2009, p. 20).

Segundo Bessa e Fontaine (2002), a aprendizagem cooperativa “(...) apresenta vantagens ao nível da realização escolar, do desenvolvimento psicológico do indivíduo e da melhoria das relações interpessoais, designadamente através da resolução construtiva de conflitos” (p.126). Crianças e alunos que experienciam a aprendizagem cooperativa apresentam uma maior satisfação em relação às suas experiências de aprendizagem. No caso dos alunos sujeitos a uma aprendizagem formal de conteúdos relacionados com diferentes áreas curriculares, as experiências cooperativas resultam em atitudes mais positivas em relação aos conteúdos programáticos mobilizados nas atividades e numa motivação mais significativa para aprendizagens futuras, quando comparando com experiências competitivas e/ou individualistas (Johnson & Johnson, 1994). Acresce ainda que

através da aprendizagem cooperativa, a escola e a sala de aula, verdadeiros microcosmos da sociedade, abraçam a vivência de processos democráticos, na forma como as decisões são tomadas e aplicadas e no tipo de relacionamento que os alunos adotam entre si. Com efeito, para além da aprendizagem das matérias incluídas nos currículos, a escola proporciona aos estudantes um currículo oculto: cria um contexto favorável à ocorrência de certos tipos de aprendizagens, consideradas significativas para o desenvolvimento integral destes e para a vida em sociedade. (Bessa & Fontaine, 2002, p. 125)

De modo a sistematizar os resultados alcançados com a implementação sistemática da aprendizagem cooperativa, Freitas e Freitas (2003) apresentam dez pontos: i) melhoria das aprendizagens académicas; ii) melhoria das relações interpessoais; (iii) aumento da autoestima; (iv) desenvolvimento das competências relacionadas com o pensamento crítico; (v) maior

aceitação das perspectivas dos outros; (vi) maior motivação intrínseca; (vii) aumento das atitudes positivas face à escola, disciplinas, professores e colegas; (viii) menor número de problemas disciplinares como consequência de uma (iv) melhoria na resolução de conflitos e (x) menor tendência para faltar à escola.

Também, Lopes e Silva (2009) resumem de forma clara os benefícios da aprendizagem cooperativa, no quadro abaixo (Quadro 1), apresentam-se alguns exemplos destes benefícios.

Quadro 1.

Benefícios da aprendizagem cooperativa

Categories	Dimensões
Benefícios Sociais	<ul style="list-style-type: none">• Promove respostas sociais positivas em relação aos problemas e estimula um ambiente de apoio à gestão de resolução de conflitos;• Encoraja a responsabilidade pelos outros;• Desenvolve um maior número de relações heterogéneas positivas;• Promove o desenvolvimento da empatia;• Os alunos aprendem a criticar ideias, não pessoas;• Fomenta o espírito de constituição de equipa mantendo, simultaneamente, a responsabilidade individual;• Os professores deixam de ser o centro do processo de ensino e passam a ser facilitadores da aprendizagem, tornando a criança/aluno no centro do processo de ensino e aprendizagem.
Benefícios psicológicos	<ul style="list-style-type: none">• Encoraja as/os crianças/alunos a procurar ajuda e a aceitar a tutoria dos outros colegas;• Cria atitudes mais positivas entre os diversos indivíduos.
Benefícios Académicos	<ul style="list-style-type: none">• Desenvolve competências de pensamento de nível superior;• Estimula o pensamento crítico, a discussão e o debate;• Desenvolve competências de comunicação oral;• Fomenta as competências metacognitivas;• Cria um ambiente de aprendizagem ativo, envolvente e investigativo;• Os educadores/professores deixam de ser encarados como a única fonte de conhecimento;• Melhora o rendimento escolar e assiduidade;• Promove a inovação nas técnicas de ensino;• Os alunos mais fracos melhoram o seu desempenho;• Proporciona aos melhores alunos um nível de compreensão que resulta de ensinarem conteúdos aos outros;• Permite atender as diferenças de estilos de aprendizagem;• Enquadra-se na abordagem construtivista do ensino e aprendizagem
Benefícios na avaliação	<ul style="list-style-type: none">• Proporciona formas de avaliação alternativas (observação do grupo, avaliação do espírito de grupo, ...);• Proporciona feedback imediato às/aos crianças/alunos e educador/professor.

(adaptado de Lopes & Silva, 2009)

2.7. Potencialidades das abordagens lúdicas educação pré-escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico

O lúdico é animação e, de acordo com Barbosa (2006), não é possível “conceber nenhuma forma de vida que não seja animada” (p. 121). Nesse sentido, ela surge “como um elemento decisivo do desenvolvimento pessoal e social e promove a oportunidade de aquisição de saberes inovadores e criativos” (Barbosa, 2006, p. 121). Estes saberes iniciam-se desde cedo é essencial que, na escola seja dado destaque a esse desenvolvimento, onde a liberdade de expressão motivada com atividades lúdicas desabroche e floresça espontaneamente. Para Dallabona e Mendes (2004), “o lúdico permite um desenvolvimento global e uma visão mais real, através das

descobertas e da criatividade, a criança pode expressar-se, analisar, criticar e transformar a realidade” (p. 2). As autoras referem também que se a “educação lúdica” for compreendida e bem aplicada proporciona um ensino melhor, nesse sentido, é necessário procurar novas formas de ensinar através do lúdico, tendo sempre em consideração as necessidades e interesses da criança (Dallabona & Mendes, 2004). Também, para Campos (2010) as atividades lúdicas são de extrema importância para a “construção do conhecimento” da criança, dado que promovem a aprendizagem. No mesmo sentido, para Álsina (2004), a utilização do lúdico, dentro da sala de aula, promove aprendizagens, derruba barreiras, permite desenvolver processos de socialização e motivação, entre os elementos da turma ou de um grupo, o que se repercute na autonomia pessoal. Seguindo o mesmo pensamento, Neto (2001) defende que, a aprendizagem escolar através da atividade lúdica auxilia a apropriação de conceitos e a progressão para aprendizagens mais complexas. No entanto, para que haja uma aprendizagem significativa dos assuntos abordados, o interesse, a motivação e a dedicação têm de estar presentes, Oliveira et al. (2011, p. 3, citado em Lima & Sousa, 2017, p. 190) defende que a

atividade lúdica está relacionada com a motivação do aluno, por dar significado aquilo que ele aprende, fazendo com que ele relacione o que está sendo ensinado com seu cotidiano, ou seja, através desta atividade, o aluno faz uma ligação entre teoria e a prática.

Ao aproveitar as novas tecnologias, a escola pode tornar-se um palco privilegiado para a assunção das novas identidades (Silva, 2006) que despertem a motivação dos alunos. Nesse sentido, o estudo “Os desenhos animados como recurso socioeducativo na educação pré-escolar” (Mimoso, 2012) indica que

O educador pode e deve utilizar instrumentos auxiliares que lhe permitam um vasto reportório de modos e métodos de abordar inúmeros assuntos junto dos mais jovens. Isto porque devemos valorizar e partir sempre do que a criança sabe ou daquilo que mais a motiva e só assim, procurar estimular o seu pensamento face a atitudes e valores indispensáveis a uma vivência em sociedade. Os desenhos animados podem aqui ser um potencial facilitador da compreensão destas atitudes e valores, por serem um instrumento motivador para as crianças e por serem ao mesmo tempo um suporte que transporta as mesmas para a fantasia sem descurar da realidade.

Portanto, ao se conceber que o ambiente pedagógico tem de ser um lugar de fascinação e inventividade (ASS Mann, 1998) reconhecesse o potencial da aprendizagem lúdica, que através de uma variedade de elementos, possibilita diversas motivações para as crianças serem envolvidas com a aprendizagem. Além disso, quando a atividade lúdica é apresentada de uma forma criativa, livre e estimulada com motivação é um elemento essencial no desenvolvimento das crianças.

CAPÍTULO III

METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO E PLANO GERAL DE INTERVENÇÃO

3.1. Introdução

Este capítulo, primeiro apresenta a caracterização geral das atividades de intervenção e investigação (3.2) e a descrição da intervenção pedagógica (3.3), onde se mostra a planificação geral da intervenção pedagógica (3.3.1) e, seguidamente, a descrição da intervenção pedagógica no contexto de pré-escolar e 1.º ciclo (3.3.2). Em seguida, fundamenta-se a metodologia de investigação (3.4) e explica-se como foi feita a seleção dos métodos e técnicas de recolha de dados (3.5), o processo de recolha de dados (3.6) e o tratamento e análise de dados (3.7).

3.2. Caracterização geral das atividades de intervenção e de investigação

A nível metodológico, a prática pedagógica, de acordo com os objetivos de intervenção e investigação formulados anteriormente para este projeto, baseou-se na visualização dos episódios previamente selecionados dos desenhos animados Nutri Ventures, na realização de diversas atividades sobre a educação alimentar, na exploração de histórias sobre o tema da educação alimentar, na partilha do conhecimento científico pelas crianças da educação pré-escolar e de alunos do 1.º ciclo, utilizando as formas de comunicação que decidiram em conjunto comigo (ex. folhetos, cartazes, teatros), na elaboração de uma maquete da roda dos alimentos, na elaboração de um livro de receitas em família, entre outros.

Deste modo, esta investigação sobre a minha prática centra-se na articulação da Área de Expressão e Comunicação (Domínio da Expressão Artística / Subdomínio das Artes Visuais), (Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita), Área de Conhecimento do Mundo e Estudo do Meio / (Bloco 1— À descoberta de si mesmo).

No decorrer deste projeto pretendeu-se que as práticas pedagógicas se adaptassem às necessidades das crianças, fazendo assim com que as atividades fossem integradas em todas as áreas curriculares disciplinares e domínios, partindo sempre das curiosidades e dúvidas por parte das crianças, como também, das suas conceções prévias, para assim poderem ampliar os seus conhecimentos acerca desta temática.

3.3. Descrição da intervenção pedagógica

3.3.1. Caracterização geral da intervenção pedagógica

Iniciei a minha intervenção pedagógica para analisar a potencialidade dos desenhos animados para a promoção da educação alimentar na Educação Pré-escolar e no 1º Ciclo do Ensino Básico, utilizando a articulação dos desenhos animados com a educação alimentar, acompanhando com instrumentos para o desenvolvimento da comunicação oral e artística.

Ao longo da fase de observação e do período de intervenção partilhada no estágio em Educação Pré-Escolar, foi notório o interesse das crianças pela temática da alimentação, por exemplo, “A roda dos alimentos é muito engraçada”; “Podemos fazer muitas coisas divertidas com os alimentos”; “Ter uma alimentação saudável é importante, como é ter uma alimentação saudável?” (DB 30/11/2021). Observei, principalmente nas crianças de 3 e 4 anos, a necessidade que tinham de aprender, explorar e aprofundar mais o seu conhecimento sobre alimentação. Foi assim que surgiu o meu grande interesse e motivação em desenvolver um projeto que englobasse a educação alimentar.

Antes de planificar o projeto de intervenção/ investigação, tive a oportunidade de participar em diversas atividades relacionadas com a educação alimentar que a educadora implementou com as crianças no dia da alimentação. Assim, analisei as Aprendizagens Essenciais para o 2º ano de escolaridade do 1º Ciclo do Ensino Básico (Ministério da Educação, 2018) e falei com a orientadora acompanhante do 1º ciclo onde analisei se o tema poderia ser relevante para os alunos do 2º ano de escolaridade, obtendo uma resposta positiva por parte da professora cooperante.

Ao receber o feedback positivo de ambas as partes, pensei em desenvolver um projeto referente à educação alimentar, mas, gostava de introduzir algo de diferente e inovador neste projeto. Por sugestão da supervisora houve a oportunidade de incluir neste projeto os desenhos animados “Nutri Ventures”. Esta série de desenhos animados portuguesa, com foco infantil e educativo, aborda como tema a alimentação saudável.

Os tópicos que foram trabalhados e as atividades específicas desenvolvidas nos dois grupos de alunos foram selecionados tendo em conta os interesses específicos apresentados pelas crianças de educação pré-escolar e do 1º ciclo, porém, tendo como base as OCEPE (Silva *et al.*, 2016) e das Aprendizagens Essenciais (Ministério da Educação, 2018).

O desenho global da intervenção pedagógica no contexto de educação pré-escolar está resumido no quadro 2.

Quadro 2.

Desenho global da intervenção pedagógica no contexto de educação pré-escolar na área de Conhecimento do Mundo

N. ^a Sessão	Objetivos/ competências específicas	Estratégia pedagógica	Duração
1 ^o	<ul style="list-style-type: none">- Participar nas decisões sobre o seu processo de aprendizagem;- Cooperar com outros no processo de aprendizagem.- Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experimentações e produções plásticas.	<ul style="list-style-type: none">. Elaboração da casa para o teatro de dedoches.. Teatro de dedoches	60 min
2 ^o	<ul style="list-style-type: none">- Reconhecer os vários grupos da roda dos alimentos;- Reconhecer alimentos saudáveis;- Desenvolver competências na comunicação oral;	<ul style="list-style-type: none">. Episódio n^o 1 dos desenhos animados Nutri Ventures.. Registo em folhas A4 com as cores correspondentes da roda dos alimentos sobre o que observarão no episódio, nomeadamente o desenho do guga e os alimentos correspondentes ao mesmo.	60 min
3 ^o	<ul style="list-style-type: none">- Reconhecer os alimentos que pertencem ao reino amarelo;- Reconhecer quais os nutrientes que fazem parte dos alimentos do reino amarelo;- Reconhecer a importância dos alimentos do reino amarelo;- Desenvolver competências na comunicação oral;	<ul style="list-style-type: none">. Episódio n^o 4 dos desenhos animados Nutri Ventures.. Pequena dramatização, onde a educadora estagiária entrou na sala caracterizada de chinesa, sendo uma habitante do reino amarelo.. Música da cultura chinesa com coreografia.. Atividade de pintar, recortar e colar os alimentos pertencentes a esse reino.. Construção da maquete da roda dos alimentos, somente a parte dos "cereais e derivados".	60 min
4 ^o	<ul style="list-style-type: none">- Reconhecer os alimentos que pertencem ao reino branco;- Reconhecer quais os nutrientes que fazem parte dos alimentos do reino branco;- Reconhecer a importância dos alimentos do reino branco;- Desenvolver competências na comunicação oral;	<ul style="list-style-type: none">- Episódio n^o 5 dos desenhos animados Nutri Ventures.. Exploração das formas geométricas.. Experiência com leite, corantes de diversas cores e detergente da louça.. Decoração da roda dos alimentos individual. Decoração da maquete da roda dos alimentos	60 min
5 ^o	<ul style="list-style-type: none">- Reconhecer os alimentos que pertencem ao reino laranja;- Reconhecer quais os nutrientes que fazem parte dos alimentos do reino laranja;- Reconhecer a importância dos alimentos do reino laranja;- Desenvolver competências na comunicação oral	<ul style="list-style-type: none">. Episódio n^o 8 dos desenhos animados Nutri Ventures.. Música referente às frutas.. Elaboração de sumos naturais de laranja.. Trabalho com plasticinas.. Continuar com a elaboração da roda dos alimentos individual.	60 min

Quadro 2.

Desenho global da intervenção pedagógica no contexto de educação pré-escolar na área de Conhecimento do Mundo (Continuação)

N. ^a Sessão	Objetivos/ competências específicas	Estratégia pedagógica	Duração
6 ^o	<ul style="list-style-type: none">- Reconhecer os alimentos que pertencem ao reino vermelho;- Reconhecer quais os nutrientes que fazem parte dos alimentos do reino vermelho;- Reconhecer a importância dos alimentos do reino vermelho;- Desenvolver competências na comunicação oral;	<ul style="list-style-type: none">Episódio “A ferro e fogo” dos desenhos animados Nutri Ventures.Experiência com um ovo, sal e água.Elaborar flores com caixas de ovos.Continuar a elaborar a roda dos alimentos individual.	60 min
7 ^o	<ul style="list-style-type: none">- Reconhecer os alimentos que pertencem ao reino castanho;- Reconhecer quais os nutrientes que fazem parte dos alimentos do reino castanho;- Reconhecer a importância dos alimentos do reino castanho;- Desenvolver competências na comunicação oral	<ul style="list-style-type: none">. Episódio “A maldição do espírito da luz” dos desenhos animados Nutri Ventures.. Experiência “Germinar um feijão”.. Decorar com tintas o frasco onde se encontra a germinação do feijão.. Continuar na elaboração da roda dos alimentos individual.	60 min
8 ^o	<ul style="list-style-type: none">- Reconhecer os alimentos que pertencem ao reino azul;- Reconhecer quais os nutrientes que fazem parte dos alimentos do reino azul;- Reconhecer a importância dos alimentos do reino azul;- Desenvolver competências na comunicação oral;	<ul style="list-style-type: none">. Episódio “Pacto profundo” dos desenhos animados Nutri ventures. Criação do fundo do mar com caixa de ovos. Continuar na elaboração da roda dos alimentos individual.	
9 ^o	<ul style="list-style-type: none">- Reconhecer os alimentos que pertencem ao reino verde;- Reconhecer quais os nutrientes que fazem parte dos alimentos do reino verde;- Reconhecer a importância dos alimentos do reino verde;- Desenvolver competências na comunicação oral;	<ul style="list-style-type: none">Episódio “O misterioso reino das crianças” dos desenhos animados Nutri Ventures. Conto da história “O patinho que não comia legumes”.Preparação de uma sopa.Finalizar a roda dos alimentos individual e a maquete.	60 min
10 ^o	<ul style="list-style-type: none">- Reconhecer a importância da água;- Desenvolver competências na comunicação oral;	<ul style="list-style-type: none">. História em vídeo “A água é um mundo fantástico”.. Decorar o retrato da gota de água.Elaboração da gota de água.	60 min
11 ^o	<ul style="list-style-type: none">- Demonstrar cuidados com o seu corpo: Higiene e Alimentação;- Reconhecer os hábitos de higiene saudáveis;- Compreender a importância da higiene coletiva;- Reconhecer a importância da higiene para uma boa saúde;- Reconhecer os hábitos de higiene que devem ter no infantário/ escola;- Reconhecer os alimentos que pertencem aos setores da roda dos alimentos;- Reconhecer os nutrientes dos alimentos;- Reconhecer a importância da roda dos alimentos	<ul style="list-style-type: none">- Jogo “O que eu aprendi”	60 min
12 ^o	<ul style="list-style-type: none">- Demonstrar cuidados com o seu corpo: Alimentação e Higiene;- Reconhecer os hábitos de higiene individual saudáveis;- Reconhecer a importância da higiene para uma boa saúde;- Reconhecer alimentos saudáveis	<ul style="list-style-type: none">- Teatro de dedoches	60 min

No contexto de Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, a continuidade deste projeto também foi adequada aos interesses e gostos das crianças. O grupo de alunos com quem estava a exercer a minha PP tinha um interesse especial pelo tema da alimentação e o tema da educação alimentar ia ao encontro de um conjunto de conteúdos programáticos existentes nas Metas Curriculares do 1.º Ciclo do Ensino Básico do 2.º ano de escolaridade, como referi anteriormente. Além disso, a turma onde estava inserida encontrava-se a desenvolver um projeto designado “Açúcar? Não obrigado”, investindo assim na prática da Educação Alimentar, pois a professora cooperante procura sensibilizar os alunos para a importância de uma alimentação saudável, nomeadamente do problema da obesidade infantil. Assim, o desenho global da intervenção pedagógica no contexto do segundo ano do 1.º ciclo está resumido no quadro 3.

Quadro 3.

Desenho global da intervenção pedagógica no contexto no segundo ano do 1.º ciclo no Estudo do Meio – Educação Alimentar

N.º da Aula	Objetivos/ competências específicas	Estratégia pedagógica	Duração
1º	Conhecimento prévio - Explicar o que é uma alimentação equilibrada - Distinguir alimento de nutriente - Explicar a constituição da roda dos alimentos, - Expressar a sua opinião acerca da importância da água potável na alimentação humana - Aplica a roda dos alimentos	. Teatro de fantoches . Ficha de trabalho individual	60 min
2º	- Identificar o setor dos cereais e derivados na roda dos alimentos e seus constituintes; - Compreender a importância do setor dos cereais na sua alimentação, - Conhecer os nutrientes presentes nos cereais e derivados; - Compreender a função dos nutrientes presentes nos cereais e derivados;	. Episódio nº 4 dos desenhos animados Nutri Ventures . Mapa de conceitos . Experiência “Em busca do amido nos alimentos”	60 min
3º	- Conhecer o setor dos laticínios na roda dos alimentos e seus constituintes - Compreender a importância do setor dos laticínios na sua alimentação - Conhecer os nutrientes presentes nos laticínios - Compreender a função dos nutrientes presentes nos laticínios	. Episódio nº 5 dos desenhos animados Nutri Ventures . Experiência com leite, corantes e líquido da louça . Ficha de registos de resultados	60 min
4º	- Conhecer o setor das frutas na roda dos alimentos e seus constituintes - Compreender a importância do setor das frutas na sua alimentação - Conhecer os nutrientes presentes nas frutas - Compreender a função dos nutrientes	. Episódio nº 8 dos desenhos animados nutri ventures . Desenho de uma fruta na cartolina, Pesquisa e registo de informações sobre a mesma na cartolina.	60 min

Quadro 3.

Desenho global da intervenção pedagógica no contexto no segundo ano do 1.º ciclo no Estudo do Meio – Educação Alimentar (Continuação)

N.º da Aula	Objetivos/ competências específicas	Estratégia pedagógica	Duração
5º	<ul style="list-style-type: none">- Conhecer o setor das carnes e ovos na roda dos alimentos- Conhecer os nutrientes que existem no setor das carnes e ovos na roda dos alimentos- Compreender a função dos nutrientes presentes nas carnes e ovos	<ul style="list-style-type: none">. Episódio “A ferro e fogo” dos desenhos animados nutri ventures. Ficha de trabalho	60 min
6º	<ul style="list-style-type: none">- Relacionar os conhecimentos do setor Carnes, pescado e ovos com o setor das Leguminosas- Conhecer os alimentos do setor das leguminosas na roda dos alimentos- Conhecer os nutrientes que existem no setor das leguminosas da roda dos alimentos- Compreender a função dos nutrientes presentes nas leguminosas	<ul style="list-style-type: none">. Episódio “A maldição do espírito da luz”. Experiência “Plantação de um feijão”. Ficha de trabalho	60 min
7º	<ul style="list-style-type: none">- Relacionar os conhecimentos do setor Leguminosas com o setor das Carnes, Pescado e ovos- Conhecer os alimentos do setor das carnes, pescado e ovos, nomeadamente o pescado, na roda dos alimentos- Conhecer os nutrientes que existem no setor das carnes, pescado e ovos, nomeadamente no pescado- Compreender a função dos nutrientes presentes nas carnes, pescado e ovos	<ul style="list-style-type: none">. Episódio “Pacto Profundo” dos desenhos animados Nutri Ventures. Mapa de conceitos	60 min
8º	<ul style="list-style-type: none">- Relacionar os conhecimentos do setor Carne, Pescado e ovos com o setor das Hortícolas- Conhecer os alimentos do setor das hortícolas na roda dos alimentos- Conhecer os nutrientes que existem no setor das hortícolas- Compreender a função dos nutrientes presentes nas hortícolas	<ul style="list-style-type: none">. Episódio “O misterioso reino das crianças” dos desenhos animados nutri ventures. Plantação de legumes na horta da escola. Elaborar um folheto informativo e apelativo sobre a roda dos alimentos	60 min
9º	<p><i>Confrontar o conhecimento prévio com o conhecimento atual</i></p> <ul style="list-style-type: none">- Explicar o que aprendeu de novo sobre o que é uma alimentação equilibrada- Distinguir alimento de nutriente- Explicar o que aprenderam de novo sobre a constituição da roda dos alimentos,- Explicar o que aprenderam de novo acerca da importância da água potável na alimentação humana- Aplicar os princípios da roda dos alimentos na vida cotidiana	<ul style="list-style-type: none">. Teatro de fantoches. Ficha de trabalho. Questionária	60 min

3.3.2. Intervenção pedagógica do contexto da educação pré-escolar e do 1º ciclo

3.3.2.1. Intervenção pedagógica do contexto do pré-escolar

Em seguida será descrita a forma como foram implementadas as atividades referidas no quadro 2.

Identificação das Ideias Prévias

Para dar início ao projeto, foi realizada uma atividade que consistiu na realização de um teatro de dedoches englobando a temática da alimentação e da higiene. As personagens deste teatro eram uma menina, uma laranja, um dente e uma escova de dentes.

Começamos por criar a casa dos fantoches com as crianças, elas estavam bastante empenhadas e curiosas, pois não sabiam o que iríamos fazer com aquela casa de fantoches. As crianças pintaram e decoraram livremente a casa dos fantoches com o nosso auxílio. À medida que íamos criando a casa colocamos a seguinte questão às crianças: O que acham que vamos fazer com esta casa? as respostas das crianças foram as seguintes: Vai ser um teatro! – disse o Henrique; eu acho que vai ser uma história! – afirmou a Isabel. Foram diversas as respostas das crianças e sentia-se uma enorme curiosidade por parte delas.

No dia da realização do teatro, as crianças quando chegaram à sala o cenário já estava montado e eu e a minha colega já estávamos escondidas por de trás da casa dos fantoches. Mal eles entraram na sala ouviram-se os seguintes comentários: Uau está tão bonito! - afirmou o Henrique; que gira que ficou a casinha! Eu adoro! - afirmou o João. De seguida as crianças sentaram-se na manta e nós demos início ao teatro.

Quando introduzi a laranja no teatro, o meu objetivo era entender o que as crianças sabiam sobre a alimentação, hábitos alimentares saudáveis, quais os alimentos que devemos ingerir com mais frequência, ou seja, recolher as ideias prévias das crianças acerca da temática da educação alimentar. Comecei por questionar as crianças sobre quem eu era obtendo sempre a resposta: laranja! De seguida sugeri que eles me dessem mais exemplos de frutas e, com esta pergunta, percebi que as crianças têm muito conhecimento sobre as frutas mais comuns, como por exemplo: maçã, laranja, banana, uvas e pêsego.

Continuando o diálogo com as crianças, expliquei-lhes que a laranja continha uma vitamina muito importante e questionei se sabiam qual era. Nenhuma criança sabia! Então disse que era a vitamina C e, logo de seguida, obtive uma afirmação de uma criança que achei bastante interessante: Também a cenoura! afirma o Henrique.

Posteriormente, questionei se incluíam as frutas e os legumes na sua alimentação. Todas as crianças responderam que sim, mas, uma delas deu uma resposta mais específica: Sim, eu agora já começo a comer laranjas ao pequeno-almoço! - afirmou o Henrique, e, logo de seguida, a Isabel afirma: E eu como banana! Várias crianças afirmaram também que comiam banana e laranja.

Por último introduzi a roda dos alimentos na nossa conversa, começando por perceber se eles sabiam em quantas partes a roda dos alimentos estava dividida, questionei também em que parte da roda dos alimentos é que eles achavam que a laranja pertencia e falei também um pouco das outras partes. Consegui perceber que as crianças tinham uns bons conhecimentos sobre a roda dos alimentos, mas, que há alguns aspetos que precisam de ser mais aprofundados.

No final do teatro, juntamente com as crianças debatemos sobre o que foi falado no teatro pedindo às crianças que pegassem num dedoche e recontassem o teatro, sempre com o nosso auxílio. Para concluir tivemos a ideia de cada criança fazer um registo do teatro, ou seja, cada criança fez um desenho do que mais gostou. Esta atividade não estava proposta na planificação, contudo, como ainda tivemos tempo achamos pertinente fazê-la indo de encontro aos interesses das crianças.

Figura 3

Identificação das ideias prévias (3ª/3B – Construção da casa dos fantoches; 3C – Elaboração dos desenhos sobre o teatro)



Figura 3A



Figura 3B



Figura 3C

Cereais, derivados e tubérculos

A atividade deu início com a visualização do episódio 4 dos desenhos animados Nutri Ventures <https://www.youtube.com/watch?v=Awau8SNYIAI>, que apresentava e falava sobre o reino amarelo que era o reino da energia e dos cereais constituído pelos seguintes alimentos: pão, arroz, massas. Neste episódio as pessoas que viviam no reino amarelo eram da cultura chinesa e eu achei bastante interessante fazer uma atividade onde incluísse um pouco da cultura chinesa. Foi então que decidi caracterizar-me como chinesa que era uma habitante do reino amarelo e levava um baú que continha alimentos de diversas formas que pertenciam ao reino amarelo.

A educadora, juntamente com a minha colega, levou os meninos para a sala. Bati à porta e quando abri eles ficaram muito espantados e felizes por me ver assim caracterizada. Perguntei

se ali era a sala dos meninos de 5 anos e perguntei se podia entrar. Entrei e disse se me podia sentar à beira deles, pois, estava muito cansada porque tinha vindo de um reino muito longínco O Henrique afirmou: Vens do reino dos cereais! Fiquei muito feliz ao ouvir esta afirmação, porque era sinal que as crianças já estavam a conseguir associar a cor de cada parte da roda dos alimentos aos alimentos correspondentes e que estavam a entender os desenhos animados.

Como o Fábio afirmou que era o reino dos cereais, peguei nessa afirmação e perguntei se eles sabiam quais os alimentos que o reino amarelo produzia. Três crianças afirmaram logo que era o pão, arroz e cereais. As crianças estavam muito curiosas por saber o que eu trazia naquele baú! Então comecei a dar-lhes várias ideias do que poderia ser, para ver se eles chegavam aos alimentos. Perguntei se seriam brinquedos. O Gabriel afirmou logo: São alimentos! Eu questionei que alimentos seriam e a maior parte das crianças respondeu que eram do reino amarelo.

Então, abri o baú. As crianças ficaram encantadas! Comecei a tirar um alimento de cada vez começando pelas massas. Levei vários tipos de massa; massa esparguete, massa aos laços, massa espiral, massa de cotovelos e massa às cores. Eles acharam imensa graça à massa das cores e perguntaram logo porque era às cores. Expliquei-lhes que era feita de legumes e eles acharam bastante curioso.

De seguida retirei o pão, levei pão normal e levei torradas para eles entenderem que as torradas são pão mas como o próprio nome indica é pão torrado. Depois retirei os cereais explicando-lhes também que existem cereais de vários tipos e de varias formas. Depois retirei o arroz, explicando-lhes que o arroz é uma semente que é plantada e que dá origem ao arroz. Por fim retirei o milho para lhes explicar que o milho dá origem à farinha que depois dá origem ao pão aos cereais e às massas. O Gabriel Pereira afirmou: Dá também para fazer as pipocas! E eu disse-lhes que um dia íamos fazer pipocas e eles todos contentes disseram que sim.

As crianças cheiraram, sentiram e exploraram os alimentos livremente. De seguida questionei como eram as pessoas que viviam no reino amarelo. O Henrique respondeu: Eram amarelos!

A partir desta afirmação do Gabriel comecei a falar com eles sobre as diferentes culturas tanto a nível físico como a nível das comidas e das músicas. Decidi levar uma música da cultura chinesa que continha uma coreografia e eles adoraram e quiseram repetir.

Por fim fizeram uma atividade de pintar recortar e colar, que consistia em pintarem os alimentos que pertenciam ao reino amarelo, depois tinham que recortar e colar na roda dos alimentos. A atividade era constituída também por uma roda dos alimentos somente com as

divisões e as crianças tinham que pintar de amarelo a parte da roda dos alimentos que pertencia aos cereais e, depois, recortar para serem colados os alimentos que recortaram anteriormente.

Fiquei bastante satisfeita com esta atividade, porque achei que as crianças ficaram a entender a importância dos nutrientes que correspondem ao reino dos cereais e também, entenderam e aprenderam os alimentos que fazem parte dos cereais na roda dos alimentos.

Figura 4.

Cereais, derivados e tubérculos (4A- Exploração dos alimentos; 4B – Iniciação da maquete da roda dos alimentos; 4C/4D/4E – Iniciação da roda dos alimentos individual)



Figura 4A

Figura 4B

Figura 4C



Figura 4D

Figura 4E

Laticínios

Esta atividade teve como objetivo dar a conhecer e explorar o reino branco dos desenhos animados Nutri Ventures. Primeiramente as crianças visualizaram o episódio 5 <https://www.youtube.com/watch?v=6sFq5iiA0VQ>, que abordava o reino branco.

De seguida estabeleci um diálogo com as crianças que deu continuidade ao que tínhamos trabalhado na semana anterior. Comecei por questionar as crianças se ainda se lembravam que

alimentos eram produzidos no reino amarelo. Obtive sempre respostas assertivas: É o reino dos cereais que dão energia, afirmou o Henrique.

Logo de seguida questionei que outros alimentos existiam no reino amarelo. Obtive sempre respostas de diversas crianças tais como: arroz, massas, cereais, entre outros. Observei que as crianças tinham de facto entendido a função do reino amarelo e fiquei muito contente.

Após aquela conversa sobre o reino amarelo questionei se já tinham ouvido falar no reino branco. Todas responderam que sim e até afirmaram que era o reino do leite e que fazia bem aos ossos. Isto mostra que as crianças estiveram bastante atentas à visualização do episódio.

Pegando na afirmação das crianças referente aos ossos, comecei por explicar que o leite é um alimento que faz muito bem aos ossos, pois, faz com que os ossos fiquem mais resistentes e fortes, logo devemos beber leite. Questionei as crianças se bebiam leite. Todas disseram que sim. Ainda durante este diálogo, perguntei às crianças se sabiam de onde vinha o leite. Vem da vaca- afirmou o João. Expliquei às crianças o processo da embalagem do leite depois de ser retirado das vacas para o podermos consumir.

Ainda durante o diálogo expliquei às crianças que existiam alimentos que tinham na sua composição o leite. Perguntei-lhes se conheciam alguns. Iogurte, afirmou o Henrique. Queijo, afirmou o Abram. Senti que as crianças já tinham um bom conhecimento acerca dos alimentos que constituíam o leite.

As crianças estavam muito curiosas relativamente ao que havia dentro do baú, que já tinha introduzido na semana anterior com alimentos do reino amarelo. Começaram a dar ideias, como por exemplo: cereais, leite, iogurtes, entre outros. Abri o baú e tinha lá alguns dos alimentos que as crianças tinham referido, tais como, iogurte tanto líquido como de comer à colher, leite de pacotes pequenos e havia também queijo de duas formas diferentes.

Há medida que ia retirando os alimentos do baú dava uma breve explicação sobre os mesmos. Achei pertinente dialogar com eles sobre as formas dos alimentos. O pacote de leite era um retângulo, o queijo era um círculo e levei outro queijo que tinha a forma de um triângulo. Comecei por dizer que aqueles alimentos tinham todos uma forma diferente e questionei se conheciam alguma daquelas formas. De facto, a maioria das crianças já sabia as três formas.

Para tornar o diálogo mais divertido pedi às crianças que me dessem exemplos de um objeto que tivesse a mesma forma que aqueles alimentos. Senti que tiveram um pouco de dificuldade, mas chegaram lá, inclusive achei bastante pertinente a resposta de uma criança relativamente a objetos que tivessem a mesma forma que o queijo que era um triângulo, que a

meu ver era o mais complicado. Uma pirâmide, afirmou o Afonso. Foi, sem dúvida, uma resposta bastante interessante, pois, mais nenhuma criança soube responder. Por fim, as crianças exploraram livremente os alimentos que tinha levado.

No final do diálogo levei uma atividade para realizar com as crianças e dei-lhe o nome de “Cientistas por um dia”. Esta atividade consistia na realização de uma experiência com leite e corantes alimentares de diversas cores.

As crianças ficaram muito felizes e estavam curiosas para saber o que iria acontecer. Também ficaram bastante empolgadas para participar na experiência.

Caracterizei-me de cientista colocando uns óculos para tornar a atividade ainda mais divertida. Todas as crianças participaram, umas deitaram o leite no recipiente e outras os corantes alimentares. O objetivo desta experiência era que as crianças observassem que quando eu apliquei o detergente da louça as cores começaram a mover-se e a juntar-se formando uma espécie de arco-íris, pois, se eu não aplicasse o detergente de louça as cores não se misturavam.

Posteriormente, levei folhetos dos supermercados para que as crianças observassem e recortassem os alimentos que faziam parte do reino branco. Por fim, pedi que colassem os alimentos na sua roda dos alimentos, na parte correspondente dos laticínios.

Por fim, as crianças decoraram a maquete da roda dos alimentos na parte relativa ao reino branco, que era os laticínios, com materiais reciclados.

Figura 5.

Lactícínios (5ª- Exploração dos alimentos; 5B/5C/5D – Realização da experiência; 5E/5F – Continuação da roda dos alimentos individual; 5G- Continuação da realização da maquete da roda dos alimentos)



Figura 5A



Figura 5B

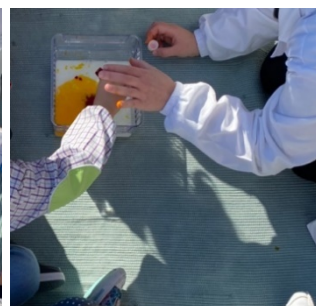


Figura 5C



Figura 5D



Figura 5E



Figura 5F

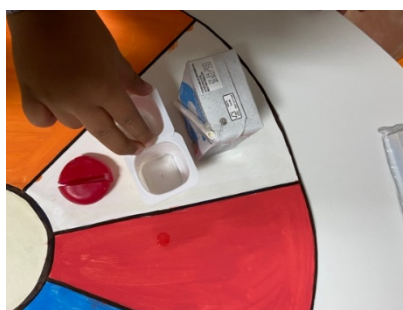


Figura 5G

Frutas

A atividade teve início com a visualização do episódio 8 dos Nutri Ventures <https://www.youtube.com/watch?v=efk7GtPezRw>, que abordava o reino laranja, o reino das frutas.

Para dar a conhecer às crianças este reino, decidi caracterizar-me de laranja, uma laranja que foi visitar ao infantário os meninos de 5 anos para lhes falar sobre o reino das frutas. As crianças quando me viram a entrar pelo portão do infantário ficaram todas felizes, é de reforçar que esta parte da atividade foi realizada na parte exterior do infantário, pois, sempre que o tempo o permitir acho bastante pertinente realizar as atividades na parte exterior. Sentei-me perto das crianças e trazia, novamente, comigo o baú dos alimentos, mas desta vez com alimentos referentes ao reino laranja (frutas). Comecei a dialogar com as crianças e, como faço em todas as atividades, comecei por falar do reino que tínhamos explorado no dia anterior, sendo uma estratégia para que as crianças relembrem sempre o que foi falado no dia anterior, principalmente o reino que foi abordado, os alimentos desse mesmo reino e, também, a importância dos mesmos. Após esta pequena parte do diálogo partimos para a descoberta do que havia no baú, quando abri

o baú as crianças ficaram muito curiosas e começaram logo a dizer o nome de alguns alimentos que o baú continha, desde maçã, frutos vermelhos (amoras, mirtilos e framboesas), banana, pera, laranja, manga, mamão e kiwi. Comecei por explorar com eles os frutos vermelhos, algumas das crianças afirmaram logo que conheciam e também que gostavam muito. Dei uma breve explicação sobre os frutos vermelhos e perguntei-lhes se sabiam qual era o nutri power dos frutos vermelhos e a maioria respondeu que ajudava a ter uma boa memória, de seguida dei a provar a cada criança os três frutos vermelhos. Continuamos com a exploração das frutas passando para a maçã, pera, laranja, kiwi, manga e mamão, sempre que apresentava um fruto dava uma breve explicação, as crianças exploraram os alimentos, a sua textura o seu cheiro e em alguns o seu sabor. Achei pertinente dar a provar às crianças, a quem quisesse, a fruta manga e mamão, pois, verifiquei que eram frutas que algumas das crianças não conheciam e nunca tinham provado e, de facto, muitas das crianças nunca tinham provado aqueles dois frutos, principalmente o mamão, levei o mamão inteiro, tal como as outras frutas, e nenhuma das crianças me soube dizer que fruto era, ou seja, nenhuma daquelas crianças conhecia aquele fruto nem o tinham provado, mas adoraram o sabor dele. Quanto à manga, algumas crianças conheciam e nunca tinham provado e outras crianças não conheciam e nunca tinham provado, mas foi outra das frutas que ficaram a adorar, disseram que era muito boa. Dei também uma breve explicação acerca das frutas tropicais, pois, havia duas frutas que eram tropicais, o mamão e a manga.

No final desta exploração às frutas, coloquei uma música que falava precisamente nas frutas <https://www.youtube.com/watch?v=2BWJnWdN1Gg>, ao qual as crianças gostaram imenso e até uma das crianças comentou que já conhecia.

Posteriormente a ouvirem a música questionei as crianças se gostavam de sumos de fruta e todos eles disseram que sim, - Eu gosto de sumo com várias frutas- afirmou o Henrique, após estas afirmações sugeri às crianças fazermos uns sumos de laranja para todos os meninos da sala beberem de tarde ao lanche e eles ficaram bastante entusiasmados e felizes. Dirigimos-nos para a sala e cada criança começou a descascar a sua laranja, inclusive houve várias crianças que pediram para descascar mais. Depois das laranjas estarem descascadas colocamos todas num tabuleiro e, uma criança de cada vez dirigia-se a máquina dos sumos e, sempre com o meu auxílio, colocava dentro da máquina duas laranjas depois eu liguei a máquina e a criança fazia pressão para as laranjas descenderem e sair o sumo. As crianças estavam mesmo muito felizes e espantadas, foi sem dúvida uma atividade que eles adoraram.

De seguida, as crianças recortaram nos folhetos dos supermercados imagens referentes a frutas e colaram na sua roda dos alimentos individual. Por fim, levei plasticina de diversas cores para as crianças elaborarem várias frutas e, decorarem a maquete da roda dos alimentos com as mesmas, é de salientar que as crianças tinham uma folha no centro da mesa com imagens de diversas frutas para poderem observar. Foi notório o interesse e motivação que as crianças tiveram ao trabalhar com a plasticina.

Figura 6

Frutas (6A/6B/6C- Exploração das frutas; 6D/6E – Preparação dos sumos de laranja; 6F-Manipulação de plasticinas e elaboração de fruta; 6G e 6H Continuação da elaboração da roda dos alimentos individual:



Figura 6A



Figura 6B



Figura 6C



Figura 6D



Figura 6E



Figura 6F



Figura 6G



Figura 6H

Carnes, ovos e pescado (somente carne e ovos)

Na atividade de hoje as crianças aprenderam e exploraram o reino vermelho, o reino das carnes e ovos. Começaram por visualizar o episódio “A ferro e fogo” <https://www.youtube.com/watch?v=1Wrc-Px2BGY> , dos desenhos animados Nutri Ventures.

No final da visualização do episódio, houve um diálogo sobre o mesmo para perceber o que as crianças entenderam, comecei por lhes questionar qual era aquele novo reino e, nenhuma das crianças hesitou e todas responderam que era o reino vermelho e ainda realçaram que era o reino das carnes. Continuei o diálogo e expliquei-lhes a importância da carne e dos ovos na nossa alimentação. Logo de seguida perguntei-lhes qual era o nutri power da carne e todos eles responderam que era a força, dei-lhes também uma breve explicação sobre os nutrientes que fazem parte da carne. De seguida, como já é habitual em todas as outras atividades, levei o baú com o guga vermelho e com alimentos referentes a esse mesmo reino, neste caso levei ovos, um bife de brincar e uma cocha de frango também de brincar. Há medida que tirava os alimentos ia dando uma breve explicação, expliquei também que existem carnes brancas, que vêm de determinados animais, levando uma imagem de carnes brancas e dos animais que dão origem a essas mesmas carnes, fazendo o mesmo com as carnes vermelhas, ou seja, levei imagem de carnes vermelhas e também dos animais que originam essas mesmas carnes, por fim, as crianças exploraram livremente os alimentos.

Posteriormente a esta parte da atividade, realizamos uma experiência com dois ovos, água e sal. A experiência consistia em observar se o ovo flutuava ou afundava, sendo que um recipiente tinha água e o outro tinha água com sal. Comecei por questionar as crianças acerca do que iríamos fazer e a maioria delas disse que não sabia, inclusive o Henrique afirmou- Eu nunca fiz esta experiência, mas estou curioso! comecei então por dar uma breve explicação e começamos a preparar a experiência. Todas as crianças participaram, umas deitaram a água nos recipientes, outra criança colocou o sal na água, outra criança mexeu o sal e outras duas colocaram os ovos, um em cada recipiente. Começamos então por deitar um ovo no recipiente que continha só água, mas, antes da criança colocar questioneei-lhes o que achavam que ia acontecer, afirmou o Henrique- Eu não sei, mas estou muito curioso! E a criança colocou o ovo e todos observaram que o ovo se afundou e ficaram muito admirados e empolgados. Por fim a outra criança colocou o outro ovo na água com sal e, novamente, questioneei as crianças do que achavam que ia acontecer e todos eles disseram que ia afundar novamente até que verificaram que isso não aconteceu, o

ovo flutuou e as crianças ficaram bastante admiradas e felizes e eu expliquei-lhes que isso aconteceu porque a água continha sal, ou seja, ficou densa.

A seguir a esta experiência, propus às crianças fazermos umas flores com as caixas dos ovos e todas elas disseram que sim, muito felizes e ansiosas, mostrei-lhes então um exemplo de uma flor que tinha feito e expliquei-lhes como íamos fazer. Começamos por recortar a parte de baixo das caixas dos ovos e, de seguida, pintámos. Cada criança escolheu a cor que queria pintar a sua flor. Após as crianças terem pintado as flores, pintaram as pétalas para depois recortar. Posteriormente as crianças escolheram o pumpum que queriam colar no centro da sua flor e, por fim, colaram a flor e as pétalas no pau.

Seguidamente as crianças desenharam os alimentos que pertenciam ao reino vermelho, pintaram e colaram na sua roda dos alimentos individual, na parte pertencente ao reino vermelho. Por fim, as crianças decoraram a maquete da roda dos alimentos, referente ao reino vermelho, com cascas de ovo, um bife e cocha de frango de brincar.

Figura 7.

Carnes, ovos e pescado (somente carne e ovos) (7A/7B/7C- Exploração das carnes e ovos; 7D/7E/7F – Realização da experiência; 7G- Elaboração das flores; 7H/7I- Continuação da elaboração da roda dos alimentos individual)



Figura 7A



Figura 7B



Figura 7C



Figura 7D



Figura 7E



Figura 7F



Figura 7G

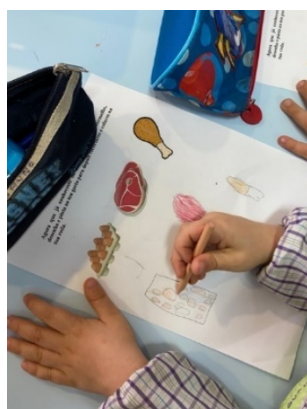


Figura 7H



Figura 7I

Leguminosas

A atividade teve início com a visualização do episódio “A Maldição do Espírito da Luz!” <https://www.youtube.com/watch?v=DRNXra8kmsA> dos desenhos animados Nutri Ventures que falava sobre o reino castanho, o reino das leguminosas.

Após a visualização do episódio, como acontece em todas as atividades, tivemos um diálogo sobre o episódio, começando por questionar as crianças que reino foi abordado naquele episódio e quais os alimentos que a ele pertenciam. As crianças não hesitaram e afirmaram logo que era o reino castanho, o reino dos feijões e ervilhas. Seguidamente a estas afirmações das crianças explorei melhor com eles os diversos alimentos que faziam parte desse reino, comecei por lhes explicar que os feijões, as ervilhas, o grão-de-bico e entre outros alimentos que pertenciam a este reino eram chamados de leguminosas, explicando-lhes a importância dos mesmos.

De seguida, e como já é habitual nas outras atividades, levei o baú com alimentos do reino castanho e, como já tínhamos falado de alguns mas, voltei a questionar as crianças sobre que alimentos é que elas achavam que eu trazia no baú e responderam logo que era alimentos do reino castanho – Feijões, ervilhas e grão de bico- afirmou o Fábio, ao ouvir esta afirmação percebi logo

que a explicação que tinha feito com eles anteriormente, onde dei mais exemplos de alimentos, foi clara, pois, o Fábio inicialmente só tinha referido o feijão e, após a explicação e exploração afirmou logo outro alimento que lhes era desconhecido. Quando abri o baú as crianças ficaram muito curiosas, pois, havia alimentos que lhes eram desconhecidos, comecei a retirar um a um e há medida que ia retirando questionava as crianças se sabiam que alimento era aquele, levei feijões (brancos e vermelhos), soja, lentilhas(verdes e laranjas), grão-de-bico e ervilhas, tive o cuidado de levar algumas leguminosas menos conhecidas para poder dar a conhecer às crianças. Verifiquei que todas as crianças desconheciam as lentilhas, a soja e algumas delas o grão-de-bico, apesar de ser um alimento que consomem na escola. Sempre que retirava o alimento um a um dava sempre uma breve explicação e todas as crianças tiveram a oportunidade de sentir, apalpar explorar livremente os alimentos.

Após esta exploração dos alimentos questionei às crianças se alguma vez já tinham feito ou acompanhado a plantação de um feijão e algumas delas afirmaram que não e então eu sugeri-lhes que fizéssemos uma, pois, seria uma boa atividade pedagógica desenvolvendo na criança a observação, o tempo, o cuidado com a natureza e a responsabilidade, todas as crianças ficaram muito empolgadas com a ideia e disseram logo que sim. Comecei por lhes explicar que material iríamos necessitar, um frasco de vidro transparente, algodão, água e os grãos de feijão, de seguida expliquei como iria ser feito, começamos por humedecer o um pouco de algodão com água e de seguida colocamos no interior do frasco de vidro e por fim colocamos 2 grãos de feijão sobre o algodão de maneira a ficarem envolvidos no mesmo. Antes de iniciarmos a germinação dos grãos de feijão, cada criança decorou o seu frasco de vidro transparente com tintas e um cotonete fazendo flores, corações, bolas e entre outros. Após esta decoração cada criança germinou o seu grão de feijão e todos os dias vão observar a evolução e se necessita de água.

Por fim cada criança continuou a elaborar a sua roda dos alimentos individual, desta vez pintaram com a cor correspondente e decoraram com imagens recortadas das revistas dos supermercados alimentos do reino vermelho para colarem na fatia correspondente ao mesmo.

No segundo momento da atividade, as crianças decoraram a maquete da roda dos alimentos com os alimentos que o baú constituía (feijões, lentilhas, grão -de -bico, soja).

Figura 8

Leguminosas (8A- Exploração de diversas leguminosas; 8B/8C/8D- Germinação do feijão; 8E- Desenho referente à germinação do feijão)



Figura 8A

Figura 8B

Figura 8C

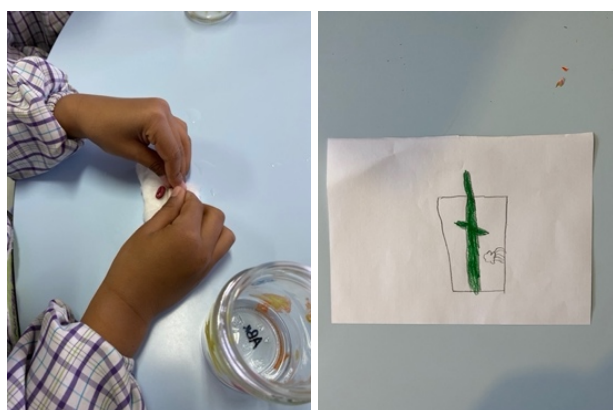


Figura8D

Figura 8E

Carnes, ovos e pescado (somente sobre o pescado e mariscos)

Nesta atividade, as crianças começaram por ver o episódio “Pacto Profundo” <https://www.youtube.com/watch?v=YnyQMgmFUw> dos desenhos animados Nutri Ventures, o reino azul dos peixes e dos mariscos.

Após a visualização do episódio, caracterizei-me de pirata que vinha do reino azul. Entrei na sala e os meninos já estavam todos sentados na manta e quando me viram ficaram muito felizes afirmando logo que eu era do reino azul. Sentei-me à beira deles e disse-lhes que vinha do reino azul, questionando-os se conheciam o reino azul, e todas as crianças afirmaram que sim, - É o reino do peixe! Afirmou o Henrique. Com esta afirmação do Henrique comecei por lhes explicar a importância do peixe e dos nutrientes do peixe na nossa alimentação. Seguidamente a esta explicação fomos à descoberta do que teria dentro do baú, baú esse que utilizo em todas as outras atividades para introduzir e explorar os alimentos referentes a cada reino, abrimos então o baú e

lá dentro estavam peixes de brincar de diversos tamanhos e cores, conchas de marisco também de brincar e também latas de atum, todas as crianças exploraram livremente os mesmos.

De seguida questionei as crianças se queriam ser piratas tal como eu, e a resposta delas foi, sem dúvida, que sim e então coloquei a cada criança um lenço na cabeça e uma pala para colocar no olho, - Eu estou a adorar ser um pirata! afirmou no Henrique. Depois de estarem todos caracterizados como piratas, coloquei uma música referente aos piratas e fizemos uma coreografia <https://www.youtube.com/watch?v=guQ8gnbFKmE> . Repetimos a coreografia três vezes, pois, as crianças adoraram e estavam sempre a pedir para repetir.

Seguidamente sugeri fazermos um fundo do mar, pois, o reino azul era no fundo do mar, e então começamos por pintar uma caixa de ovos com tinta azul, cada criança pintou a sua. Enquanto as caixas estavam a secar, as crianças pintaram diversas imagens referente ao fundo do mar, como por exemplo, estrelas-do-mar, polvos, peixes, cavalos-marinhos e também plantas do fundo do mar. Quando terminaram de pintar recortaram e começaram a decorar o seu fundo do mar, é de referir que também levei conchas do mar para a decoração.

De seguida, cada criança continuou a elaborar a roda dos alimentos, decorando a parte referente ao reino azul, pintando a fatia da cor correta e colando recortes referentes aos alimentos do reino azul.

Por fim, as crianças decoraram a maquete da roda dos alimentos referente ao reino azul com os alimentos que levei no baú.

Figura 9

Carne, Pescado e ovos (9A/9B- Exploração dos alimentos; 9C/9D/9E/9F- Elaboração do fundo do mar)



Figura 9A



Figura 9B



Figura 9C



Figura9D

Figura 9E

Figura9F

Hortícolas

Nesta atividade, as crianças começaram por visualizar o episódio “O misterioso reino das crianças” <https://www.mcdonalds.pt/em-familia/diversao-em-familia/nutri-ventures/episodios-nutri-ventures> o reino verde, o reino dos vegetais.

Após a visualização do episódio, como já é habitual nas outras atividades, tivemos um diálogo sobre o mesmo para eu perceber o que as crianças tinham entendido do mesmo. Comecei por questionar qual era o reino que falava naquele mesmo episódio e, a maioria das crianças respondeu corretamente e, afirmaram logo que era o reino dos vegetais. Logo de seguida, expliquei-lhes que também se dava um outro nome aos vegetais e eles ficaram logo todos curiosos pois, não sabiam qual era esse nome, e eu disse-lhes que eram hortícolas, - Esse nome é parecido com horta! Afirmou o Henrique, após esta afirmação do mesmo perguntei às crianças se tinham alguma horta em casa e alguns deles disseram que tinham ou então afirmavam que os avós tinham.

Ainda no decorrer desse diálogo sobre as hortas falamos sobre o quão importante era comer legumes e perguntei às crianças se elas comiam muitos legumes e todas elas disseram que sim e até afirmaram que comiam na sopa os legumes. De seguida introduzi no nosso diálogo um título de uma história “O patinho que não comia legumes” e questionei as crianças sobre o que é que elas achavam que esta história ia falar, - Um patinho que não comeu legumes e ficou doente! Respondeu o GP, pegando nesta afirmação do GP comecei então a ler a história.

As crianças adoraram a história e, no final da leitura da mesma falamos um pouco sobre o que a história falava e pedi às crianças que me contassem o que tinha acontecido na história e, todas elas, sem exceção, quiseram falar. Senti que a história os tinha tocado de certa forma e fiquei mesmo contente que a mensagem tenha passado.

Após o diálogo com as crianças sobre a história, fizemos então um registo da mesma. Dei uma folha de papel branca a cada criança e, livremente, cada criança ia desenhar o que quisesse com o que quisesse, relacionado com a história.

De seguida, passamos então para a exploração dos alimentos que continha no baú, baú esse que introduzi em todas as atividades de forma a tornar os momentos mais lúdicos e divertidos. O baú continha diversos legumes, de diversos tamanhos, cores e espessuras, tive o cuidado de levar alguns legumes que não fossem tão conhecidos por parte das crianças para lhes dar a oportunidade de conhecer. Todas as crianças exploraram livremente os mesmos e há medida que os íamos retirando do baú questionava as crianças sobre o nome do mesmo e, senti que a maior parte das crianças conhecia e sabia os nomes dos legumes mais comuns.

Seguidamente a ter feito essa exploração aprofundada dos legumes perguntei às crianças o que poderíamos fazer com aqueles legumes todos, - Uma sopa! Respondeu o A, após esta afirmação questionei as crianças se gostavam de fazer uma sopa e, todas elas disseram que sim, e então partimos para a preparação da mesma. Vestimos todos os aventais e as toucas, aventais esses e toucas que costurei para eles, e começamos a preparar a sopa. É de referir que previamente, com o auxílio da educadora, descascámos os legumes para as crianças poderem partir.

Primeiramente, questionei as crianças sobre o que devíamos de fazer, - Descascar os legumes! Respondeu o Henrique, pegando nesta afirmação, afirmei que sim, que tínhamos de descascar os legumes para depois os partir e os colocar na panela. Após esta breve explicação, expliquei às crianças que depois de os legumes estarem cortados temos de os colocar na panela e que, a panela já tem de conter água a ferver e que temos de adicionar o azeite e o sal e por fim passar tudo com a varinha. Senti que com esta explicação muitas das crianças ficaram espantadas, pois não sabiam o processo todo da elaboração da sopa, mas, outras crianças já sabiam perfeitamente como era.

Depois de ter os legumes todos cortados, passamos então para a cozinha, onde as crianças, juntamente com a cozinheira e comigo, fizeram o resto do processo da sopa.

Por fim, trabalhamos com as plasticinas e as crianças elaboraram legumes com as mesmas, é de referir que as crianças tinham ao seu dispor imagens de diversos legumes para poderem observar e elaborar as mesmas.

Num segundo momento, as crianças decoraram a sua roda dos alimentos individual, sendo que este era o último reino, e por fim cada criança levou a sua para casa. Com os legumes que

as crianças elaboraram com plasticinas, decoramos a maquete da roda dos alimentos, também esta foi a última decoração pois, era o último reino, maquete essa que ficou exposta num corredor comum todas as crianças e funcionários da instituição para que todos possam observar e consultar sempre que queiram.

Figura 10

Hortícolas (10A- Conto da história “O patinho que não comia legumes”; 10BF– Desenho sobre a história; 10C/10D- Exploração de alguns legumes; 10E/10F- Preparação da sopa; 10G- Maquete da roda dos alimentos concluída)



Figura 10A

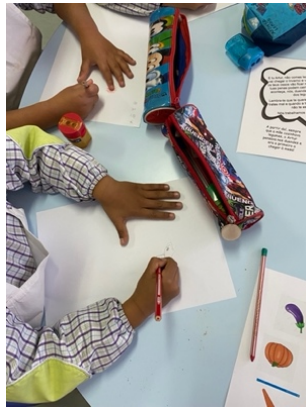


Figura 10B



Figura 10C



Figura 10C



Figura 10E



Figura 10F



Figura 10 G

Água, o quão importante és!

Achei pertinente, visto que também faz parte da constituição da roda dos alimentos e é um dos elementos fundamentais, fazer uma atividade focada somente na água.

Então, esta atividade foi sobre a água, para tornar a atividade mais dinâmica e divertida caracterizei-me de gotinha de água, gotinha essa que foi visitar as crianças da sala do pré-escolar, as crianças quando me viram a entrar pela sala ficaram muito felizes e curiosas. Comecei por criar um diálogo com elas, apresentei-me e perguntei a cada criança o seu nome, para tornar o momento ainda mais real, de seguida perguntei-lhes porque é que eles achavam que a água se encontrava no centro da roda dos alimentos e nenhuma das crianças me soube explicar então, expliquei-lhes o porquê. Falamos também sobre a importância que a água tem no nosso dia a dia e também dos cuidados que devemos ter com ela, principalmente não usar a água em excesso e somente quando necessário. Pedi que as crianças me dessem exemplo de momentos no seu dia a dia que utilizassem a água e todas elas referiram; tomar banho, lavar as mãos, lavar os dentes; e entre outros.

Após este diálogo sobre vários pontos importantes relativos a água perguntei às crianças se queriam ver uma aventura minha muito importante e muito interessante e todas elas disseram que sim, muito felizes. Coloquei então um vídeo de uma história que se chama “A água é um mundo fantástico” <https://www.youtube.com/watch?v=V8hZwx2Clg0> .

Seguidamente à visualização da história, falamos um pouco sobre a mesma, neste caso sobre a aventura da gotinha de água pois, a história retratava isso mesmo. Falamos de vários pontos principais da história e, percebi que as crianças entenderam bem a história e estiveram bastante atentas.

Após este diálogo, levei um retrato da gotinha de água, neste caso o meu retrato, para que as crianças, em grande grupo, o decorassem como quisessem e, depois me mandassem uma fotografia para poder ver como tinha ficado, deixei também a sugestão de cada criança fazer um registo das gotinhas.

As crianças acabaram por decorar o retrato da gotinha de água com tintas e bolinhas de papel crepe brancas, azul-escuro e azul-claro, feitas pelas crianças e, de seguida cada criança decorou a sua gotinha de água livremente.

Reflexão

Foi uma atividade muito importante para consciencializar as crianças para a temática da água, não só relativamente à alimentação, mas também, de uma forma global. Consegui transmitir isso mesmo para as crianças e elas adquiriram bem essa mesma informação.

Figura 11

Água, o quão importante és (11A/11C- Visita da gota de água à sala; 11B- História “A água é um mundo fantástico”; 11D/11E/11F- Elaboração da gotinha de água; 11G- Trabalho da gotinha de água exposto na sala)



Figura 11A



Figura 11B



Figura 11C



Figura 11D



Figura 11E



Figura 11F



Figura G

Jogo “O que eu aprendi”

Esta foi uma atividade para compilar as ideias finais das crianças referente ao que foi trabalhado nas atividades implementadas, que foi concretizada juntamente com a minha colega estagiária.

A atividade consistiu num jogo com diversas etapas, onde cada etapa tinha um desafio, poderia ser uma questão relativamente a ambas as temáticas, educação alimentar ou higiene, ou teria um desafio motor, como por exemplo imitar um animal. Cada criança tinha uma rolha de cortiça, rolha essa que permitia passar de etapa para etapa consoante o número que saísse no dado. Havia também um dado numerado até 6, onde cada criança, uma de cada vez, lançava e o número que saísse era o número de vezes que tinha de andar com a rolha, ou seja, de etapa para etapa, e a etapa que calhasse ficava lá a rolha até chegar a próxima vez de lançar o dado. A primeira criança que chegasse ao final das etapas terminava o jogo.

Como referi anteriormente, havia etapas que correspondiam a questões, então elaborei 10 questões para que todas as crianças pudessem responder a questões sobre a educação alimentar e, com isto, entender quais foram as aprendizagens adquiridas pelas crianças e quais as dificuldades mais sentidas. As questões foram as seguintes:

1. Como deve ser composto o nosso prato nas refeições tanto do almoço como do jantar?
2. A roda dos alimentos é constituída por quantos “reinos”?
3. Quer alimentos pertencem ao reino verde?
4. Qual o nutriente dos cereais, massas e arroz?
5. Porque é que a água se encontra no centro da roda dos alimentos?
6. O guga branco pertence a que reino? Qual a importância desses alimentos na nossa alimentação?
7. Como devemos introduzir os alimentos que fazem parte da roda dos alimentos na nossa vida quotidiana?

8. Qual a importância das frutas na nossa alimentação? Que vitamina contém a laranja?
9. Dá exemplos de hortícolas
10. Qual a importância de termos uma boa alimentação?

Figura 12

Jogo: O que aprendi



3.3.2.2. Intervenção pedagógica do contexto do segundo ano do 1º ciclo

Em seguida será descrita a forma como foram implementadas as atividades referidas no quadro 3.

Identificação das Ideias Prévias

A aula teve início com um teatro de fantoches sobre o tema educação alimentar, onde falamos especificamente da roda dos alimentos. Quando os alunos entraram na sala o cenário já estava montado e eu já me encontrava por de trás da casa dos fantoches. Este teatro tinha duas personagens, a senhora brócolo e a menina maçã, que foram os condutores deste mesmo teatro.

Dei início ao teatro (Figura 1A) interativo onde coloquei diversas questões aos alunos. Comecei por questionar “O que entendem por uma alimentação equilibrada?” Depois perguntei: “Ele tem uma alimentação equilibrada?” (DB, 27/04/22)

Após este teatro, conversei um pouco com os alunos sobre o que foi falado no teatro e expliquei o projeto em que iríamos trabalhar ao longo das próximas semanas. De seguida, realizaram individualmente uma ficha diagnóstica (Figura 1B) sobre a temática da educação alimentar (Anexo3), distribuí as fichas aos alunos e antes de começarem a realizar a ficha li as perguntas todas em voz alto para que ficassem todos esclarecidos.

Houve muitos alunos que deixaram questões por fazer porque não sabiam. No geral, depois de ter analisado as respostas todas dos alunos, percebi que muitos deles ainda não tinham adquirido bem as aprendizagens sobre a roda dos alimentos, apesar de já ter sido um assunto abordado com a professora.

No final da realização da ficha diagnóstica, apresentei os desenhos animados Nutri Ventures https://www.youtube.com/watch?v=qqIE7-P_O6o aos alunos e dei uma breve explicação sobre o mesmo. De seguida os alunos visualizaram o primeiro episódio dos desenhos animados (Figura 1 C).

Foram visíveis a felicidade e o interesse com que os alunos ficaram ao ver o episódio, inclusive queriam que eu o voltasse a repetir.

É de referir que os alunos levaram um trabalho de casa, que consistia em falarem aos pais sobre os desenhos animados Nutri Ventures e verem o primeiro episódio com eles.

Figura 13

Identificação das ideias prévias (13A – Teatro de fantoches; 1B – Realização da Ficha de trabalho; 13C – Visualização dos desenhos animados Nutri Ventures)



Figura 13A



Figura 13B



Figura 13C

Cereais, derivados e tubérculos

A aula teve início com um pequeno diálogo sobre o que foi explorado na sessão anterior. A maioria dos alunos tinham bem presentes na sua memória o que foi abordado na sessão anterior.

De seguida, os alunos visualizaram o 4º episódio dos desenhos animados Nutri Ventures que falavam sobre o setor cereais, derivados e tubérculos da roda dos alimentos. Os alunos estavam bastante atentos e focados no que estavam a visualizar. Quando o episódio terminou

coloquei algumas questões aos alunos “Qual foi o setor da roda dos alimentos que este episódio explorou? “O setor dos cereais, derivados e tubérculos. E a que alimentos pertencem a esse setor”; “Qual é o nutriente principal que estes alimentos contêm?”.

Quando coloquei esta questão, a maior parte dos alunos confundia alimentos com nutrientes então expliquei-lhes o que era um alimento e um nutriente e expliquei-lhes também que o nutriente principal destes alimentos eram os hidratos de carbono que nos davam energia. Após este diálogo, em grupo, realizamos um mapa de conceitos com as ideias chave do que foi abordado. Cada grupo tinha uma cartolina e diversos cartões com palavras escritas como por exemplo: pão, hidratos de carbono, alimentos, arroz, nutrientes, cereais e derivados e tubérculos, milho e entre outros, sendo que os tinham de organizar de forma correta. Senti que no início sentiram alguma dificuldade, mas depois acabaram por perceber e realizar com sucesso a atividade.

No final desta primeira atividade passamos então para a realização da experiência que consistia na deteção de amido nos alimentos. Comecei por apresentar o material aos alunos, os alimentos (arroz, cenoura, batata, brócolos e torrada), a água iodada e as pipetas, todos os alunos tiveram a oportunidade de manipular os materiais. Quando apresentei os materiais coloquei algumas questões: “A que setor da roda dos alimentos pertencem estes alimentos? Porquê?”; “O legume tem um nome específico na roda dos alimentos sabem qual é? “; “Porque devemos ter estes alimentos na nossa alimentação do dia a dia? “; “Qual é a sua importância?”.

Após este diálogo inicial dei então início a criação do protocolo experimental com as crianças colocando as seguintes questões: “O que é que temos de fazer para ver se o alimento tem ou não amido? “; “Será que podemos colocar mais água iodada nuns alimentos do que noutros?”.

Após o protocolo experimental estar feito demos então início à experiência. Cada aluno tinha uma ficha de trabalho referente à experiência que íamos realizar com algumas questões, ao qual foram respondendo à medida que íamos realizando a experiência. Com a pipeta, colocamos 4 gotas de água iodada em cada alimento e observávamos a sua reação. Os alunos chegaram à conclusão de que o brócolo era o único alimento que não continha amido e a cenoura continha pouco, os restantes continham todos amidos.

No final desta atividade, foi proposta à turma, a realização de um livro de receitas com as famílias, em que, cada grupo, à vez, escrevia com a sua família uma receita referente ao setor que tivéssemos explorado, neste caso foi o setor dos cereais, derivados e tubérculos, ao qual as crianças aderiram muito bem à proposta e ficaram muito motivadas. Neste setor ficou então

responsável os meninos do grupo 1 que levaram como trabalho de casa escrever junto com a sua família, uma receita com os alimentos do setor dos cereais.

A conclusão que tiro desta aula, foi que, os alunos de facto ficaram a entender melhor o que era um alimento e um nutriente e a função dos nutrientes, fizeram e adquiriram uma boa aprendizagem do setor dos cereais e derivados e senti que melhorou muito o conhecimento acerca deste mesmo setor.

Figura 14

Cereais, derivados e tubérculos (14A – Visualização dos desenhos animados Nutri Ventures; 14B – Realização da experiência; 14C – Realização da Ficha de Trabalho; 14D Mapa de conceitos)



Figura 14A



Figura 14B

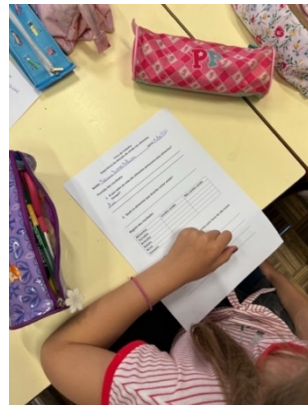


Figura 14 C

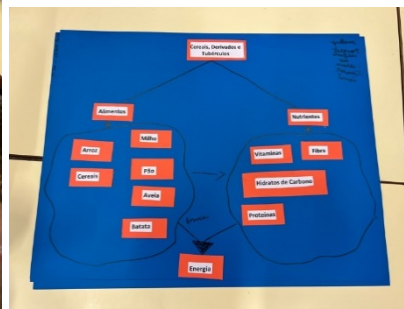


Figura 14D

Laticínios

A aula iniciou com um pequeno diálogo com os alunos sobre o que foi abordado na última sessão. Coloquei algumas questões aos alunos acerca do setor dos laticínios. A maior parte dos alunos respondeu corretamente e, ficaram a perceber bem a importância daquele mesmo setor assim como dos seus nutrientes.

Após este diálogo, os alunos visualizaram o episódio 5º dos desenhos animados Nutri Ventures que falou sobre o reino branco referente ao setor dos laticínios da roda dos alimentos. De seguida, dialogámos sobre o que foi abordado no episódio, colocando as seguintes questões. “Que setor da roda dos alimentos foi falado neste episódio? “; “Quais os alimentos que pertencem a esse setor? “Que nutrientes pertencem a esses alimentos? “; “Qual a sua importância do cálcio e da lactose?

Seguidamente realizámos uma experiência com leite gordo, leite magro, corantes alimentares e líquido da louça. Com esta experiência, os alunos conseguiram perceber qual dos leites é mais saudável para a nossa alimentação e, conseguiram, também, observar que um dos leites de facto era constituído por mais gordura do que o outro, neste caso o leite gordo, como o próprio nome indica, contém mais gordura que o leite magro, no entanto os alunos também puderam observar que o leite magro também contém gordura, mas não tanta como o leite gordo. Comecei por dar uma breve explicação sobre em que consistia a experiência e, de seguida, apresentei o material aos alunos, dando-lhes a oportunidade de os manipularem. De seguida, coloquei algumas questões: “A que setor da roda dos alimentos pertence o leite? Porquê? “; “Que mais alimentos fazem parte deste setor? “; “Porque devemos inserir estes alimentos na nossa alimentação do dia a dia? “; “O que é que ele contém que nos faz ter os ossos mais fortes? “; “O que é o cálcio? “; “Conhecem mais alguns nutrientes que fazem parte dos laticínios? “.

Após este diálogo inicial dei então início a criação do protocolo experimental com as crianças, colocando as seguintes questões: “Será que ao colocarmos os corantes no leite magro e no leite gordo vai acontecer alguma reação? Porquê? “; “Mas essa reação que acham que vai ocorrer é antes ou depois de colocarmos o líquido da louça? “; “Devemos deitar a mesma quantidade de cada corante no leite? Porquê? “; “Acham que a reação vai ser igual em ambos os leites? Porquê? “; “O que irá acontecer quando aplicarmos o líquido da louça? Porquê? “.

Após o protocolo experimental estar feito demos então início à experiência. Em grupo, começamos por deitar num recipiente leite magro e, noutro recipiente leite gordo, de seguida aplicamos cinco gotas de cada corante, corante azul, verde e amarelo, ao aplicarmos os corantes os alunos observaram logo que as cores não se misturaram em ambos os leites. Após esta observação, aplicamos três gotas de líquido da louça em ambos os leites e, os alunos observaram que em ambos as cores se misturaram imediatamente, mas, no leite magro não houve uma junção tão eficaz o que levou os alunos a perceberem que, de facto, o leite gordo contém mais gordura

que o leite magro. Por fim, em grupo, os alunos realizaram uma ficha de trabalho referente à experiência realizada.

Em suma, foi uma atividade realizada com sucesso e que, mais uma vez, os conteúdos foram transmitidos e aplicados de uma forma lúdica o que faz com que os alunos fiquem mais motivados e interessados para a aquisição de novas aprendizagens.

Figura 15

Lacticínios (15A – Visualização dos desenhos animados Nutri Ventures; 15B/15C – Realização da experiência; 15D- Resultado da experiência; 15E – Realização da Ficha de Trabalho)



Figura 15A



Figura 15B



Figura 15 C



Figura 15D

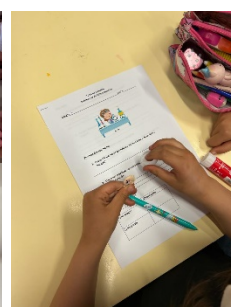


Figura 15 E

Frutas

A aula teve início com um diálogo sobre os setores já tínhamos falado. Comecei por colocar algumas questões aos alunos sobre os setores que já tínhamos explorado: “Quais os setores da roda dos alimentos que já falamos e explorámos? 2; “Quais são os alimentos que pertencem ao setor dos cereais derivados e tubérculos? “; “Quais são os alimentos que pertencem a esse setor? “; “Quais os nutrientes desses mesmos alimentos? “; “Qual é o principal nutriente? “.

Seguidamente a este diálogo os alunos visualizaram o 8º episódio dos desenhos animados Nutri Ventures que explorou o reino laranja, o setor das frutas da roda dos alimentos. Após a visualização do mesmo coloquei algumas questões como por exemplo: “Que setor da roda dos

alimentos foi falado neste episódio? “; “Quais os alimentos que pertencem a esse setor? “; “Que frutas é que vocês conhecem? “; “Que nutrientes pertencem a esses alimentos? Por exemplo a laranja, qual o principal nutriente que ela contém? “; “A vitamina C é um dos principais nutrientes presentes na laranja. E sabem o que ajuda a prevenir a vitamina C? 2; “Que mais nutrientes é que vocês conhecem que estão presentes nas frutas, por exemplo a banana? “; “Qual a importância desses nutrientes todos? “Quando é que devemos inserir a fruta na nossa alimentação do dia a dia? “.

Seguidamente foi dada uma cartolina a cada grupo, com o objetivo de ser criado um cartaz, cada grupo escolheu uma fruta e, de seguida foram procurar informações e características no tablet dessa mesma fruta. Após terem recolhido as informações necessárias e pertinentes, dividiram tarefas entre si e, um dos elementos ficou responsável pela elaboração do desenho da fruta escolhida, outros dois elementos ficaram responsáveis pela decoração da mesma e, um dos elementos ficou responsável por escrever a informação, que todos recolheram, na cartolina. Quando todos os grupos já tinham o trabalho terminado, cada grupo apresentou o seu trabalho para a turma, assim todos os alunos ficaram a conhecer um pouco mais das frutas escolhidas pelos mesmos.

Em suma, achei que esta atividade correu muito bem, os alunos ficaram a entender melhor a função das frutas e dos seus nutrientes e, também, o quão importante são para a nossa alimentação. Quanto ao trabalho cooperativo, foi bem-sucedido por parte dos alunos, a distribuição de tarefas funcionou muito bem existindo muito mais colaboração e empenhamento no trabalho fazendo com que não houvesse tanto desentendimento por parte dos alunos tornando-se mais rentável.

Figura 16

Frutas (16A – Visualização dos desenhos animados Nutri Ventures; 16B – Pesquisa de informação referente à fruta escolhida; 16C- Elaboração do cartaz)



Figura 16A



Figura 16B

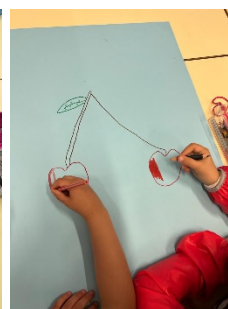


Figura 16 C

Carnes, ovos e pescado (somente carne e ovos)

A aula teve início com um diálogo sobre o setor da roda dos alimentos que foi abordado na aula anterior. Coloquei algumas questões aos alunos: “Qual foi o setor da roda dos alimentos que falámos? “; “Quais os alimentos que pertencem a esse setor? “; “Quais os nutrientes que existem nessas frutas? Por exemplo na banana? “; “Por exemplo a banana, quais os nutrientes que existem na banana? “; “Qual é a função desses nutrientes? “.

Após este diálogo, os alunos visualizaram o episódio “A ferro e fogo” dos desenhos animados Nutri Ventures. De seguida, coloquei algumas questões sobre o episódio visualizado que foi falado neste episódio? “; “Quais é que vocês acham que são as carnes mais saudáveis e as que devemos comer mais vezes? As carnes brancas ou as carnes vermelhas? “; “Quais são os nutrientes existentes nas carnes? “.

Após este diálogo, os alunos, em grupo, realizaram uma ficha de trabalho acerca do que foi visualizado no vídeo. A ficha de trabalho era constituída por 4 questões sendo que a primeira era de escolha múltipla, a segunda era de rodear palavras de acordo com o que era pedido no enunciado, a terceira era de verdadeiro e falso e, por fim, a última era de escrita. No final da realização da ficha de trabalho por parte de todos os grupos, cada grupo partilhou as suas respostas e criamos uma pequena discussão para o esclarecimento das mesmas. Para concluir a aula, cada grupo preencheu a tabela da autoavaliação relativa aos comportamentos.

Foi uma aula realizada com sucesso, os alunos gostaram imenso de partilhas, debater as suas respostas e houve um trabalho cooperativo muito bom sinto que tem vindo a melhorar.

Figura 17

Carnes e ovos (17A – Visualização dos desenhos animados Nutri Ventures; 17B – Realização da Ficha de Trabalho; 17C-Realização da autoavaliação)



Figura 17A

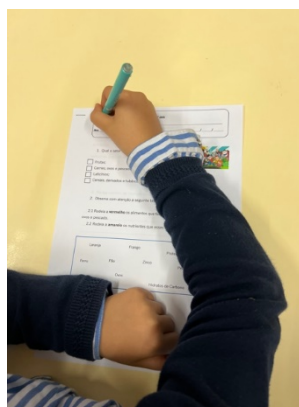


Figura 17B

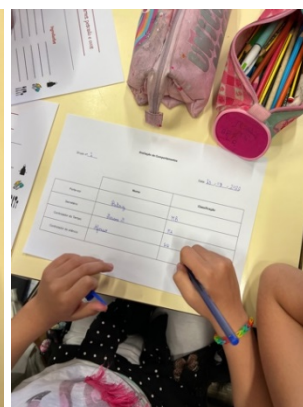


Figura 17 C

Leguminosas

A aula iniciou com uma pequena conversa acerca das autoavaliações que os alunos, em grupo, efetuaram, dando a minha opinião acerca das mesmas. De seguida, questionei os alunos acerca do que foi abordado na última aula: “Que setor falamos na aula anterior? “; “Que tipo de carnes é que falamos? “; “Quais são as mais saudáveis? Porquê? “; “Recordam-se dos nutrientes que existem nas carnes? “; “Sobre os ovos o que falamos? “.

Seguidamente, expliquei aos alunos que iam investigar outro setor da roda dos alimentos que contém alimentos ricos em nutrientes diferentes do setor anterior, após isso, os alunos visualizaram o episódio “A maldição do espírito da luz” dos desenhos animados Nutri Ventures que falou sobre o reino castanho, referente ao setor das leguminosas da roda dos alimentos.

Após a visualização do episódio, houve um diálogo acerca do mesmo, onde coloquei algumas questões: “Que setor da roda dos alimentos foi falado neste episódio?”; “Quais os alimentos que pertencem a esse setor? “; “Que nutrientes existem nesses alimentos? “; “Qual a sua função?”.

Posteriormente, realizamos uma experiência que consistiu na plantação de um feijão. Comecei por apresentar os materiais aos alunos, dando-lhes a oportunidade de os manipularem, de seguida coloquei algumas questões aos alunos como por exemplo: “A que setor da roda dos alimentos pertence o feijão? Porquê? “; “Conhecem mais alimentos que pertençam a este setor? “; “Porque devemos ter estes alimentos na nossa alimentação do dia a dia? “; “Qual o efeito da luz no crescimento das plantas? “; “Como podemos fazer uma experiência utilizando feijões para observar o efeito da luz no crescimento do feijoeiro? “; “Como vai ser o procedimento? Primeiro colocamos o algodão? “; “Os feijões podem ter tamanhos diferentes? Porquê? “; “Podemos regar os feijões com diferentes quantidades de água?”.

Após este diálogo, cada grupo deu início à experiência. Começaram por colocar o algodão nos dois copos de plástico, humedeceram o algodão e depois colocaram, em cada copo, os feijões, por fim colocaram algodão por cima dos feijões e voltaram a humedecê-lo. Quando todos os grupos já tinham a experiência feita, um grupo de cada vez, cada grupo, colocou um dos copos na janela da sala exposto à luz solar e o outro copo dentro do armário da sala. Todas as semanas, um elemento de cada grupo ficou responsável por ir verificar se as amostras necessitavam de água.

Durante a experiência os alunos realizaram um registo dos resultados feito pelos grupos. No final da experiência os alunos realizaram uma ficha referente à experiência realizada (Ficha de

Trabalho nº 5), a ficha era constituída por quatro partes, previsão de resultados, constituída por uma questão, registo de resultados, constituída por uma tabela, a discussão, constituída por duas questões e, por fim, a aplicação dos conhecimentos a novas situações, constituída por duas questões.

Por fim, os alunos, em grupo, preencheram a tabela da autoavaliação referente aos cargos atribuídos.

Em suma, senti que foi uma aula que os alunos gostaram imenso, principalmente da parte da experiência da plantação do feijão. Foi uma aula onde consegui aplicar os objetivos pretendidos com sucesso. Um dos aspetos que tem vindo a melhorar, mas poderia ter corrido melhor é o barulho em sala de aula.

Figura 18

Leguminosas (18A – Visualização dos desenhos animados Nutri Ventures; 18B/18C – Realização da experiência; 18D - Realização da ficha de trabalho)



Figura 18A



Figura 18B



Figura 18C

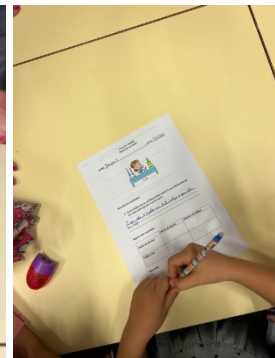


Figura 18D

Carnes, ovos e pescado (somente sobre o pescado e mariscos)

A aula iniciou com uma pequena conversa acerca das autoavaliações que os alunos, em grupo, efetuaram, dando a minha opinião acerca das mesmas, após essa avaliação, os grupos definiram novos cargos para esta aula. De seguida, questionei os alunos acerca do que foi abordado na última aula: “Qual foi o setor da roda dos alimentos que falamos na última aula? “; “Quais os alimentos que fazem parte desse setor? “, “Quais os nutrientes que fazem parte do feijão? 2, “Qual é a função desses nutrientes? “.

Com este pequeno diálogo percebi que o que foi dado e abordado na aula anterior ficou bem explícito, pois, os alunos já tinham os conceitos muito mais presentes e compreendidos.

De seguida, os alunos visualizaram o episódio “ Pacto Profundo” dos desenhos animados Nutri Ventures que falava sobre o reino azul, o reino dos peixes e mariscos que pertence ao setor carnes, pescado e ovos da roda dos alimentos. É de referir que os alunos já tinham falado sobre a carne e os ovos pois, nos desenhos animados, existe um episódio específico para cada um deles. Após a visualização do episódio coloquei algumas questões aos alunos: “O que foi abordado neste episódio? “; A que setor pertence o peixe? “; “Que nutrientes existem no peixe?”;” Qual a função desses nutrientes? “.

Seguidamente, em grupo, os alunos elaboraram um mapa de conceitos com as palavras-chave do setor das carnes, pescado e ovos. Distribui por cada grupo uma cartolina e uma folha com as palavras-chave, o secretário de cada grupo ficou responsável por recortar as palavras e, o restante grupo ia começando a construir o mapa de conceitos para depois colar na cartolina. Após a realização deste mapa de conceitos, os alunos, em grupo foram verificar o crescimento da semente do feijão que tinham realizado na última aula, verificaram a altura e o número de folhas que continha e apontaram na tabela que se encontrava incluída na ficha da última aula. Por fim, os alunos preencheram a tabela da autoavaliação referente ao comportamento.

Em suma, foi uma aula bastante produtiva onde consegui aplicar com sucesso os objetivos planeados. A nível do comportamento houve uma progressão e, sem dúvida que a tabela do registo das autoavaliações ajuda imenso no comportamento deles, pois, querem todos se avaliar com boas notas.

Figura 19

Pescado e mariscos (19A – Visualização dos desenhos animados Nutri Ventures; 19B/19C – Realização do mapa de conceitos; 19D - Mapa de conceitos; 19E- Anotação dos resultados da experiência realizada na sessão anterior)



Figura 19A

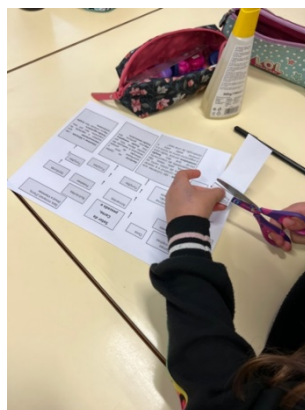


Figura 19B

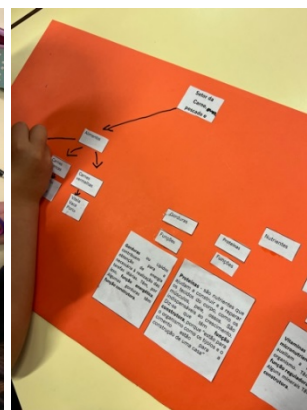


Figura 19C

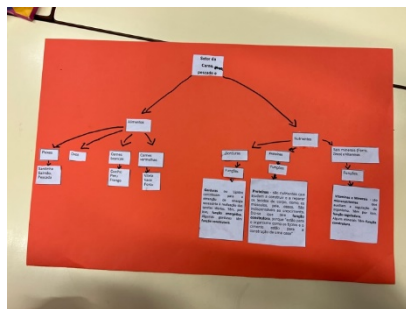


Figura 19D

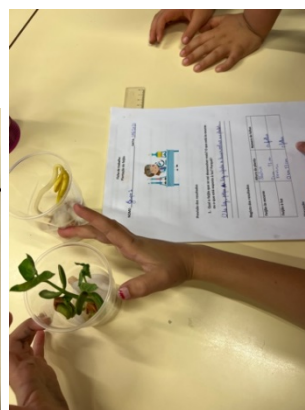


Figura 19E

Hortícolas

A aula teve início com um pequeno diálogo sobre o que foi falado na aula anterior. Coloquei algumas perguntas aos alunos como por exemplo: “Que setor falamos na aula anterior? “; “Quais são os alimentos que pertencem a esse setor? “, “Quais são os nutrientes que existem no feijão?“.

Foi notório a aprendizagem que os alunos adquiriram de uma aula para a outra, pois, a diferença das respostas da aula anterior para esta aula foi muito grande, os alunos responderam com mais clareza e certezas. Ainda neste diálogo questionei os alunos acerca dos setores da roda dos alimentos que já tínhamos falado, ao qual, todos responderam acertadamente sem se esquecerem de nenhum setor, sendo que, ainda falta falar sobre o setor das hortícolas.

Após este diálogo, expliquei aos alunos que íamos descobrir mais um setor da roda dos alimentos que era constituído por novos alimentos e também, alguns novos nutrientes. Demos então início à visualização do episódio “O misterioso reino das crianças” que falou sobre o reino verde, o setor das hortícolas da roda dos alimentos.

Seguidamente, coloquei algumas questões aos alunos sobre o episódio visualizado: “Que setor da roda dos alimentos foi falado neste episódio?”; “Será que se chama assim o setor? “; “Que alimentos fazem parte deste setor? “; “Que nutrientes pertencem ao pepino? “; “Qual a importância destes alimentos na nossa alimentação? “.

De seguida, fomos para a horta da escola e demos início à plantação de alface, pepino, cebolo, couve e entre outros. Antes de dar início à plantação dos legumes, questionei os alunos se sabiam fazer a plantação dos legumes e todos eles disseram que sim então pedi a um dos alunos que explicasse o procedimento o qual explicou com sucesso. Seguidamente a essa explicação demos então início há plantação dos legumes, os alunos começaram por escavar a terra e, de seguida, espalharam as sementes, por fim, taparam com terra e regaram com água.

Após esta atividade os alunos iriam elaborar um folheto informativo e apelativo sobre a roda dos alimentos para depois ser distribuído pelos alunos da escola, mas, como não deu tempo ficou para trabalho de casa para realizarem juntamente com os pais.

É de referir que os alunos todas as aulas levam o molde para escreverem a receita, referente ao setor que abordámos na aula, juntamente com as famílias para a realização do livro “Receitas em Família”

Em suma, esta atividade fez com que os alunos reforçassem os conhecimentos que tinham acerca do setor das hortícolas, os objetivos foram bem trabalhados e os alunos adquiriram bem o conteúdo.

Figura 20

Hortícolas (20A – Visualização dos desenhos animados Nutri Ventures; 20B/20C/20D – Germinação das sementes; 20E - momento de rega)



Figura 20A

Figura 20B

Figura 20C



Figura 20BD

Figura 20E

Aula final

A aula teve início com o teatro de fantoches sobre a educação alimentar, teatro esse que foi realizado também na primeira aula do projeto, ao longo deste teatro foram sendo colocadas questões aos alunos sobre a temática trabalhada ao longo das aulas do projeto, questões essas

que foram, colocadas na primeira aula, às quais os alunos deram as seguintes respostas: “O que entendes por alimentação equilibrada? “; “Como é constituída a roda dos alimentos? “.

Ao longo do teatro foi, também, abordada a água, colocando algumas questões ao qual os alunos responderam assertivamente sendo um assunto que falam regularmente: “Que quantidade de água deves beber por dia? “; “Por que razão a água se encontra no centro da roda dos alimentos? “; “Qual a importância da água na nossa vida? “.

Após este teatro em forma de diálogo, cheguei à conclusão de que as respostas dos alunos evoluíram imenso comparativamente às respostas dadas na primeira aula do projeto, significando assim que as aprendizagens foram adquiridas e aprofundadas com sucesso.

De seguida, os alunos realizaram uma ficha de trabalho individual, ficha essa que também foi dada na primeira aula do projeto e, posso concluir, que após a análise das mesmas notei uma evolução a nível das respostas dadas e, nenhum dos alunos deixou perguntas por fazer, sendo que, na primeira aula muitos alunos deixaram perguntas por fazer, pois não sabiam as respostas.

Seguidamente, os alunos responderam a um questionário sobre o meu projeto, constituído por um conjunto de questões de resposta escrita, após a análise do mesmo, conclui que os alunos no geral gostaram imenso das atividades do projeto e, deram sugestões de mais atividades que poderiam ser realizadas.

Por fim, os alunos verificaram como tinha ficado o livro das receitas em família, feito por eles e pelas famílias, e para concluir a última aula do projeto visualizaram o último episódio dos Nutri Ventures.

Em suma, concluo que os alunos obtiveram aprendizagens muito significativas e gostaram imenso das atividades realizadas, deram também ideias de atividades que poderiam ter sido realizadas e isso fez-me refletir sobre o meu trabalho e, de facto, temos sempre coisas a melhorar mas são essas reflexões que nos fazem crescer ao longo do nosso percurso profissional.

Figura 21

Aula final (21A- Realização da Ficha de Trabalho 21B – Visualização dos desenhos animados Nutri Ventures; 21C/21D/21E/21F –Livro Receitas em família realizado pelos alunos e os seus familiares)



Figura 21A

Figura 21B

Figura 21C

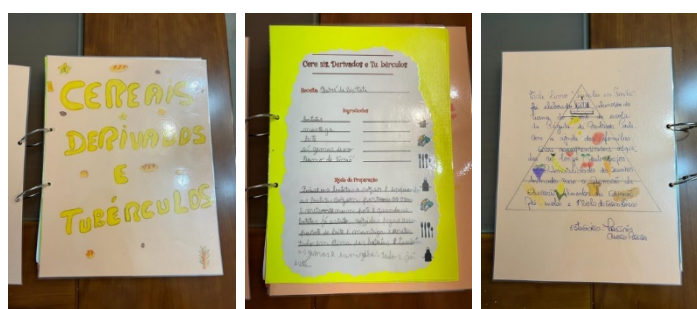


Figura 21D

Figura 21E

Figura 21F

3.4. Fundamentação da metodologia de investigação

Do ponto de vista da metodologia de investigação optou-se por utilizar os princípios da Investigação-Ação, pois cada questão das crianças inicialmente encontrada originou um plano de atividades com objetivos específicos que foi colocado em ação. Durante a ação foi realizada uma observação participante com elaboração de um diário de aula reflexivo. A reflexão sobre a prática foi implementada num ciclo de planificação-ação-reflexão, que ajudou a melhorar as práticas seguintes. Segundo Máximo-Esteves (2008), “podemos definir a investigação-ação como o estudo de uma situação social no sentido de melhorar a qualidade da ação que nela decorre” (p.18). Assim, considerou-se que cada questão geradora que origina uma tarefa, envolvendo uma sequência de atividades, é um ciclo de planificação-ação/ recolha de dados – reflexão, que dá origem a outra questão geradora que segue o mesmo processo beneficiando da aprendizagem realizada no ciclo anterior.

O principal objetivo da investigação-ação, tal como refere Cardoso (2014), é alargar os conhecimentos que se encontram ligados à prática profissional dos docentes, mas que procuram dar um impulso na mudança das práticas educacionais. Assim sendo, é importante realçar que a

metodologia “investigação-ação faz apelo a uma variedade de métodos e técnicas de pesquisa, tanto quantitativos como qualitativos, dependendo da especificidade do problema a abordar” (Cardoso, 2014, p.37).

Neste ponto de vista, ainda se pode salientar que a metodologia em questão procura evitar a dualidade de prática e teoria. A sua preocupação não passa por obter um destaque no conhecimento científico mais popular, mas na criação de uma aprendizagem contextualizada, tendo sempre em consideração a situação e a própria criança. Ferreira (2008) reforça esta ideia quando refere a “IA consiste, pois, num processo contínuo de investigação e aprendizagem que tem como principal objetivo desenvolver ou descobrir aspetos do funcionamento da organização que possam conduzir a mudança e ao melhoramento” (p. 218). Para concluir, a IA é um processo de investigação que não deixa de ter objetivos e rigor próprio.

3.5. Seleção do método e técnicas de recolha de dados

A metodologia de investigação, “reveste-se de alguma dificuldade, não apenas pela existência de uma diversidade de definições e conceções, mas também pela multitude de práticas de IA” (Ferreira, 2008, p. 218). Contudo a investigação-ação também é vista como uma melhoria das práticas educativas envolvendo todos os agentes que fazem parte do ambiente educativo.

A IA é caracterizada como um processo cíclico, dando origem a três fases que se complementam: planificação; ação e avaliação. Assim sendo, este ciclo completa-se quando existe a planificação, ação, observação e reflexão. Deste modo, está qualificada como uma metodologia reflexiva e dinâmica.

Tal como refere Cardoso (2014), o objetivo principal da investigação-ação passa por alargar os conhecimentos que estão ligados à prática profissional dos docentes, porém procuram melhorar as práticas educativas. Assim sendo, é importante referir que a “investigação-ação faz apela a uma variedade de métodos e técnicas de pesquisa, tanto quantitativas como qualitativas, dependendo da especificidade do problema a abordar” (Cardoso, 2014, p. 37).

No meu projeto, de maneira a conseguir realizar uma avaliação, utilizei alguns instrumentos de avaliação que orientaram a minha recolha de dados. Estes instrumentos permitiram-me recolher dados, tratar e analisá-los e, de seguida, avaliar todo o percurso do desenvolvimento de aprendizagens de crianças e alunos da educação pré-escolar e do 1.º ciclo. Assim sendo, os instrumentos de recolha de dados foram os seguintes: i) Teatro de fantoches; ii) os diários de

bordo semanais iii) a análise documental (trabalhos realizados pelas crianças); iv) grelhas de observação (com recolha de dados qualitativos no pré-escolar/ 1º ciclo).

i) Teatro de Fantoques

A primeira fase de recolha de dados passa por formular questões para identificar as conceções iniciais das crianças e alunos do segundo ano do 1º ciclo.

Também Fumagalli (1998) expõe que a exploração de ideias prévias, não é apenas útil para que o educador conheça o que as crianças pensam, mas também para que estas possam começar a tomar consciência das suas “teorias implícitas” através da reflexão sobre as suas próprias ideias. Hilda Weiss Mann refere que “nas primeiras idades não ocorrem mudanças conceituais (...), mas que na maioria dos casos elas são ampliadas, enriquecidas e, no máximo, relativizam as teorias espontâneas das crianças” (Fumagalli, 1998, p.24).

ii) Diários de bordo semanais

Os diários de Bordo semanais são um instrumento de recolha de dados que nos faz refletir sobre a prática docente durante a realização da prática pedagógica. A elaboração da escrita do Diário de Bordo semanal fez com que promovesse a minha organização do pensamento e fizesse a sistematização e uma reflexão sobre as experiências vivenciadas no contexto escolar.

No meu projeto, os diários de aula apresentavam a seguinte estrutura: i) objetivos da/s atividade/s da semana; ii) descrição reflexiva da semana, integrando os comportamentos das crianças e educadora; iii) reflexão sobre as competências adquiridas pelas crianças nas atividades de aprendizagem dos diferentes conteúdos abordados.

iii) Análise documental

A análise documental é como “uma técnica importante na investigação qualitativa” (Sousa & Batista, 2011, p.89). Este método de recolha de dados, direcionou-se mais para o contexto de 1.º ciclo, sendo que foi possível implementar fichas de trabalho e analisar com mais pormenor a evolução do aluno. Não foi um método descartado no Pré-Escolar, pois foi pertinente realizar uma análise ao resultado dos trabalhos práticos das crianças.

É importante salientar que para chegar a um resultado mais específico foi necessário associar esta técnica com as anteriormente referenciadas. Ainda faz parte da análise documental,

as fotografias e as gravações áudio das crianças recolhidos, que permitiram um registo após a conclusão das intervenções.

Durante este projeto foram recolhidos todos os trabalhos efetuados pelas crianças/alunos e, de seguida, foi realizada uma análise de conteúdo.

iv) Grelhas de observação

A grelha de observação é um instrumento que pode ser utilizado na recolha de dados de uma determinada atividade no grupo de crianças. Esta é constituída pelos pontos principais de interesse por parte do educador para a sua observação. De seguida, os dados recolhidos são analisados.

Durante este projeto foram utilizadas grelhas de observação (no pré-escolar/ 1º ciclo) para registar a evolução para cada criança; respostas às perguntas questionadas, formular hipóteses; a forma como realiza as atividades práticas; a forma de como tira conclusões; entre outros.

Juntamente com a educadora cooperante foram realizadas três grelhas de observação referentes às três áreas de conteúdo da Educação Pré-Escolar: Área de Expressão e Comunicação – Domínio das Artes Visuais, Linguagem Oral e Abordagem à Escrita e uma última relativa à Área do Conhecimento do Mundo. Quanto ao 1º ciclo, também juntamente com a professora cooperante, foi realizada uma grelha de observação referente às competências do trabalho cooperativo.

Referente ao pré-escolar, cada uma dessas grelhas contem as competências que se tencionava que as crianças adquirissem ao longo das atividades integradoras do projeto.

3.6. Processo de recolha de dados

Como foi referido na sessão anterior, todos os dados foram recolhidos ao longo das atividades realizadas pelas crianças. É de referir que para tornar possível a concretização do mesmo, foi pedido a participação dos pais das crianças, principalmente na realização do livro “Receitas em família”, realizado no estágio no 1º ciclo. É de salientar que todos os dados recolhidos não referiam os nomes das crianças para se manter o anonimato e nunca serão divulgadas as instituições onde foram efetuados os estágios.

3.7. Tratamento e análise de dados

Segundo Bardin (2009) a análise de conteúdo” aparece como um conjunto de técnicas de

análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo” (p.46). Assim sendo, todos os dados orais foram transcritos na íntegra. Construiu-se um sistema de categorias emergente para a análise de conteúdo e para cada forma de recolha de dados. Por fim os resultados obtidos foram triangulados.

As categorias emergentes são objetivas, claras e homogêneas para poder categorizar o conteúdo em análise no projeto. Realça-se que as categorias apareceram, principalmente, de acordo com os objetivos do projeto, assim como das competências definidas pelos documentos oficiais e as competências da instituição no contexto pré-escolar.

As categorias dedutivas eliminam o “aspecto inferencial da análise de conteúdo que, acrescido das outras características, [fundamenta] a sua unidade e a sua especificidade” (Bardin, 2009, p.41). Deste modo, estas deduções lógicas respondem a questões sobre comportamentos, atitudes ou produtos finais das crianças desta forma, deduz-se logicamente a partir de índices escolhidos e permitidos pela descrição de conteúdo.

Para aprofundar esta análise foram apresentados excertos dos Diários de Bordo (DB) datados e dos registos da grelha de observação, como também dos materiais produzidos pelas crianças, fotografias. Todos os nomes colocados neste relatório de estágio foram simulados por razões éticas.

CAPÍTULO IV

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DO DESENVOLVIMENTO DA INTERVENÇÃO

4.1. Introdução

Neste capítulo são apresentados e discutidos os resultados da investigação realizada no âmbito do conhecimento orientado para a educação alimentar. Primeiro é ~~será~~ discutida a evolução do conhecimento substantivo nas crianças de educação pré-escolar e 1º ciclo (4.2); a evolução no desenvolvimento de competências de comunicação oral (4.4); evolução no desenvolvimento de competências de expressão artística (4.5); ações de promoção da alimentação saudável na escola e na comunidade realizadas pelas crianças (4.6); evolução das competências de trabalho cooperativo no 1º ciclo do Ensino Básico.

Em cada um dos pontos mencionados anteriormente, realiza-se uma análise em primeiro relativa ao contexto EPE, excluindo o ponto referente ao trabalho cooperativo, e de seguida ao 1º CEB.

4.2. Evolução do conhecimento sobre nutrição de crianças da educação pré-escolar e 1º ciclo durante a educação alimentar baseada em desenhos animados

4.2.1. Evolução do Conhecimento na Educação Pré-Escolar

Em seguida, será analisada a forma como as crianças da EPE foram construindo o conhecimento científico trabalhados em função dos seus interesses.

Cereais, derivados e tubérculos

Inicialmente, as crianças pensavam que o setor dos cereais derivados e tubérculos era somente constituído por cereais, como o próprio nome indica. Com a atividade implementada, não só descobriram o nome correto do setor como também os alimentos que dele fazem parte, como se pode observar no excerto do DB: “Como o Henrique afirmou que era o reino dos cereais peguei nessa afirmação e perguntei se eles sabiam quais os alimentos que o reino amarelo produzia e três crianças afirmaram logo que era o pão, arroz e cereais” (DB. 07/12/2021).

No início da segunda atividade voltei a questionar as crianças acerca do setor dos cereais derivados e tubérculos, verificando que a maior parte das crianças já tinha adquirido esse conhecimento:

as crianças se ainda se lembravam que alimentos eram produzidos no reino amarelo, obtendo sempre respostas assertivas, - É o reino dos cereais que dão energia- afirmou o Henrique, e logo de seguida questionei que mais alimentos é que existiam no reino amarelo obtendo sempre respostas de diversas crianças tais como: arroz, massas, cereais, entre outros. (DB. 14/12/2021)

Lacticínios

Antes de visualizarem o episódio dos desenhos animados nutri ventures, referente ao setor dos lacticínios, as crianças não sabiam responder a muitas das questões como por exemplo: o nome do setor, os alimentos que pertencem ao setor para além do leite, entre outros. Após a visualização dos desenhos animados as crianças melhoraram o seu conhecimento:

Após aquela conversa sobre o reino amarelo questionei as crianças se já tinham ouvido falar no reino branco e todas elas responderam que sim e até afirmaram que era o reino do leite e que fazia bem aos ossos, isto mostra que as crianças estiveram bastante atentas à visualização do episódio. (DB 14/12/2021)

Com a atividade implementada as crianças entenderam a constituição do setor dos lacticínios.

Frutas

As crianças já possuíam um bom conhecimento à cerca do setor das frutas, como observamos no seguinte excerto do DB:

Após esta pequena parte do diálogo partimos para a descoberta do que havia no baú, quando abri o baú as crianças ficaram muito curiosas e começaram logo a dizer o nome de alguns alimentos que o baú contenha, desde maçã, frutos vermelhos (amoras, mirtilos e framboesas), banana, pera, laranja, manga, mamão e kiwi. (DB. 15/12/2021)

Começamos por explorar as frutas vermelhas sendo que a maior parte das crianças já as distinguia com sucesso: “Comecei por explorar com eles os frutos vermelhos, algumas das crianças afirmaram logo que conheciam e também que gostavam muito” (DB.15/12/2021).

Com a atividade, as crianças não só ficaram a conhecer ainda mais frutas e as suas contribuições para a nossa alimentação, como ainda experimentaram e saborearam novos sabores de frutas que nunca tinham experimentado:

Achei pertinente dar a provar às crianças, a quem quisesse, a fruta manga e mamão, pois, achei que fossem frutas que algumas das crianças não conhecessem e nunca tivessem provado e, de facto, muitas das crianças nunca tinham provado aqueles dois frutos, principalmente o mamão, levei o mamão inteiro, tal como as outras frutas, e nenhuma das crianças me soube dizer que fruto era, ou seja, nenhuma daquelas crianças conhecia aquele fruto nem o tinham provado, mas adoraram o sabor dele. (DB.15/12/2021)

Na primeira atividade que realizei com as crianças, o teatro de fantoches, as crianças não sabiam qual era a vitamina importante que existia na laranja: “continuando o diálogo com as crianças expliquei-lhes que a laranja continha uma vitamina muito importante e questionei se sabiam qual era. Nenhuma criança sabia (DB. 25/11/2021)”.

Com a realização da atividade referente ao setor das frutas, as crianças adquiriram esse conhecimento específico sobre a laranja e na atividade final do projeto isso foi notória a evolução do seu conhecimento:

Estagiária: Qual a importância das frutas na nossa alimentação? Que vitamina contém a laranja?

Vicente: A laranja tem a vitamina C que nos ajuda a não ficarmos doentes e com constipações e também com a gripe. (DB. 31/01/2022)

Carnes e ovos

Após a visualização do episódio dos desenhos animados nutri ventures referente ao setor das carnes e ovos, as crianças já tinham alguns conhecimentos:

No final da visualização do episódio, houve um diálogo sobre o mesmo para perceber o que as crianças entenderam, começando por questionar qual era aquele novo reino.

Nenhuma das crianças hesitou e todas responderam que era o reino vermelho. Ainda realçaram que era o reino das carnes. (DB. 21/12/2021)

Sobre os nutrientes que faziam parte das carnes, seguindo a informação do episódio dos desenhos animados, as crianças souberam logo afirmar corretamente quais eram:

Continuamos o diálogo e expliquei-lhes a importância da carne e dos ovos na nossa alimentação. Logo de seguida perguntei-lhes qual era o nutri power da carne. Todos responderam que era a força. Dei-lhes também uma breve explicação sobre os nutrientes que fazem parte da carne (DB.21/12/2021)

Após a exploração do baú com os alimentos referentes ao setor das carnes, as crianças entenderam que existiam as carnes vermelhas e as carnes brancas e quais as suas diferenças:

De seguida, como já é habitual em todas as outras atividades, levei o baú com o guga vermelho e com alimentos referentes a esse mesmo reino. Neste caso levei ovos, um bife de brincar e uma cocha de frango também de brincar. Há medida que tirava os alimentos ia dando uma breve explicação. Expliquei também que existem carnes brancas, que vêm de determinados animais, levando uma imagem de carnes brancas e dos animais que dão origem a essas mesmas carnes. Fiz o mesmo com as carnes vermelhas, ou seja, levei imagem de carnes vermelhas e também dos animais que originam essas mesmas carnes. Por fim, as crianças exploraram livremente os alimentos. (DB.21/12/2021)

Leguminosas

Como em todas as outras atividades, após as crianças terem visualizado o episódio dos desenhos animados referente ao setor das leguminosas houve um diálogo onde foi notória a aquisição de algum conhecimento por parte das crianças à cerca do setor:

Após a visualização do episódio, como acontece em todas as atividades, tivemos um diálogo sobre o episódio. Comecei por questionar as crianças sobre o reino que foi abordado naquele episódio e quais os alimentos que a ele pertenciam. As crianças não hesitaram e afirmaram logo que era o reino castanho, o reino dos feijões e ervilhas. (DB. 22/12/2021)

Com a atividade realizada as crianças ampliaram os seus conhecimentos sobre o setor das leguminosas, principalmente referiram nomes de alimentos do setor das leguminosas que não tinham referido anteriormente como podemos observar nos excertos do DB:

De seguida, e como já é habitual nas outras atividades, levei o baú com alimentos do reino castanho e, como já tínhamos falado de alguns, voltei a questionar as crianças sobre que alimentos é que elas achavam que eu trazia no baú. Responderam logo que era alimentos do reino castanho – Feijões, ervilhas e grão-de-bico, afirmou o Henrique. (DB. 22/12/2021)

Pescado

As crianças já tinham um bom conhecimento sobre este setor, o setor das carnes, ovos e pescado, sendo que nesta atividade só foi abordado o pescado, apesar de as crianças já possuírem um conhecimento sobre o setor. Foi notória a atenção com que estiveram a visualizar o episódio dos desenhos animados referente a este setor: “Sentei-me à beira deles e disse-lhes que vinha do reino azul, questionando-os se conheciam o reino azul. Todas as crianças afirmaram que sim. “É o reino do peixe!”, afirmou o Henrique” (DB. 14/01/2022).

Hortícolas

Como nas atividades anteriores após a visualização do episódio referente ao setor dos hortícolas coloquei algumas questões às crianças e foi mais uma vez notório o impacto do episódio para o conhecimento das crianças: “Comecei por questionar qual era o reino que falava naquele mesmo episódio. A maioria das crianças respondeu corretamente e, afirmaram logo que era o reino dos vegetais” (DB. 26/01/2022).

As crianças não tinham conhecimento de que o nome correto para este setor era hortícola, inclusive após a minha explicação uma das crianças fez um comentário muito interessante:

Logo de seguida, expliquei-lhes que também se dava um outro nome aos vegetais. Eles ficaram logo todos curiosos pois, não sabiam qual era esse nome. Eu disse-lhes que era hortícola. “Esse nome é parecido com horta!”, afirmou o Henrique. Após esta afirmação perguntei às crianças se tinham alguma horta em casa. Alguns deles disseram que tinham ou, então, afirmaram que os avós tinham. (DB. 26/01/2022)

Com a leitura e exploração da história “o patinho que não comia legumes”, as crianças entenderam a importância dos legumes na nossa alimentação como podemos observar no excerto do DB:

As crianças adoraram a história e, no final da leitura da mesma falamos um pouco sobre o que a história falava. Pedi às crianças que me contassem o que tinha acontecido na história. Todas elas, sem exceção, quiseram falar. Senti que a história os tinha tocado de certa forma e fiquei mesmo contente que a mensagem tenha passado. (DB. 26/01/2022)

Água

Inicialmente as crianças sobre o porque da não sabiam por que razão a água estava no centro da roda dos alimentos. Com a minha explicação e com a visualização da história “A água é um mundo fantástico”, houve uma evolução no conhecimento por parte das crianças: “Após a visualização da história voltei a questionar as crianças sobre o porquê da água se encontrar no centro da roda dos alimentos: “Porque todos os alimentos são constituídos por água e a água é muito importante”, respondeu o Henrique” (DB. 28/01/2022).

Com esta atividade as crianças entenderam o quão importante é a água na nossa alimentação bem como na nossa vida. É de realçar ainda que na atividade final do projeto é notória a aprendizagem que as crianças adquiriram como podemos observar no excerto do DB:

Estagiária: Porque é que a água se encontra no centro da roda dos alimentos?

Rosa: Porque todos os alimentos são constituídos por água e a água é um bem essencial na nossa vida, porque precisamos dela tanto para a nossa alimentação como também para o nosso dia a dia como tomar banho, lavar o dente, lavar a louça e devemos preservar muito a água e não gastar em excesso. (DB. 31/1/2022)

4.2.2. Evolução do Conhecimento no 2.º ano do 1º ciclo do ensino básico

Em seguida, como foi feito para a EPE, irá ser feita uma análise de como as crianças do 2º ano construíram os conhecimentos científicos que foram trabalhados.

Ideias prévias

Os alunos, desde cedo mostraram-me alguns conhecimentos sobre nutrição, mais em concreto sobre a roda dos alimentos. Com esta primeira atividade, o teatro de fantoches, percebi

o que os alunos realmente sabiam sobre a roda dos alimentos. Atente-se no seguinte excerto de DB:

Estagiária: O que entendem por uma alimentação equilibrada?

Joana: Uma alimentação equilibrada é nós comeremos comidas saudáveis e variadas

Estagiária: Vocês tem uma alimentação equilibrada?

Vários alunos: Sim

Estagiária: Já ouviram falar na roda dos alimentos? Como é que ela é constituída?

Zé: A rodas dos alimentos é, ela tem vários grupos

Estagiária. Muito bem, e quantos grupos é que são?

Todos os alunos: Sete

Estagiária: Muito bem, são sete grupos, mas, cada grupo tem um nome específico. Quais são esses nomes?

Vários alunos: Os laticínios, cereais, frutas, gorduras, carne, hortícolas dos hidratos de carbono!

Estagiária: O que são hidratos de carbono?

Vários alunos: Não sei

Estagiária: Os hidratos de carbono são como as proteínas, as vitaminas, e este conjunto de coisas tem um nome específico

Tiago: Nutrientes e os sais minerais também são

Estagiária: Pois é, são nutrientes, e são os nutrientes que nos dão energia, força e resistência para fazermos as nossas coisas do dia a dia. E quais são os alimentos que devemos comer com mais frequência?

Gustavo: Devemos comer mais alimentos do setor dos cereais

Estagiária: Muito bem e também devemos comer muitos legumes que fazem parte do setor das hortícolas. E quais são os alimentos que não devemos comer com tanta frequência?

Vários alunos: Chocolates, bolos, gomas, pizza

Estagiária: Muito bem, são alimentos que devemos de comer muito raramente. No centro da roda dos alimentos há uma coisa muito importante que é a água, e por que motivo será que ela está no centro da roda dos alimentos?

Gustavo: Porque é a bebida que devemos beber e esta em todos os alimentos

Estagiária: Pois é, a água é mesmo muito importante. E que quantidade de água é que devemos beber por dia? Vocês sabem?

Vitor: Seis copos¹

(....) (DB. 27/04/2022)

Os alunos já sabiam mostrar os conhecimentos que adquiriam.

Cereais, derivados e tubérculos

Desde cedo, entendi que os alunos tinham dificuldades em compreender a diferença entre nutrientes e alimentos, sendo que não sabiam muitos dos nutrientes que existiam nos alimentos. Por exemplo, não conheciam os nutrientes do setor cereais derivados e tubérculos como podemos observar no excerto do DB: “Estagiária: O que são hidratos de carbono?; Vários alunos: Não sei.” (DB.27/04/2022).

Como em todas as atividades, os alunos começaram por ver o episódio referente ao setor. Foi notório que após a visualização do episódio os alunos adquiram novas informações e conhecimentos. No entanto, mostraram dificuldades em distinguir alimento de nutriente como podemos observar no excerto do DB:

Estagiária: Qual foi o setor da roda dos alimentos que este episódio explorou?

Gustavo: O setor dos cereais

Estagiária: O setor dos cereais, derivados e tubérculos. E eu alimentos pertencem a esse setor?

Vários alunos: Pão, arroz, massa, milho.

Estagiária: Muito bem, e qual é o nutriente principal que estes alimentos contem?

Vários alunos: Não sabemos (DB. 4/05/2022)

Com a atividade realizada, os alunos conseguiram adquirir as aprendizagens previstas como podemos observar:

Estagiária: O que são hidratos de carbono?

Vitor: Os hidratos de carbono são nutrientes que pertencem aos cereais, derivados e tubérculos, como também as fibras, vitaminas e minerais são nutrientes que também fazem parte do setor dos cereais, derivados e tubérculos e nos dão energia. (DB. 22/06/2022)

Lactícínios

Inicialmente os alunos sabiam alguns dos alimentos que pertenciam ao setor dos lacticínios como podemos observar no excerto do DB:

Estagiária: Muito bem, são sete grupos, mas, cada grupo tem um nome específico. Quais são esses nomes?

Vários alunos: Os lacticínios, cereais, frutas, gorduras, carne, hortícolas dos hidratos de carbono!

Estagiária: Que alimentos pertencem ao setor dos lacticínios?

Carolina: Leite

Estagiária: E qual a importância do leite na nossa alimentação? Faz bem a que?

Ninguém soube responder

Estagiária: Conhecem algum nutriente que pertence ao leite?

Ninguém soube responder (DB. 27/04/2022)

Após a visualização do episódio referente ao setor dos lacticínios e à realização da atividade, verifica-se uma diferença positiva nas respostas das crianças. Agora sabem ainda quais os nutrientes pertencentes ao leite, que mais alimentos fazem parte desse setor e qual a sua importância como podemos observar no excerto do DB:

Estagiária: A que setor da roda dos alimentos pertence o leite? Porquê?

Carolina: Aos lacticínios porque o leite é um lacticínio.

Estagiária: Muito bem, o leite é um lacticínio. E que mais alimentos fazem parte deste setor?

Vítor: Iogurtes e queijos.

Estagiária: Pois é, os iogurtes e os queijos também fazem parte dos lacticínios. E porque devemos inserir estes alimentos na nossa alimentação do dia a dia?

Simão: Porque nos dão muita energia e fazem bem aos nossos ossos.

Estagiária: Pois é, o leite faz muito bem aos ossos e porque é que será que nos faz bem aos ossos? O que é que ele contém que nos faz ter os ossos mais fortes?

Carolina: Porque é constituído por cálcio.

Estagiária: E o que é o cálcio?

Os alunos ficaram um tempo sem responder.

Tiago: É um nutriente.

Estagiária: Muito bem, é um nutriente, e que mais nutrientes vocês conhecem que fazem parte dos laticínios?

Vitor: A lactose.

(...)

(DB. 27/04/2022)

Frutas

Os alunos já tinham um bom conhecimento sobre o setor das frutas, no entanto havia algumas informações que eles desconheciam como podemos observar no excerto do DB.

Estagiária: Conhecem algum nutriente de alguma fruta? Por exemplo da laranja ou da banana?

Vitor: Vitaminas

Estagiária. Não conhecem mais nenhum?

Vários alunos: Não

(DB. 18/05/2022)

Com a visualização do episódio e a realização da atividade que consistiu na seleção de uma fruta e, de seguida, fazer uma pesquisa sobre a mesma ao nível alimentar, foi notório o conhecimento adquirido pelos alunos. Agora, já sabiam também o principal nutriente da laranja e qual a sua importância como também mais alimentos pertencentes a esse setor como podemos observar no excerto do DB:

Estagiária: O setor das frutas, e quais os alimentos que pertencem a esse setor?

Gustavo: A frutas.

Estagiária: E que frutas é que vocês conhecem?

Vários alunos. Maça, banana, amoras, framboesas, morango.

Estagiária: Muito bem, e que nutrientes pertencem a esses alimentos? Por exemplo a laranja, qual o principal nutriente que ela contém?

Vitor: Vitamina C.

Estagiária: Muito bem, a vitamina C é um dos principais nutrientes presentes na laranja.

E sabem o que ajuda a prevenir a vitamina C?

Bruna: As constipações e quando temos gripes.

Estagiária. Boa, é isso mesmo, a vitamina C ajuda na prevenção das gripes e constipações, e que mais nutrientes é que vocês conhecem que estão presentes nas frutas, por exemplo a banana?

Simão: Fibras e proteínas.

Estagiária: Muito bem e qual a importância desses nutrientes todos?

Marta: Dão-nos muita força e energias para o nosso dia a dia.

Estagiária: Boa, são muito importantes para nos ajudarem a ter energia e nos dar força para as nossas rotinas, e quando é que devemos inserir a fruta na nossa alimentação do dia a dia?

Luísa: Depois das refeições e aos lanches da manhã e da tarde.

(...)

(DB. 18/'5/2022)

Carnes, ovos e pescado

Inicialmente os alunos achavam que as carnes vermelhas eram mais saudáveis:

Estagiária: Devemos ingerir mais carnes vermelhas ou carnes brancas?

Vários alunos: Vermelhas.

Estagiária: Porquê?

Marta: Porque têm mais sangue.

(...) (DB. 25/05/2022)

Com a visualização do episódio referente a este setor, as respostas dadas pelos alunos foram bastante positivas e completas, como podemos observar no excerto do DB. Alguns alunos ainda demonstravam algumas dificuldades em entender que as carnes brancas eram mais saudáveis.

Estagiária: O que foi falado neste episódio?

Bruna: Sobre as carnes e os ovos que pertencem ao setor das carnes, pescado e ovos.

Estagiária: Muito bem, e quais é que vocês acham que são as carnes mais saudáveis e as que devemos comer mais vezes? As carnes brancas ou as carnes vermelhas?

Vitor: Acho que são as carnes vermelhas porque têm mais sangue.

Estagiária: Todos concordam com o Vicente?

Carolina: Não, devemos comer mais carnes brancas porque tem menos gorduras.

Estagiária: Pois é, nós devemos ingerir mais carnes brancas porque têm menos gorduras e são mais saudáveis. E quais são os nutrientes existentes nas carnes?

Gustavo: As gorduras e ferro.

Estagiária: Muito bem, e há mais dois nutrientes importantes que existem na carne que são o fósforo e o zinco.

(...) (DB. 25/0572022)

Com a análise feita à ficha de trabalho realizada pelos alunos, conclui que alguns alunos continuavam a demonstrar dificuldades em entender que as carnes brancas eram as mais saudáveis

Leguminosas

Inicialmente, os alunos demonstraram muitas dificuldades com este setor, uma vez que o confundiam com o setor das hortícolas como podemos observar no excerto do DB:

Estagiária. Como será que se chama este setor?

Marta. Hortícolas

Estagiária. Que alimentos fazem parte das hortícolas?

Gustavo: Ervilhas, alface, tomate

(...) (DB. 01/06/2022)

Com a visualização do episódio referente ao setor das leguminosas e com a atividade realizada e a explicação de vários conceitos dada pela minha parte, a evolução dos conhecimentos e das aprendizagens dos alunos foram notórias como se observa no excerto do DB:

Estagiária: Que setor da roda dos alimentos foi falado neste episódio?

Marta: O setor das leguminosas.

Estagiária: Quais os alimentos que pertencem a esse setor?

Vitor: O feijão, as ervilhas, o grão-de-bico.

Estagiária: Muito bem e que nutrientes existem nesses alimentos?

Diogo: Ferro, cálcio, vitaminas.

Estagiária: Qual a sua função?

Benedita: Dão-nos muita força e energia para os nossos dias.

(...) (DB. 01/06/2022)

Ao realizarmos a atividade da germinação, foi novamente notório a evolução das aprendizagens por parte dos alunos como podemos observar no excerto do DB. Posteriormente, realizamos uma experiência que consistiu na plantação de um feijão. Comecei por apresentar os materiais aos alunos, dando-lhes a oportunidade de os manipularem, de seguida coloquei algumas questões aos alunos, como por exemplo:

Estagiária: A que setor da roda dos alimentos pertence o feijão? Porquê?

Vítor: Ao setor das leguminosas porque o feijão é uma leguminosa.

Estagiária: Muito bem, que mais alimentos pertencem a este setor?

Marta: Ervilhas, grão-de-bico, lentilhas.

Estagiária: Porque devemos ter estes alimentos na nossa alimentação do dia a dia?

Vítor: Porque nos dão muita energia e muita força.

(...) (DB. 01/06/2022)

Carne, pescado e ovos (pescado)

Os alunos já sabiam bastantes informações sobre o peixe, tinham mais dificuldades nos nutrientes que faziam parte do mesmo como podemos observar no excerto do DB: “Estagiária: Qual é o principal nutriente que existe no peixe?; Vários alunos: Não sei” (DB. 08/06/2022).

Com a visualização do episódio referente ao setor das carnes, pescado e ovos e com a realização do mapa de conceitos, a evolução do conhecimento dos alunos foi muito positiva como podemos observar no excerto do DB.

Estagiária: O que foi abordado neste episódio?

Gustavo: Falou sobre os peixes e mariscos.

Estagiária: Muito bem. A que setor pertence o peixe?

Bruna: Pertence ao setor das carnes, pescado e ovos.

Estagiária: Que nutrientes existem no peixe?

Vítor: Proteínas, ferro.

Estagiária: E qual a função desses nutrientes?

Gustavo: Dão-nos muita inteligência.

(...) (DB. 08/06/2022)

Hortícolas

Quando abordamos o setor das leguminosas acabamos por falar um pouco sobre as hortícolas devido à confusão que eles faziam com os dois setores. Inicialmente os alunos não tinham conhecimento de que o setor se chamava hortícolas e também demonstraram imensas dificuldades em saber os nutrientes existentes em alguns legumes, como podemos observar no excerto do DB:

Estagiária: Qual é este setor?

Marta: Os legumes

Estagiária. Que nutrientes existem no pepino?

Ninguém respondeu

Com a visualização do episódio do setor das hortícolas dos desenhos animados, e com a atividade realizada, a evolução dos conhecimentos dos alunos referente ao setor das hortícolas foi bastante positivo como podemos observar no excerto do DB.

Estagiária: Que setor da roda dos alimentos foi falado neste episódio?

Carla: É as hortícolas.

Estagiária: Muito bem, e que alimentos fazem parte deste setor?

Vários alunos: Alface, brócolos, pepino, couve, beringela.

Estagiária: E que nutrientes pertencem ao pepino?

Marta: Proteínas.

Estagiária: Também é rico em vitaminas, minerais e fibras, alias todos os legumes são ricos nestes nutrientes. E qual a importância destes alimentos na nossa alimentação?

Vitor: Porque nos dão muita energia.

Estagiária: Também, as hortícolas devem estar sempre presentes nas nossas refeições, pois, contribuem para uma boa saúde e protegem contra o aparecimento de doenças.

(DB. 14/06/2022)

4.2.3. Discussão de Resultados sobre os conhecimentos de nutrição

Tanto na EPE como no 1º CEB, as crianças demonstraram facilidade na construção do conhecimento sobre nutrição. Na minha opinião, a construção dos conhecimentos por parte das crianças foi positiva porque as atividades implementadas estavam de acordo com os interesses do grupo e encontravam-se bem articuladas.

4.3. Evolução no desenvolvimento de competências de comunicação oral

4.3.1. Educação Pré-Escolar

A tabela 1 demonstra, sinteticamente, a evolução das crianças da EPE ao nível das competências da linguagem oral e abordagem à escrita.

Tabela 1.

Evolução das competências da linguagem oral e abordagem à escrita na EPE

Temas	Competências					
	Utiliza a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação		Toma consciência gradual sobre os diferentes seguimentos orais que constituem as palavras		Apercebe-se do sentido direcional da escrita	
	sim	não	sim	não	sim	não
1	5	3	5	3	4	4
2	5	3	5	3	4	4
3	5	3	5	3	4	4
4	6	2	5	3	4	4
5	6	2	6	2	5	3
6	6	2	6	2	5	3
7	7	1	6	2	5	3
8	7	1	6	2	5	3
9	7	1	6	2	6	2
10	7	1	7	1	6	2
11	8	0	7	1	7	1
12	8	0	7	1	7	1

Em seguida, será apresentada uma análise qualitativa da evolução das crianças nas competências da linguagem oral e abordagem à escrita na EPE, com base nas observações realizadas.

1) Utilização da linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação

O grupo conseguiu comunicar eficazmente de modo adequado à situação (Tabela1). Ao analisar essa tabela constata-se que de a maioria das crianças que utiliza a linguagem oral em contexto aumentou. Concluo por isso, que esta competência não foi uma dificuldade para o grupo. As crianças revelaram conseguir utilizar a linguagem adequada ao contexto de forma eficaz. Demonstraram ainda a sua atenção ao uso de novo vocabulário para desta forma entenderem a mensagem oral que lhes era transmitida, como se observa no excerto abaixo:

Estagiária: Qual é o nome do setor do reino amarelo?

Henrique: Cereais, derivados e tubérculos

Estagiária: E quais são os alimentos que pertencem a este setor?

Isabel: O arroz, o pão, os cereais que nos dão muita energia. (DB. 07/12/2021)

i) Tomar consciência gradual sobre os diferentes seguimentos orais que constituem as palavras

Segundo os dados da tabela 2, constata-se a evolução do número de crianças que tomaram consciência gradual dos diferentes segmentos orais que as palavras constituem. No final, o grupo, com exceção de uma criança, já não revelava dificuldades acentuadas nos diferentes seguimentos orais que as palavras constituem. O excerto abaixo mostra a evolução das crianças sobre os diferentes seguimentos orais das palavras.

Achei bastante pertinente quando o Henrique afirmou que a palavra hortícolas era parecida com a palavra horta, fazendo assim com que a criança se toma consciência que ambas as palavras eram parecias, por exemplo ao nível do som. (DB. 26/01/2922)

ii) Consciência do sentido direcional da escrita

Segundo a tabela 2, verifica-se que houve uma progressão por parte das crianças, apesar de não ter sido grande, na consciência do sentido direcional da escrita. Do tema 10 para o tema 11 foi onde se verificou uma maior evolução na consciência do sentido direcional da escrita, enquanto no tema 5 apenas 5 crianças se mostravam conscientes ao sentido direcional da escrita. No tema 11 aumentou para 7 o número de crianças que se mostraram conscientes no sentido direcional da escrita. A tabela 2 revela ainda que uma criança ao longo do projeto não tomou consciência do sentido direcional da escrita. O excerto abaixo ilustra a evolução das crianças na consciência do sentido direcional da escrita: “Sem ter dado qualquer indicação, apercebo-me de que as crianças se aperceberam do sentido direcional da escrita, pois, estavam a escrever palavras na folha no sentido correto” (DB. 28/01/2022).

4.3.2. Discussão de Resultados sobre o Desenvolvimento da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita na Educação Pré-escolar

Foi notória a progressão no grupo de 5 anos da EPE ao nível da linguagem oral e abordagem à escrita. É de realçar que o domínio destas competências começa a ser mais visível no final da implementação de todas as atividades.

Goncalves, Guerreiro e Freitas (2011) defendem que a competência comunicativa é uma cooperação entre a competência linguística e a competência pragmática, ou seja, a competência comunicativa vai sendo trabalhada com as crianças ao longo de todo o seu percurso escolar, de modo que à entrada para o primeiro ciclo do ensino básico as crianças ainda podem apresentar algumas dificuldades referentes à competência linguística, essencialmente, o desenvolvimento fonológico pode não estar estabilizado. Assim sendo, essas dificuldades não devem ser desvalorizadas, mas sim trabalhadas com as crianças de modo a superá-las.

4.4. Evolução no desenvolvimento de competências de expressão artística

4.4.1. Educação Pré-Escolar

A tabela 2 demonstra a evolução das crianças da EPE ao nível das competências da expressão artística.

Tabela 2.

Evolução das competências da expressão artística na EPE

Temas	Competências					
	Desenvolve capacidades expressivas e criativas na elaboração de desenhos		Explora e utiliza a pintura, o desenho e a colagem de forma adequada		Colabora com os colegas nos trabalhos em grande grupo	
	sim	não	sim	não	sim	não
1	5	3	5	3	4	4
2	5	3	5	3	4	4
3	5	3	5	3	4	4
4	5	3	5	3	4	4
5	5	3	5	3	5	3
6	6	2	5	3	5	3
7	6	2	6	2	5	3
8	6	2	6	2	6	2
9	6	2	6	2	6	2
10	7	1	7	1	6	2
11	7	1	7	1	6	2
12	8	0	8	0	7	1

Em seguida, será apresentada a análise qualitativa da evolução das crianças nas competências da expressão artística na EPE, com base nas observações realizadas.

i) Desenvolver capacidades expressivas e criativas na elaboração de desenhos

De acordo com os dados da tabela 3, podemos verificar que houve uma evolução muito significativa e que todas as crianças conseguiram desenvolver capacidades expressivas e criativas na elaboração de desenhos. É notório que houve um aumento muito significativo do tema 5 para o tema 10. O excerto abaixo ilustra a evolução das crianças na criatividade e expressividade na elaboração de desenhos:

Fiquei extremamente feliz quando vi o desenho final da Isabel. No primeiro desenho que ela realizou somente tinha desenhado o guga (boneco dos desenhos animados nutri ventures) com olhos e, neste desenho o guga já tinha assas, braços, pernas, boca e até uma coroa. (DB. 26/01/2022)

ii) Explora e utiliza a pintura, o desenho e a colagem de forma adequada

Esta foi mais uma das competências onde houve uma grande evolução por parte das crianças, a maioria não sentia muitas dificuldades na exploração e utilização da pintura, desenho e colagem de forma adequada. Como podemos observar na tabela 3, todas as crianças, sem exceção, atingiram com sucesso esta competência. O excerto abaixo ilustra a aquisição desta competência por parte das crianças:

Sem dúvida, a maioria das crianças tinha um cuidado muito específico com a pintura. Ao pintarem a maquete da roda dos alimentos observei o cuidado extremo que tinham ao pintar somente dentro das linhas. Observei também uma das crianças a chamar a atenção da outra para ter esse mesmo cuidado. (DB. 07/12/2021)

iii) Colabora com os colegas nos trabalhos em grande grupo

Como podemos observar na tabela 3, houve uma criança que não conseguiu atingir esta competência. Esta criança tinha de facto muitas dificuldades em trabalhar em grupo, pois, era uma criança muito tímida e nunca participava nem dava a sua opinião no grupo. Na maioria todas as crianças evoluíram bastante na capacidade para colaborarem com os colegas em grande grupo. No excerto abaixo ilustra-se o bom funcionamento do trabalho de grupo por parte das crianças:

Após estarem todos em grupo observei que uma das crianças fazia com que a outra criança que era mais tímida desse a sua opinião sobre a cor que iriam utilizar, apesar de ter sido uma atitude de entreaajuda também esta aqui presente a colaboração e o facto de a criança querer integrar a outra criança no grupo. (DB. 14702/2022)

4.4.2. Discussão de Resultados sobre o Desenvolvimento da Expressão Artística na Educação Pré-escolar

Foi notória a progressão no grudo de EPE ao nível da expressão artística. É de realçar que o domínio destas competências é visível de uma forma gradual não deixando de ser visível a evolução.

A Educação Artística permite à criança comunicar emoções e sentimentos que refletem os seus sonhos, os seus desejos, como também a sua realidade. Desta forma, no âmbito pedagógico e educativo, a Educação Artística pode oferecer às crianças os instrumentos necessários que lhes permitam desenvolver as suas capacidades. Em conjunto com as outras áreas de conhecimento, deve considerar a criança como o resultado das suas experiências e descobertas.

4.5. Ações de promoção da alimentação saudável na escola e na comunidade realizadas pelas crianças

4.5.1 Ações de promoção da alimentação saudável na Educação Pré-escolar

Ao longo da implementação do projeto foram realizadas atividades de promoção da alimentação saudável na escola e na comunidade. Foi sempre notória a motivação por parte das crianças na realização destas mesmas atividades.

É de referir também o apoio e dedicação das famílias, que se mostraram sempre dispostas a colaborar. No contexto de EPD as crianças elaboraram uma maquete da roda dos alimentos como podemos observar na figura 22. Esta maquete foi exposta num corredor comum a todas as crianças e funcionários da instituição, para que todos a pudessem consultar assim que o pretendessem.

Foi notória a aprendizagem dos conteúdos que as crianças adquiriram como podemos observar no seguinte excerto do DB:

Após terem pintado a fatia da maquete da roda dos alimentos, as crianças foram buscar os alimentos que tinham trazido para a decoração da mesma. À medida que iam mostrando os alimentos, iam dizendo os seus nomes e a sua importância. Observei também que a maior parte das crianças trouxe alimentos que inicialmente desconheciam, mas que após a atividade referente ao setor, neste caso dos cereais derivados e tubérculos, passaram a conhecer. Adquiriram com sucesso nas suas

aprendizagens estes conhecimentos, como por exemplo as lentilhas, a soja e entre outros. (DB. 07/1272021).

As crianças também elaboraram uma roda dos alimentos individual (Figura 23) para ser dada a um elemento da família ou a quem a criança quisesse oferecer. Esta atividade fez com que a criança consolidasse os seus novos conhecimentos. Foi uma atividade realizada com muito sucesso, pois foi bastante notório a aquisição das aprendizagens por parte das crianças.

Figura 22

Maquete da Roda dos Alimentos



4.5.2. Ações de promoção da alimentação saudável no 1º CEB

Durante a implementação do projeto realizamos atividades que promoveram a alimentação saudável na escola e na comunidade. A evolução do conhecimento adquirido por parte das crianças foi muito positiva como também o seu interesse e dedicação na realização das mesmas. Os alunos realizaram juntamente com as famílias um livro de receitas (Figura24) dando-lhe o nome de “receitas em família”. É de realçar a participação, dedicação e disponibilidade por parte das famílias. Os excertos abaixo ilustram a evolução das crianças com a realização do mesmo:

Fiquei extremamente feliz ao ver o empenho e dedicação dos alunos na realização do livro de receitas juntamente com as famílias, à medida que explorávamos cada setor da roda dos alimentos, os alunos traziam uma receita escrita com alimentos desse mesmo setor, era notório a aprendizagem adquirida pelos alunos sobre cada setor, pois, demonstravam sempre bastante interesse em partilhar a receita comigo e com os

restantes colegas salientando sempre o nome dos nutrientes que continham aqueles como também a sua importância. (DB. 22/06/2022)

Os alunos também realizaram um panfleto sobre a roda dos alimentos para distribuir pela escola e pela comunidade, nesse panfleto os alunos demonstraram a evolução dos seus conhecimentos sobre a educação alimentar nomeadamente sobre a roda dos alimentos como podemos observar na figura 25 pertencente ao DB (DB. 14/06/2022)

Figura 23

Panfleto informativo



Figura 23 A

Figura 23 B



Figura 23 C

Figura 23 D

4.6. Evolução das competências de trabalho cooperativo no 1º ciclo do Ensino Básico

A tabela 3, apresenta uma síntese da evolução das competências de trabalho cooperativo nas crianças no 1º ciclo do Ensino Básico.

Tabela 3.

Evolução das competências de trabalho cooperativo no 1º ciclo do Ensino Básico

Temas	Competências			
	Desenvolve comportamentos em contextos de cooperação, partilha e colaboração		Interage com tolerância, empatia e responsabilidade, argumenta e aceita diferentes pontos de vista	
	sim	não	sim	não
1	15	9	14	10
2	15	9	14	10
3	17	7	16	8
4	17	7	16	8
5	19	5	19	5
6	22	2	21	3
7	24	0	24	0

i) Desenvolver comportamentos em contextos de cooperação, partilha e colaboração

Como podemos verificar na tabela 3, a evolução dos alunos ao nível de comportamentos de cooperação, partilha e colaboração foi significativa. Todas as crianças tiveram uma evolução progressiva nesta competência. É de salientar que nas primeiras atividades, e como comprova os dados da tabela 4, houve algumas dificuldades nomeadamente na parte da arrumação em trabalho de grupo no final de cada atividade, como observamos no excerto do DB: "(...) no final da atividade houve alunos que não queriam arrumar a zona de trabalho, deixando o lixo espalhado pela mesa. Referiu o Tiago: O meu grupo deixou tudo limpo e arrumado" (DB. 11/05/2022).

Apesar de ter havido algumas dificuldades por parte dos alunos em algumas situações, eles evoluíram positivamente e passaram a perceber o quão importante é colaborar uns com os outros, e principalmente em grupo, como podemos observar no excerto do DB: "Marta: Esta atividade correu muito bem, o meu grupo dividiu sempre tarefas, cada um de nós tinha uma função e todos cumprimos essa função. Eu gostei muito" (DB. 18/05/2022).

ii) Interagir com tolerância, empatia e responsabilidade, argumentar e aceitar diferentes pontos de vista

Segundo a análise da tabela 4, inicialmente 10 crianças tinham bastantes dificuldades em aceitar a opinião dos outros, e a opinião delas é que tinha sempre que prevalecer, como podemos observar no excerto do DB: "Vitor: Não, eu disse que queria que fosse a banana e vai ser a banana que vamos pesquisar. Catarina: Mas não podes ser só tu a decidir isso, todo o grupo tem de concordar" (DB. 11/06/2022).

Como podemos observar na tabela 4, todas as crianças conseguiram progredir na competência de interagir com tolerância, empatia e responsabilidade, argumentar e aceitar diferentes pontos de vista como podemos observar no seguinte excerto: “Vitor: A atividade foi muito divertida e tudo que fizemos decidimos em grupo, porque é muito importante ouviremos a opinião de todos e assim conseguimos fazer coisas muito mais divertidas e fixes” (DB. 18/05/2022).

4.6.1. Discussão de Resultados sobre o Desenvolvimento do trabalho cooperativo

Como podemos observar na tabela 4, nas primeiras atividades ainda era elevado o número de crianças que não desenvolvia ambas as competências. Do tema 2 para o tema 3 começa a haver um pequeno aumento do número de alunos que tentavam desenvolver ambas as competências. A partir do tema 5 começa a haver melhorias, quase todas as crianças conseguiam desenvolver as competências. Contudo, todas os alunos conseguiram evoluir progressivamente em ambas as competências, no entanto há alunos que as precisam de trabalhar ainda mais.

Em suma, é de salientar que a aprendizagem cooperativa é considerada como uma estratégia de ensino que favorece uma aprendizagem personalizada, sendo alcançada através da cooperação de todos os membros do grupo, onde o desempenho individual depende do desempenho coletivo, algo que não é propício ao individualismo e à competitividade, e que torna mais fácil o sucesso da educação individual e em grupo (Silva, Poças, & Salazar, 2011). Desta forma, o grupo é considerado uma organização social e a sua eficácia depende da capacidade deste na realização das tarefas que lhes são conferidas, na construção e manutenção do grupo, e no desenvolvimento e ajuda dos elementos que constituem o grupo (Silva, Poças, & Salazar, 2011).

Lourenço e Machado (2017) afirmam que a aprendizagem cooperativa se diferencia da aprendizagem baseada na competição e/ou individualismo, e pode apresentar vantagens sociais, psicológicas e académicas e, além disso, promover o sucesso escolar. Nesse sentido, o trabalho em grupo cooperativo possibilita o aumento do desempenho escolar, a interação dos alunos e o desenvolvimento das suas competências sociais (Lourenço & Machado, 2017).

4.7. Opinião dos alunos do 1º CEB sobre as aulas

A tabela 4 mostra uma síntese da opinião dos alunos do 1º CEB sobre as aulas.

Tabela 4.

Opinião sobre a participação no projeto (n=24)

	Frequência	Porcentagem (%)
Gostou...	24	100
• porque adquiriu conhecimentos	13	41
• da apresentação lúdica (Nutri ventures)	8	25
• das atividades práticas	7	22
• do tema	2	6
• porque proporcionou alegria	2	6
Não justifica	0	0
Apresenta mais de uma justificação	8	33
Não gostou	0	0

A tabela acima referida, representa os resultados sobre as opiniões dos alunos à cerca das aulas do projeto. Como podemos observar na tabela 4, todas as crianças gostaram das aulas. Houve 8 crianças que deram mais que uma justificação e as respostas que mais prevaleceram foram a aquisição de conhecimento, da apresentação lúdica (desenhos animados nutri ventures= e, por fim, das atividades práticas.

4.7.1. Discussão de Resultados sobre a opinião dos alunos do 1º CEB sobre as aulas

Como podemos observar na tabela 4, todas os alunos gostaram de participar nas atividades referentes ao projeto. Podemos observar ainda que 8 alunos deram mais que uma justificação sobre o porquê de terem gostado.

Verifica-se ainda que a maior parte dos alunos gostou porque adquiriu conhecimento, das atividades práticas e da apresentação lúdica (desenhos animados nutri ventures), ou seja o lúdico, destacando nas sim a importância do lúdico no desenvolvimento das aprendizagens. A animação lúdica surge “como um elemento decisivo do desenvolvimento pessoal e social e promove a oportunidade de aquisição de saberes inovadores e criativos” (Barbosa, 2006, p.121). Estes saberes iniciam-se desde cedo é essencial que na escola seja dado destaque a esse desenvolvimento, onde a liberdade de expressão motivada com atividades lúdicas desabroche e floresça espontaneamente. Para Dallabona e Mendes (2004), “o lúdico permite um desenvolvimento global e uma visão mais real, através das descobertas e da criatividade, a criança pode expressar-se, analisar, criticar e transformar a realidade” (p.2). As autoras referem também que se a “educação lúdica” for compreendida e bem aplicada, proporciona um ensino melhor,

nesse sentido, é necessário procurar novas formas de ensinar através do lúdico, tendo sempre em consideração as necessidades e interesses da criança (Dallabona & Mendes, 2004). Também, para Campos (2010) as atividades lúdicas são de extrema importância para a “construção do conhecimento” da criança, dado que promovem a aprendizagem.

CAPÍTULO V

CONCLUSÕES E IMPLICAÇÕES

5.1. Introdução

Neste capítulo serão apresentadas as considerações finais de ambos os projetos de investigação concretizados nos contextos educativos, onde foram realizados os estágios.

Para a realização das mesmas fez-se, primeiro, as conclusões da investigação a descrição das limitações que foram surgindo ao longo das intervenções e da investigação (5.3), a apresentação de sugestões para futuras investigações (5.4) e a revelação do valor do projeto no desenvolvimento pessoal e profissional (5.5).

5.2. Conclusões da investigação

Com este estudo é possível concluir que através da educação alimentar, aliada à prática lúdica, neste caso os desenhos animados Nutri Ventures com recurso aos instrumentos de expressão oral e artística, conseguimos cativar as crianças para a aquisição de novos conhecimentos e comportamentos alimentares, essencialmente da importância da roda dos alimentos, desenvolvendo em simultâneo a sua expressão oral e artística.

Ao longo do projeto, o meu foco foi sempre a criança. Deste modo, ao refletir sobre as minhas práticas consegui proporcionar diversas e diferentes atividades e experiências integradas e transversais a todos os domínios e áreas curriculares disciplinares. As atividades realizadas deram resposta à questão problema desta investigação e permitiram também adquirir novas aprendizagens significativas nas crianças que estarão para sempre presentes a nível de conteúdos como também, de valores como a cidadania, a ajuda e a partilha. A evolução das crianças do pré-escolar e os alunos do 1.º ciclo foram muito significativas na compreensão de uma alimentação saudável, como também na sua definição. As crianças revelaram também evolução na aplicação da roda dos alimentos na vida cotidiana e na identificação e compreensão do que é um nutriente.

Quanto à comparação do comportamento das crianças antes e depois das atividades implementadas, concluo que as crianças do pré-escolar e os alunos do 1.º ciclo revelaram evolução a nível do comportamento a adotar para uma alimentação saudável. Com a implementação deste projeto, as crianças refletiram sobre as suas ações na sua alimentação.

Assim sendo, reduziram as ações negativas na sua alimentação, aumentando assim as ações positivas.

Este projeto contribuiu ainda para o desenvolvimento lúdico com recurso aos desenhos animados das crianças do pré-escolar e dos alunos do 1.º ciclo, através da visualização dos episódios e da realização de atividades intencionais e significativas. Todas estas atividades foram pensadas e estruturadas com base nos interesses, nas potencialidades, nas curiosidades, nas características e na sugestão de atividades das crianças.

Em suma, ao longo da realização do projeto as partilhas de saberes e ideias pronunciadas pelas crianças, famílias e instituição foram sempre tidas como principal foco nos dois contextos educativos, tornando-as sempre possíveis uma vez que era uma mais-valia para todos.

5.3. Limitações

Durante as intervenções e investigação, deparei-me com obstáculos e situações que limitaram o estudo, deste modo as soluções e alternativas para a sua concretização encontraram-se sempre presentes. O tempo de intervenção pedagógica é demasiado curto para o desenvolvimento de um projeto que é constituído por um elevado número de objetivos de investigação, como também na abordagem de temas.

O tempo meteorológico, no contexto de Educação Pré-Escolar, influenciou na realização de diversas atividades pensadas para serem realizadas no espaço exterior, como por exemplo a construção de uma horta educativa. No entanto, foi possível a realização das mesmas no espaço interior com algumas alterações há exceção da horta educativa. No geral no contexto de Pré-Escolar não ocorreu mais nenhuma limitação.

No contexto de 1.º Ciclo do Ensino Básico não ocorreu nenhuma limitação muito significativa comparativamente ao contexto de pré-escolar.

5.4. Sugestões para futuras investigações

Na realização deste projeto de intervenção e investigação refleti sobre a minha prática pedagógica desenvolvida em ambos os contextos de estágio, bem como de que forma a poderia melhorar numa investigação futura.

É de realçar que a utilização dos desenhos animados foi uma mais-valia para a evolução das aprendizagens por parte das crianças.

No contexto de estágio de Educação Pré-Escolar como proposta futura, gostaria de ter a possibilidade de construir com as crianças, no exterior da instituição, uma horta educativa. Iria ser uma mais-valia para as crianças. Para além do mencionado, gostaria de ter levado as crianças da sala de jardim 5 às hortas pedagógicas localizadas perto do pavilhão multiusos de Guimarães.

No contexto de estágio do 1.º Ciclo do Ensino Básico, deveria agir de forma a que a informação para os encarregados de educação fosse melhorada sobre as atividades a serem realizadas em cooperação com as famílias dos alunos do 2.º ano de escolaridade. Seriam realizados avisos por parte dos alunos com as indicações referentes ao assunto em questão.

Ainda na mesma linha de pensamentos, ao realizar o livro de receitas manual, realizaria também, juntamente com as crianças, um livro de receitas digital.

5.5. Valor do projeto no desenvolvimento pessoal e profissional

O desenvolvimento deste projeto foi uma mais-valia para o meu desenvolvimento pessoal e profissional numa área de estudos e com um tema que sempre venerei e sempre quis aprofundar os conhecimentos e ter a oportunidade de os colocar em prática.

No desenvolvimento deste projeto, entendi que eu mesma me encontrava em constante aprendizagem, promovendo atividades intencionais e significativas para as crianças, como também assegurar uma educação de qualidade e uma igualdade de oportunidades. Acima de tudo, admito que me deparei com algumas dificuldades, dificuldades essas que ultrapassei tomando consciência da minha evolução apesar de que ainda tenho muito a aprender, pois, a aprendizagem é constante.

Em suma, estes meses de Prática Profissional de Estágio tornaram-se uma grande aprendizagem para mim e para o meu crescimento profissional. Superei medos, dificuldades e receios, e certificaram que é no contexto de Pré-Escolar que está a minha vocação.

Muito grata por todas as aprendizagens que adquiri e também pela reconstrução da minha identidade profissional, onde levo na minha consciência a sensação de dever cumprido.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Alsina, A. (2004). *Desenvolvimento de competências matemáticas com recursos lúdico-manipulativos. Para crianças dos 6 aos 12 anos*. Porto Editora.
- Assmann, H. (1998). *Reencantar a educação: Rumo a uma sociedade aprendente*. Vozes.
- Barbosa, F. (2006). Tempo Livre, in A. N. Peres e M. S. Lopes (Coord). *Animação, Cidadania e Participação* (pp. 118-125). Associação Portuguesa e Pedagogia.
- Beaco, J. C., Fleming, M., Goullier, F., Thurmann, E., Vollmer, H. and contribution by Sheils, J. (2016). A Handbook for Curriculum Development and Teacher Training. The Language Dimension in all Subjects. Council of Europe. <https://rm.coe.int/a-handbook-for-curriculum-development-and-teacher-training-the-languag/16806af387>
- Bessa, N., & Fontaine, A. M. (2002b). A Aprendizagem Cooperativa numa Pós-Modernidade Crítica. *Educação, Sociedade & Culturas* (18), 123-147. <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/15664>
- Campos, N. (2010). O Jogar e o Brincar em um Contexto Pedagógico na Educação Infantil. *Revista Conteúdo, Capivari*, 1(3).
- Carvalho, N. C., Rosa, J. N., Cordeiro, L. S., & Chagas, M. A. (outubro/dezembro de 2014). Hábitos Alimentares na Escola Infantil. 1(2), 136-159. <https://bit.ly/2KEXIYf>
- Cordeiro M. (2014). *O Livro da Criança*. A Esfera dos Livros.
- Dallabona, S., & Mendes, S. (2004). O Lúdico na Educação Infantil: Jogar, brincar, uma forma de educar. *Revista de divulgação Técnico – Científica – ICPG*, 1(4), 1-12jan-mar. www.posuniasselvi.com.br/artigos/rev04-16.pdf
- Direção-Geral Do Consumidor (2013). *Alimentação em Idade Escolar: Um Guia Prático para Educadores*. (D. G. Consumidor, & A. P. Nutricionistas.) DGC.
- Franchini, B., Pinhão, S., Rodrigues, L., & Santos, F. (2005). *Guia Comer Bem... Crescer saudável*. Instituto do Consumidor. «<http://pesarsaude.lpps.pt/index.php?page=aen-pais>»
- Freitas, M. L., & Freitas, C. V. (2003). *Aprendizagem Cooperativa*. Edições ASA.
- Gillies, R. (2007). *Cooperative learning: integrating theory and practice*. Sage Publications.
- Gonçalves, F., Guerreiro, P., & Freitas, M.J. (2011). *O Conhecimento da Língua: Percursos de Desenvolvimento*. Ministério da Educação, Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular. <http://hdl.handle.net/10400.21/2678>
- Herculano, T. B., Carneiro, A. D., Alencar, A. S., Oliveira, B. M., Souza, M. P., Farias, J. A., & Sousa, C. S. (2010). *Alimentação Saudável: O Papel Da Escola Na Construção De Novos*

Hábitos.http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2010/anais/arquivos/0582_0698_01.pdf

- Johnson, D., & Johnson, R. (1994). *Learning Together and Alone: cooperative, competitive, and individualistic learning*. Allyn and Bacon.
- Johnson, D., Johnson, R., Holubec, E. J., & Roy, P. (1984). *Circles of Learning. Cooperation in the Classroom*. Association for Supervision and Curriculum Development.
- Lopes, F. & Davi, T. (2016). Inclusão de Hábitos Alimentares Saudáveis na Educação. *Cadernos da Fucamp*, 15(24), 105-126.
- Lopes, J., & Silva, H. S. (2008). *Métodos de Aprendizagem Cooperativa para o Jardim-de-Infância*. Areal Editores.
- Lopes, J., & Silva, H. S. (2009). *A Aprendizagem Cooperativa na Sala de Aula: Um Guia Prático para o Professor*. Lidel.
- Loureiro, I. (Julho/Dezembro de 2004). A importância da educação alimentar: o papel das escolas promotoras de saúde. *Educação Alimentar*, 43-55.
- Lourenço, M., & Machado, J. (2017). Aprender juntos: Projeto de Apoio Curricular entre Pares. *Revista Portuguesa De Investigação Educacional*, 17, 124-145.
<https://revistas.ucp.pt/index.php/investigacaoeducacional/article/view/343>
- Mimoso, (2012). Os desenhos animados como recurso socioeducativo na educação pré-escolar .
Joana Maria Verde Mimoso
- Ministério da Educação (1997). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Departamento da Educação Básica.
- Ministério da Educação (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar*. Lisboa: Departamento da Educação Básica.
- Neto, C. (2001). A criança e o jogo- perspectivas de investigação. In B. Pereira & A. Pinto (Coord). *A escola e a criança em risco- intervir para prevenir* (pp. 31-51). Edições Asa.
- Nunes, E., & Breda, J. (2013). *Manual para uma alimentação saudável em jardins de infância*. Direção Geral de Saúde. Obtido de «<https://bit.ly/2NAMQcH>»
- Pereira, Í.S.P. (2014). Construção de significados e linguagens especializadas. Para um entendimento da complexidade da aprendizagem da leitura. In L. Viana, I. Ribeiro, & A. Baptista (Eds.), *Ler para ser. Os caminhos antes, durante e ... depois de aprender a ler* (pp.91-119). Almedina.
- Rodrigues, D. D. (2002). *A infância da arte e a arte da infância*. ASA Editores.

- Salazar, J., Silva, J., & Poças, M. (2011). A Aprendizagem Cooperativa na Educação em Ciências: Um Estudo de Caso em Biologia Humana do Ensino Secundário Português. In B. F. Fernandez & M. R. Zamora (Coords.), *Atas do XXIV Congreso da Asociación dos Ensinantes de Ciencias de Galicia (ENCIGA)* (pp. 1-15). ENCIGA. https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/20674/1/Salazar_%26_Coelho_da_Silva_%26_Pocas_Aprendizagem_Cooperativa_XXIV_ENCIGA_2011.pdf
- Silva, I. L., Marques, L., Mata, L., & Rosa, M. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar*. Ministério da Educação / Direção-Geral da Educação (DGE). <https://www.dge.mec.pt/ocepe/>
- Sim-Sim, I., Silva, A., & Nunes, C. (2008). *Linguagem e comunicação no jardim-de-infância: textos de apoio para educadores de infância*. Ministério da Educação. Disponível em: <https://bit.ly/35VNmtO>
- Slavin, R. (1995). *Cooperative Learning: theory, research, and practice* (2.a ed.). Allyn & Bacon.
- Soares, V. & Oliveira, G. (2004). O Papel da Escola na Construção de uma Alimentação Saudável. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*, 1, pp. 176-186.
- Tinoco, R., Sousa, N. P., Cláudio, D., & Menezes, A. (outubro de 2009). "PASSE zinho" *Manual do Dinamizador Jardim-de-Infância. Educação Alimentar e Promoção da Saúde*. <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/3573/3/PASSE%20JI1.pdf>
- Xavier, T. V., & Ferreira, J. (2018). A importância da educação nutricional na infância. *Revista Conexão Eletrônica*, 15, 09 - 18. <http://revistaconexao.aems.edu.br/edicoes-anteriores/2018/ciencias-biologicas-e-ciencias-da-saude-7/>

ANEXOS

Anexo 1. Áreas restantes de conteúdo e objetivos trabalhados em cada sessão referente ao pré-escolar

N. ^a Sessão	Área de Conteúdo	Objetivos/ competências específicas	Estratégia pedagógica	Duração
1 ^o	- Área de Formação Pessoal e Social - Área de Expressão e Comunicação . Domínio da Educação Artística . subdomínio das artes visuais . Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita	- Participar nas decisões sobre o seu processo de aprendizagem; - Cooperar com outros no processo de aprendizagem. - Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experimentações e produções plásticas.	. Elaboração da casa para o teatro de dedoches. . Teatro de dedoches	60 min
2 ^o	Área de Expressão e Comunicação: - Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à escrita - Domínio da Educação Artística . subdomínio das artes visuais Área de Formação Pessoal e Social	- Compreender mensagens orais em situações diversas de comunicação. - Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação (produção e funcionalidade). - Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de explorações e produções plásticas - Desenvolver competências na comunicação oral; - Ser capaz de participar nas decisões sobre o seu processo de aprendizagem; - Cooperar com outros no processo de aprendizagem;	. Episódio n ^o 1 dos desenhos animados Nutri Ventures. . Registo em folhas A4 com as cores correspondentes da roda dos alimentos sobre o que observarão no episódio, nomeadamente o desenho do guga e os alimentos correspondentes ao mesmo.	60 min
3 ^o	Área de Formação Pessoal e Social Área de Expressão e Comunicação: - Domínio da Expressão Artística: . subdomínio das artes visuais; . subdomínio da música; . subdomínio da dança; - Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à escrita	- Respeitar a diversidade e solidarizar-se com os outros; - Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de explorações e reproduções plásticas; - Valorizar a música como fator de identidade social e cultural; - Desenvolver o sentido rítmico e de relação do corpo com o espaço e com os outros; - Compreender mensagens orais em situações diversas de comunicação. - Desenvolver competências na comunicação oral;	. Episódio n ^o 4 dos desenhos animados Nutri Ventures. . Pequena dramatização, onde a educadora estagiária entrou na sala caracterizada de chinesa, sendo uma habitante do reino amarelo. . Música da cultura chinesa com coreografia. . Atividade de pintar, recortar e colar os alimentos pertencentes a esse reino. Construção da	60 min

			maquete da roda dos alimentos, somente a parte dos “cereais e derivados”.	
4º	<p>Área de Expressão e Comunicação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Domínio da Expressão Artística; . subdomínio das artes visuais; Domínio da Linguagem Oral e Abordagem á escrita - Domínio da Matemática . Geometria 	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de explorações e reproduções plásticas; - Compreender mensagens orais em situações diversas de comunicação. - Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação (produção e funcionalidade). Reconhecer e operar com formas geométricas e figuras, descobrindo e referindo propriedades e identificando padrões, simetrias e projeções; - Apropriar-se do processo de desenvolvimento da metodologia científica nas suas diferentes etapas: questionar, colocar hipóteses, prever como encontrar respostas, experimentar e recolher informação, organizar e analisar a informação para chegar a conclusões e comunicá-las; - Desenvolver competências na comunicação oral; 	<ul style="list-style-type: none"> - Episódio nº 5 dos desenhos animados Nutri Ventures. . Exploração das formas geométricas. . Experiência com leite, corantes de diversas cores e detergente da louça. Decoração da roda dos alimentos individual Decoração da maquete da roda dos alimentos 	60 min
5º	<p>Área de Expressão e Comunicação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Domínio da Expressão Artística: . subdomínio das artes visuais; - Domínio da Linguagem Oral e Abordagem á escrita 	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de explorações e reproduções plásticas; - Compreender mensagens orais em situações diversas de comunicação. - Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação (produção e funcionalidade). - Desenvolver competências na comunicação 	<ul style="list-style-type: none"> Episódio nº 8 dos desenhos animados Nutri Ventures. Música referente às frutas. Elaboração de sumos naturais de laranja. Trabalho com plasticinas. Continuar com a elaboração da roda dos alimentos individual. 	60 min
6º	<p>Área de Formação Pessoal e Social:</p> <ul style="list-style-type: none"> . Consciência de si como a Área de Expressão e Comunicação: - Domínio da Expressão Artística; . subdomínio das artes visuais; - Domínio da Linguagem Oral e Abordagem á escrita 	<ul style="list-style-type: none"> - Ser capaz de participar nas decisões sobre o seu processo de aprendizagem; - Cooperar com outros no processo de aprendizagem; - Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de explorações e reproduções plásticas; - Compreender mensagens orais em situações diversas de comunicação. - Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação (produção e funcionalidade). - Desenvolver competências na comunicação oral; 	<ul style="list-style-type: none"> Episódio “A ferro e fogo” dos desenhos animados Nutri Ventures. Experiência com um ovo, sal e água. Elaborar flores com caixas de ovos. Continuar a elaborar a roda dos alimentos individual. 	60 min
7º	<p>Área de Formação Pessoal e Social:</p>	<ul style="list-style-type: none"> a- Ser capaz de participar nas decisões sobre o seu processo de aprendizagem; 	<ul style="list-style-type: none"> . Episódio “A maldição do espírito da luz” dos 	60 min

	<p>. Consciência de si como aprendiz</p> <p>Área de Expressão e Comunicação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Domínio da Expressão Artística; . subdomínio das artes visuais; - Domínio da Linguagem Oral e Abordagem á escrita 	<ul style="list-style-type: none"> - Cooperar com outros no processo de aprendizagem; - Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de explorações e reproduções plásticas; - Compreender mensagens orais em situações diversas de comunicação. - Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação (produção e funcionalidade). - Apropriar-se do processo de desenvolvimento da metodologia científica nas suas diferentes etapas: questionar, colocar hipóteses, prever como encontrar respostas, experimentar e recolher informação, organizar e analisar a informação para chegar a conclusões e comunicá-las; - Descrever e procurar explicações para fenómenos e transformações que observa no meio físico e natural: - Desenvolver competências na comunicação oral; 	<p>desenhos animados Nutri Ventures.</p> <p>. Experiência “Germinar um feijão”.</p> <p>. Decorar com tintas o frasco onde se encontra a germinação do feijão.</p> <p>. Continuar na elaboração da roda dos alimentos individual.</p>
8º	<p>Área de Formação Pessoal e Social:</p> <p>. Consciência de si como aprendiz;</p> <p>Área de Expressão e Comunicação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Domínio da Expressão Artística; . subdomínio das artes visuais; - Domínio da Linguagem Oral e Abordagem á escrita 	<ul style="list-style-type: none"> - Participar nas decisões sobre o seu processo de aprendizagem; - Cooperar com outros no processo de aprendizagem; - Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de explorações e reproduções plásticas; - Apreciar diferentes manifestações de artes visuais (pintura, desenho.); - Compreender mensagens orais em situações diversas de comunicação. - Reconhecer os alimentos que pertencem ao reino verde; - Reconhecer quais os nutrientes que fazem parte dos alimentos do reino verde; - Desenvolver competências na comunicação oral; 	
9º	<p>Área de Formação Pessoal e Social:</p> <p>. Consciência de si como aprendiz;</p> <p>Área de Expressão e Comunicação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Domínio da Expressão Artística; . subdomínio das artes vi- - Domínio da Linguagem Oral e Abordagem á escrita suais; 	<ul style="list-style-type: none"> - Participar nas decisões sobre o seu processo de aprendizagem; - Cooperar com outros no processo de aprendizagem; - Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de explorações e reproduções plásticas; - Apreciar diferentes manifestações de artes visuais (pintura, desenho.); - Compreender mensagens orais em situações diversas de comunicação. - Desenvolver competências na comunicação oral; 	<p>Episódio “O misterioso reino das crianças” dos desenhos animados Nutri Ventures. Conto da história “O patinho que não comia legumes”. Preparação de uma sopa. Finalizar a roda dos alimentos individual e a maquete.</p> <p>60 min</p>

10º	<p>Área de Formação Pessoal e Social</p> <p>Área de Expressão e Comunicação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Domínio da Educação Física Área de Expressão e Comunicação: - Domínio da Linguagem Oral e Abordagem á escrita Área de Expressão e Comunicação: - Domínio da Matemática 	<ul style="list-style-type: none"> - Saber cuidar de si e responsabilizar-se pelo seu bem-estar; - Ir adquirindo a capacidade assumir responsabilidades, tendo em conta o seu bem-estar e o dos outros; - Participar nas decisões sobre o seu processo de aprendizagem; - Cooperar com outros no processo de aprendizagem; - Cooperar em situações de jogo, seguindo orientações ou regras. - Compreender mensagens orais em situações diversas de comunicação. - Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação (produção e funcionalidade). - Identificar quantidades através de diferentes formas de representação. 	<ul style="list-style-type: none"> . História em vídeo “A água é um mundo fantástico”. . Decorar o retrato da gota de água. Elaboração da gota de água. 	60 min
11º	<p>Área de Formação Pessoal e S</p> <p>Área de Expressão e Comunicação oral:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Domínio da Linguagem Oral e Abordagem á escrita 	<ul style="list-style-type: none"> - Participar nas decisões sobre o seu processo de aprendizagem; - Cooperar com outros no processo de aprendizagem. - Compreender mensagens orais em situações diversas de comunicação. - Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação (produção e funcionalidade). 	<ul style="list-style-type: none"> - Jogo “O que eu aprendi” 	60 min
12º	<p>Área de Formação Pessoal e Social</p> <p>Área de Expressão e Comunicação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Domínio da Linguagem Oral e Abordagem á escrita 	<ul style="list-style-type: none"> - Participar nas decisões sobre o seu processo de aprendizagem; - Cooperar com outros no processo de aprendizagem. - Compreender mensagens orais em situações diversas de comunicação. - Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação (produção e funcionalidade). 	<ul style="list-style-type: none"> - Teatro de dedoches 	60 min

Anexo 2. Restantes áreas de conteúdo e objetivos trabalhados em cada sessão referente ao 1º ciclo

Desenho global da intervenção pedagógica no contexto no segundo ano do 1.º ciclo

N.º da Aula	Domínio	Objetivos/ competências específicas	Estratégia pedagógica	Duração
2º		<p><i>Competências transversais</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - Refletir sobre comportamentos e atitudes, vivenciados ou observados, que concorrem para o bem-estar físico e psicológico, individual ou coletivo; - Prever e avaliar o impacto das suas decisões; - Pensar de modo abrangente e em profundidade, de forma lógica, observando, analisando informação, experiências ou ideias, argumentando com recursos a critérios implícitos ou explícitos, com vista à tomada de posição fundamental. 	<ul style="list-style-type: none"> . Episódio nº 4 dos desenhos animados Nutri Ventures . Mapa de conceitos . Experiência “Em busca do amido nos alimentos” 	60 min
3º		<p><i>Conhecimento procedimental/processual</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - Prever resultados experimentais - Elaborar protocolos laboratoriais - Registrar resultados - Interpretar resultados - Elaborar conclusões com base na interpretação dos resultados <p><i>Competências transversais</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - Refletir sobre comportamentos e atitudes, vivenciados ou observados, que concorrem para o bem-estar físico e psicológico, individual ou coletivo; - Prever e avaliar o impacto das suas decisões; - Pensar de modo abrangente e em profundidade, de forma lógica, observando, analisando informação, experiências ou ideias, argumentando com recursos a critérios implícitos ou explícitos, com vista à tomada de posição fundamental. 	<ul style="list-style-type: none"> . Episódio nº 5 dos desenhos animados Nutri Ventures . Experiência com leite, corantes e líquido da louça . Ficha de registos de resultados 	60 min
4º		<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer o setor das frutas na roda dos alimentos e seus constituintes - Compreender a importância do setor das frutas na sua alimentação - Conhecer os nutrientes presentes nas frutas - Compreender a função dos nutrientes presentes nas frutas <p>Experimentação e Citação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experimentações - Desenvolver capacidades da criatividade e do sentido estético <p><i>Competências transversais</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - Refletir sobre comportamentos e atitudes, vivenciados ou observados, que concorrem para o bem-estar físico e psicológico, individual ou coletivo; - Prever e avaliar o impacto das suas decisões; 	<ul style="list-style-type: none"> . Episódio nº 8 dos desenhos animados nutri ventures . Desenho de uma fruta na cartolina, Pesquisa e registo de informações sobre a mesma na cartolina. 	60 min
5º		<p><i>Conhecimento procedimental/processual</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - Prever resultados experimentais 	<ul style="list-style-type: none"> . Episódio “A ferro e fogo” dos desenhos 	60 min

	<ul style="list-style-type: none"> - Elaborar protocolos laboratoriais - Registrar resultados - Interpretar resultados - Elaborar conclusões com base na interpretação dos resultados <p><i>Competências transversais</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - Refletir sobre comportamentos e atitudes, vivenciados ou observados, que concorrem para o bem-estar físico e psicológico, individual ou coletivo; - Prever e avaliar o impacto das suas decisões; - Pensar de modo abrangente e em profundidade, de forma lógica, observando, analisando informação, experiências ou ideias, argumentando com recursos a critérios implícitos ou explícitos, com vista à tomada de posição fundamental. 	<ul style="list-style-type: none"> animados nutri ventures . Ficha de trabalho 	
6º	<p>Trabalho cooperativo</p> <ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver comportamentos em contextos de cooperação, partilha e colaboração; - Interagir com tolerância, empatia e responsabilidade, argumentar e aceitar diferentes pontos de vista <p>Experimentação e Citação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experimentações - Desenvolver capacidades da criatividade e do sentido estético 	<ul style="list-style-type: none"> . Episódio “A maldição do espírito da luz” . Experiência “Plantação de um feijão” . Ficha de trabalho 	60 min
7º	<p>TRABALHO COOPERATIVO</p> <ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver comportamentos em contextos de cooperação, partilha e colaboração; - Interagir com tolerância, empatia e responsabilidade, argumentar e aceitar diferentes pontos de vista <p>Experimentação e Citação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experimentações - Desenvolver capacidades da criatividade e do sentido estético 	<ul style="list-style-type: none"> . Episódio “Pacto Profundo” desenhos animados Nutri Ventures . Mapa de conceitos 	60 min

Anexo 3. Exemplo de um Diário de Bordo do 1º CEB

14/06/22

A aula teve início com um pequeno diálogo sobre o que foi falado na aula anterior. Coloquei algumas perguntas aos alunos como por exemplo:

- Que setor falamos na aula anterior? – perguntou a professora estagiária
- As leguminosas! – respondeu o Guilherme
- Muito bem, e quais são os alimentos que pertencem a esse setor? – perguntou a professora estagiária
- Os feijões, as ervilhas, o grão-de-bico, as lentilhas ...! – responderam vários alunos
- E quais são os nutrientes que existem no feijão? – perguntou a professora estagiária
- O ferro, proteínas, hidratos de carbono! – responderam vários alunos

Foi notório a aprendizagem que os alunos adquiriram de uma aula para a outra, pois, a diferença das respostas da aula anterior para esta aula foi muito grande, os alunos responderam com mais clareza e certezas. Ainda neste diálogo questionei os alunos acerca dos setores da roda dos alimentos que já tínhamos falado, ao qual, todos responderam acertadamente sem se esquecerem de nenhum setor, sendo que, ainda falta falar sobre o setor das hortícolas.

Após este diálogo, expliquei aos alunos que íamos descobrir mais um setor da roda dos alimentos que era constituído por novos alimentos e também, alguns novos nutrientes. Demos então início à visualização do episódio “O misterioso reino das crianças” que falou sobre o reino verde, o setor das hortícolas da roda dos alimentos.

Seguidamente, coloquei algumas questões aos alunos sobre o episódio visualizado:

- Que setor da roda dos alimentos foi falado neste episódio? – perguntou a professora estagiária
- Os legumes! – respondeu o Vicente
- E será que se chama assim o setor? – perguntou a professora estagiária
- É as hortícolas! – respondeu a Carolina
- Muito bem, e que alimentos fazem parte deste setor? – perguntou a professora estagiária
- Alface, brócolos, pepino, couve, beringela ...! – responderam vários alunos
- E que nutrientes pertencem ao pepino? – perguntou a professora estagiária
- Proteínas! – respondeu a Maria

- Também é rico em vitaminas, minerais e fibras, alias todos os legumes são ricos nestes nutrientes. E qual a importância destes alimentos na nossa alimentação? – perguntou a professora estagiária

- Porque nos dão muita energia! – respondeu o Vicente

- Também, as hortícolas devem estar sempre presentes nas nossas refeições, pois, contribuem para uma boa saúde e protegem contra o aparecimento de doenças! – afirmou a professora estagiária

De seguida, fomos para a horta da escola e demos início à plantação de alface, pepino, cebolo, couve e entre outros. Antes de dar início há plantação dos legumes, questionei os alunos se sabiam fazer a plantação dos legumes e todos eles disseram que sim e, pedi a um dos alunos que explicasse o procedimento ao qual explicou com sucesso. Seguidamente a essa explicação demos então início à plantação dos legumes, os alunos começaram por escavar a terra e, de seguida, espalharam as sementes, por fim, taparam com terra e regaram com água.

Após esta atividade os alunos iriam elaborar um folheto informativo e apelativo sobre a roda dos alimentos para depois ser distribuído pelos alunos da escola, mas, como não deu tempo ficou para trabalho de casa para realizarem juntamente com os pais.

É de referir que os alunos todas as aulas levam o molde para escreverem a receita, referente ao setor que abordamos na aula, juntamente com as famílias para a realização do livro “Receitas em Família”

Em suma, esta atividade fez com que os alunos reforçassem os conhecimentos que tinham acerca do setor das hortícolas, os objetivos foram bem trabalhados e os alunos adquiriram bem o conteúdo.

Anexo 4. Exemplo de uma grelha de avaliação do trabalho cooperativo do 1º CEB

Aula 8

<i>Alunos</i>	<i>Competências</i>	
	Desenvolve comportamentos em contextos de cooperação, partilha e colaboração	Interage com tolerância, empatia e responsabilidade, argumenta e aceita diferentes pontos de vista
António	x	
Bruna	x	
Cátia	x	x
Carmo	x	x
Cesar	x	
Catarina	x	x
Constança	x	x
Duarte	x	x
Frederica	x	x
Gustavo	x	x
Isabel	x	
João	x	x
Lurdes		x
Marta	x	x
Patrícia	x	
Rita	x	
Manuela	x	x
Sara	x	
Joana	x	x
Cristina	x	x
Diana	x	x
Simão	x	x
Tiago	x	x
Vítor	x	

Nota: Os nomes são fictícios de modo a preservar a identidade das crianças